

Paulo de Vasconcellos Soares

REVISTA DE PERNAMBUCO



ANNO I — N. VI

PREÇO — 2\$000

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



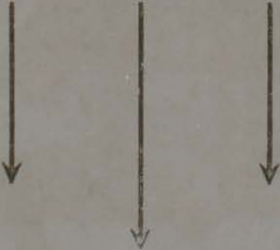
REVISTA DE PERNAMBUCO

EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo Corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

Assignaturas:

Interior: anno	25\$000
Exterior: anno	30\$000
Numero avulso	2\$000



Banco do Recife

ESTABELECIDO EM 1900

Capital autorizado.....	4.000:000\$000	Fundo de reserva.....	4.200:000\$000
Capital subscripto.....	2.000:000\$000	Lucros acumulados.....	978:274\$030
Capital realizado.....	1.000:000\$000	Dividendos distribuidos....	2.470:000\$000

Agentes em Londres: — MIDLAND BANK LD.

DIRECTORIA:

Joaquim Lima de Amorim — Presidente
Barão de Suassuna — Vice presidente. — *Carlos Alberto Machado* — 1.º secretario.
Braulio Gonçalves — 2.º secretario. — *Manoel Gonçalves da Silva Pinto* — Gerente.

———— Endereço telegraphico: — “Recif-banco” —————

Avenida Rio Branco, 59 (edificio proprio)

Recife—Pernambuco—Brasil

H. Robson

Fundição BOWMAN & GERAL

Estabelecido em 1841

331—Rua Barão do Triumpho—357

TELEPHONE 1702

Foundry, Machine and General
 Rapair Shop

Fundição e officinas
 para todo concerto

Pernambuco—Brasil

Joalheria Krause

Casa fundada em 1879

Joias, Brillhantes, Perolas, Artigos
 para presentes, Prataria
 — Electroplate, Objectos de Arte —
 Relogios de Ouro, Prata
 e Nickel, etc., etc.

Krause & Comp.

Rua 1. de Março, 34 - Esq. R. 15 de Novembro

— RECIFE —

Telegramma — KRAUSECO
 CAIXA POSTAL 37 TELEPHONE 224

Filiaes—Pará, Maranhão e
 Rio de Janeiro (Ouvidor), 152

Procurem os productos
FRATELLI VITA

ARMAZENS "CRUZ VERMELHA"

REGIST.

CASA MATRIZ: Rua da Detenção N.º 323

Telephone n.º 900

FILIAL E ESCRIPT. — Rua João do Rego N.º 252/258

TELEPHONE: 552

Telegrammas: "FALMEIDA"

CAIXA, 254

RECIFE - PERNAMBUCO

E. U. do BRAZIL

F. ALMEIDA & C.^{IA}

Importadores e Exportadores

Agfa Agfa Agfa

FILMS CHAPAS REVELADORES

QUEM na arte photographica QUER
sempre Exito Garantido só trabalha
com Material Photographico da

Agfa

Unicos Representantes para o Brasil:

JOHN JUERGENS & Cia.

Rio de Janeiro — R. Alfandega, 120.
S Paulo — R. Florencio de Abreu, 108.
P. Alegre — R. Dr. Flores, 31.
Juiz de Fora — R. Dr. Paulo Frontin, 161.

RECIFE — Rua Bom Jesus, 207. Teleph.
2024 — Caixa, 309

Literatura sobre material
remittemos a qualquer
interessado

Agfa

ROSA BORGES & CIA.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Recebedores dos productos do Estado

CASA MATRIZ

Rua Visconde de Itaparica 01

Caixa do Correio n. 158

Endereço Telegraphico

“Rosaborges”

PERNAMBUCO

CASA FILIAL

Rua Sá Albuquerque 117

Caixa Postal 20

Endereço Telegraphico

“Lafayette”

Maceió, Alagoas

USINA “SANTO IGNACIO” CABO PERNAMBUCO

General Electric (S. A.)

Material Electrico em Geral

Grande stock de motores e lampadas Ge-edison
Machinas “Audiffren” para fabricação de gelo
Encarregam-se de electrificações de usinas de
assucar e installações hydro e thermo-electricas.

Orçamentos Gratuitamente

Edificio do Banco do Recife

Salas 13 e 14

CAIXA POSTAL 344

Teleg: “INGENETRIC”

RECIFE — — PERNAMBUCO

ARMAZEM DE ASSUCAR

Refinaria a vapor GRUZEIRO

DE

Eduardo Amorim & C.^{ia}

RUA DR. JOSE MARIANO N. 398, 422, 436

TELEPHONE 542 ☎ ☎ CAIXA. 172

Pernambuco

Vende-se assucar refinado especial
e de 1.^a, 2.^a e em rama, de todas as
qualidades.

Endereço Telegraphico REFINADORA.

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE

POUR L'AMERIQUE DU SUD

CAPITAL Frs. 50.000.000,00
 RESERVA " 43.000.000,00

SEDE SOCIAL: — Paris — Rue Halévy 12
 AGENCIAS em REIMS e St. QUENTIN

BRASIL:
 Succursaes: SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, SANTOS, CURITIBA, PORTO ALEGRE, PERNAMBUCO — RIO GRANDE DO SUL

Agencias: Araquara, Barretos, Bebedouro, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Muçôca, Ourinhos, Paranaguá, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, São Carlos, São José do Rio Pardo e São Manoel.

ARGENTINA: Buenos Aires e Rosario de Santa Fé

COLOMBIA: Bogotá

CHILE: Santiago e Valparaíso

URUGUAY: Montevideo

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: para a FRANÇA, BRASIL e URUGUAY: SUDAMERIS

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: para a ARGENTINA E CHILE: FRANCITAL

CORRESPONDENCIAS:

PERU: Banco Italiano — Lima Callao, Chincha Alta, Mollendo, Arequipa
 TRATA DE TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

UNICOS CORRESPONDENTES DE: Midland Bank, Ltd. — LONDRES

Société Générale pour favoriser — PARIS

Banque de Paris et Pays Bas — PARIS

Banca Commerciale Italiana — MILÃO

Banco Espanol de Credito — MADRID

SUCCURSAL DE PERNAMBUCO

Avenida Rio Branco N.º 104

Caixa Postal N.º 125 — Telephone 1554

Brandão Cavaleante & Cia, Ltd,

Engenheiros

Commissões Representações Técnicas

Avenida Rio Branco 139

Encarregam-se de projecto e construção de obras de irrigação de qualquer vulto. Machinas para lavoura: tratores, arados, grades, cultivadores, etc. Machinismos modernos para industria agro-pecuaria. Projectam e installam usinas quequer, especialmente usinas algodoeiras. Productos para construções em cimento armado, da GENERAL FIREPROOFING CO., assim como tintas protectoras contra humidade e acidos, etc. Machinismos para industria, agricultura e commercio, da SOCIETE' HARDOLL.

USINA ALGODOEIRA EM JATOBA' DE TACARATU'

Carneiro & Galvão Ltda.

Commissões, Representações e
 Madeiras do Paiz

Agentes e Banqueiros da Companhia Santista de Seguros
 (Seguros terrestres, maritimos e ferro viarios)

LLOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO.
 (seguro contra accidentes de trabalho, automoveis, quebra de vidros etc.)

Superintendente da COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE

A VIDA "VERA CRUZ"

Agentes e Stockistas, nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas, da United States Rubber Export Company Limited pneus, artigos de borracha e mechanicos, e da General Motors Export Company autos Buick e Oldsmobile.

Caixa Postal, 266 — MARQUEZ DE OLINDA, 274 — Ead.
 Teleg. GALVAO

RECIFE — PERNAMBUCO — BRAZIL.

APRENDER ATE MORRER

Sócrates aprendeu a tocar lira.
 Calão, na idade de quinze annos, aprendeu a lingua grega.
 Plutarco achava-se já avançado em grega quando quis aprender o latim.
 João Calillo, de Valencia, tinha quarenta annos quando se entregou ao estudo das bellas letras.
 Henrique Speman, quando tenou a se applicar ao estudo das sciencias, com grande aproveitamento, contava cinquenty annos de idade.
 Farfaxi depois de ter commandado, como general, as tropas do parlamento inglez, quiz recerber o grau de doutor na Universidade de Oxford.
 Colbert, quasi sexagenario, começou os estudos de direito e de latim.
 The Tellier, sendo chancelier de França, pediu, que lhe fossem feitas lições de logica para fazer perguntas a si mesmo.
 Voltaire dizia, pouco antes da sua morte, que todos os dias aprendia.

Voltaire gracejava frequentemente o estilo esticado de epithetas que empregavam certos escriptores.
 — Que pena — exclamava — não poder fazer-lhes comprehender que o adjectivo a o peior inimigo do substantivo, ha bem que concordam no genero e numero.

Em algumas comarcas da Inglaterra collimam nos recém nascidos um cinturão de couvello de mulher para afugentar os maus espiritos.

A MAIS VELHA CASA HABITADA DO MUNDO

Suppõe-se que a mais velha casa habitada actualmente esta situada na Tunizia, no cume da Gerra, montanha de access difficil access.
 E' uma casa romana, com coltraforas nos quatro angulos, feita com materiais ligados e contando nas paredes ainda vestigios do reboco, que se cobre. Tem um só andar e deve existir ha mais de mil e seiscientos annos.

A planta maior que existe no mundo é provavelmente, uma algu gigantea, chamada "percequia", que cresce no Pacifico do Sul, chegando a ter, dentro d'agua uma altura approximada de cem metros.

A Inglaterra reclama para si a honra de ter sido a primeira nação que se occupou com o bem estar dos irrationaes. Assim se estabeleceram naquella nação as primeiras sociedades de protecção aos animaes.

QUANTOS GLOBULOS VERMELHOS POSSUE UM HOMEM NO SANGUE?

Quem nunca pensou, nos tempos de ocio, no numero de estrelas que haverá no céu ou quantos fios de cabellos terá na cabeça? Mas em duvida poucas pessoas sabem approximadamente quanto globulos vermelhos tem em seu sangue. Ha verdade é muito mais interessante saber se se está em risco de ficar

anêmico ou se se tem probabilidade de ficar calvo algum dia. Em cifras redondas, um individuo bem constituido, de estatura commum, tem de cinco a seis centos e sessenta e seis, 170—, que pesa de sessenta e seis, cinco e cinco kg. deve ter 5.000.000 de globulos vermelhos por milimetro cubico de sangue, o que vem a ser, considerando o volume do sangue humano em cinco a seis litros, cinco a seis milhões de milímetros cubicos em circulação, um total de 25.000.000.000.000 — vinte e cinco trilhões — a 30 trilhões. Quanto aos globulos brancos, dada sua proporção com relação aos vermelhos, se augmentarem as cifras anteriores, em um 40.000.000.000 — quarenta bilhões — se continuarmos jogando com cifras vermos, como se vê, que se não searies 143 para cobrir um milimetro de extensão se, em gigantesmos de de um só individuo collocados em fila, cobriam uma extensão de 200.000 kilometros extensão sufficiente para dar cinco

Te-Tsung-Ku, imperio da China; Chung-Hui-Ming-Kwo, o povo chinês.

Os Veados constituem uma raza actualmente quasi extincta do Ceilão. Tem octavias caracteristicas: nenhum individuo d'essa raza ja mais viu e não ha praeo igualmente de que algum d'elles tenha mantido.

Nossa consciencia constitue um tribuna mais alto e mais temido do que se tem. Ella exige não somente que evitemos o mal, mas que façamos o bem; não somente que passemos virtuosos, mas o que sejamos, posto que ella não se fuda sobre a estirpe publico, que podemos illudir mas sobre nossa propria estirpe.

RIVAROL.

UMA SEPTUAGENARIA CASA-SE PELA NOVA VEZ

Informam de Portsmouth — In.

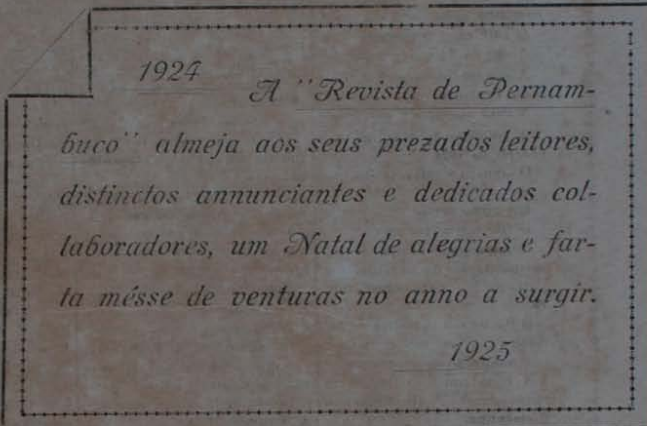
psinas; a marcha a pé tem, neste ponto, effeitos mais seguros.
 Também não é verdade que a bicyclotha faça emmagrecer; se o faz é por meio da sudação. Mas o movimento a pé, que exige, fozem, ao contrario, o ventre supportar todo o peso das visceras.
 E isso vem em apoio d'as these dos que pretendem que a bicyclotha faz engordar, o que tambem é uma exaggeração evidente.

Mode fazer, no maximo, ficar barrigudo.

Para se ser mais exacto, poder-se-ia dizer que ella não permite ao ventre oppor á obesidade a muralha de seus musculos.

E' da natureza do homem estimar mais o que mais o delecta; pa-rece, porém, existir uma especie de contraste entre o que o physico pede e o que o espirito deve procurar para bem e desenvolver.

A experiencia tem mostrada grandes ganhos, os quaes, pelo me-



vez a volta do mundo, que não tem 40.000 kilometros. Essas enormes cifras adhemae em relação directa com a saúde e em tão estreita harmonia, que o estado do individuo faz baixar, muitas vezes, a est total até a decima parte.

Os recentes acontecimentos politicos da China põem em relevo o gaito das gódas. Os telegrammas e noticias trazem-nos bom numero de palavras chinezas cuja significação ignoramos. Vamos, pois, dar uma explicação rapida de algumas del-as:

—Chang, significa cidade; Chau, montanha; Cheu, provincia; Fu, capital de provincia; Hai, mar; He, rio, Hoang, amarello; Ku, imperio; Nan, sul; Pei, norte; Si, oeste; Tu, grande; Tien, Celeste; Yang, occaso; Pekin, capital do norte; Pei, rio do norte; Cheng-Tung, monte do leste; Toi-Len-Tsing, lugar celeste; Tsai, Pai-chang, norte; Hoang-ha, rio amarello; Nan-king, capital do Sul; Pa-li-Kian, ponte milha S.;

g'itro — que Mrs. Rebecca Whall, com setenta annos e que, em março d'este anno, por occasião da morte de seu ultimo marido declarou estar resolvida a não mais se ligar pelos laços matrimoniaes, mudou agora de pensar. Foi pedida em casamento por tres pretendentes no espaço de quinze dias e sua maior difficuldade, ao receber enty, tantos sinistros o que será seu novo marido.

—Maia uma razão para os solteiros, nas emmagrecerem

nos, não chegarão a meia quilo-caram se as grandes trabalhos não tivessem anninhado a ser grandes.

Os humans, que não conhecem anno a prosperidade, e os praleros, raras vezes são capazes de ideias sublimos de de pensamentos elevados. Da contradicção nasce uma força repulsiva, que dá energia a alma; esta tem forças de resistir para a desgraça, pois o céu, ao dispensar os seus dons, preservou forças para os que combitem.

A diversidade faz com que a alma reconhecendo as suas facilidades, tenha suas potencias e dilate cada vez mais a esphera de sua actividade. Os engenheiros que têm até hoje a liquididade maior, não se mundo intellectual, navegaram através de contrastamentos.

AS VANTAGENS DA BICYCLOTA DO PONTO DE VISTA PHYSICO

A grande vantagem da bicyclotha, do ponto de vista de sua acção sobre a saúde geral, e fazer respirar mais abundantemente do que em outro qualquer sport. E' uma vantagem muito apreciavel e que pede da a bicyclotha o titulo do sport mais hygienico. Sua pratica porém não desenvolve particularmente as

O garomito melior do mundo é o de B. Fort — França. Tem uma capacidade de dois milhões e cem mil metros cubicos.

SUMMARIO

- Natal. — A.
Uma obra administrativa correspondendo ás aspirações do povo.
O serviço de omnibus entre Recife e Boa Viagem.
As nossas praias.
Cuidemos do nosso Estado.
A rede ferroviaria de Pernambuco.
O café em Pernambuco.
A ilha da Trindade.
A collação de grão no "Collegio Prytanæu".
A casa operaria.
A collação de grão dos bachareis de 1924.
O amparo á infancia abandonada.
Em pleno sertão.
Recife e seus parques.
O importante campo de experimentação do engenho "S. Caetano". — **Fernandes e Silva.**
O Recife e a industria da ceramica.
A habitação de madeira.
A lucta contra a lepra em Pernambuco. — **Dr. Francisco Clementino.**
- Recife — suas avenidas e seus monumentos.
As possibilidades do porto de Pernambuco.
O problema do Recife. — **Joaquim de Arruda Falcão.**
O serviço de abastecimento d'agua.
O governo e as questões sociais.
As construcções urbanas no Recife.
Triumpho — a Canaan sertaneja.
Materialismo e Espiritualismo. — **Góes Filho.**
O que eu vou escrever no fim de um livro. — **Oswaldo Santiago.**
De um luar. De uma recordação. — **Anísio Galvão.**
(Pagina illustrada com photographias de Floresta dos Leões).
Brasil-Pernambuco — **Herculio Ceiso.**
Pernambuco e suas pontes.
Os panoramas de Pernambuco, que se descortinam pela Estrada Central.
Esperanto e bolshevistas. — **A. Mauricés Filho.**
- O campo de cultura da Escola de Engenharia.
Estatística social.
Apenteioamento da avicultura. — **Angeline Ladevese.**
Notas Economicas. — **Gaspar Pêres.**
O ensino moral e civico nas escolas.
O Palacio da Justiça.
A cidade do Brejo da Madre de Deus.
Nova industria.
Luz electrica na Boa Viagem.
Bellezas do sertão.
As edificações particulares do Derby.
O anno de 1925.
Reportagens photographicas sobre o jogo inter-stadual Bahia-Pernambuco, Cabo de Santo Agostinho, Faculdade de Direito, Collegio Prytanæu, Parque do Derby, Exposição Geral de Pernambuco, Villa Sergio Loreto, Transoceanico "Avon", Porto de Nova York, Floresta dos Leões, Pontes de "Cuchoeira Lija", "Estrellana" e "Tabatinga", Vida Social, Casa de Banhos, Aspectos do Recife, Obras do Porto, etc.



7780



REVISTA DE PERNAMBUCO

ANNO I	PERNAMBUCO	BRASIL	NUM. VI
SCIENCIA E ARTE	PUBLICAÇÃO MENSAL RECIFE, Dezembro de 1924		POLITICA E INDUSTRIA

N A T A L



Quando os annos começam para qualquer das criaturas humanas, medeia de um Natal a outro, um immenso intervallo, que parece eternizar-se. Os dias arrastam-se longos, os mezes desenrolam-se morosamente, e é assim, depois de um indefinível período de ansias para os espiritos infantis, que chega a noite luminosa da festa christã.

E que inenarravel encanto ha nesse dia soffregamente esperado! Que ar de belleza e de perfume veste todas as cousas! Que mil sonhos povoam as cabecitas para quem o mundo é ainda uma perenne maravilha!

Os presepios possuem um mago poder de doçura. As arvores illuminadas fazem rever livros de legendas, em que as fadas distribuem graças. O sonho da madrugada é entretecido de visões as mais ternas, e, ao amanhecer, encontra-se, nos sapatos, a prenda que Papá Noel nos veio trazer, descendo do céu em um raio de luar. Adormecemos ao embalo de uma esperanza radiante e despertamos sob a musica de um beijo.

Natal!
 Elle ali mais uma vez.
 Nas cidades, nos campos, dos palacios ás choupanas humildes, milhões de bocas pronunciam o nome do illuminado Rabbi da Galilea.
 Pronunciem-no com affecto e veneração e tudo fazemos por seguir o Evangelho sagrado que Elle mandou pregar por toda parte.
 Serão mais felizes as criaturas e haverá maior consolação nos lares, aos quaes alumbrará com a divina benção o meigo Jesus das criancinhas e dos homens de boa vontade.

A.



Uma obra administrativa correspondendo às aspirações do povo

Ha dez annos atraz em a Recife, ainda, não obstante a sua preponderancia politica e historica no norte do paiz, uma cidade de aspectos coloniaes. Desde aquelle tempo, porém, vinham as administrações, avulsadas pela imprensa, demonstrando os seus intentos reformadores, que, afinal, se começaram a objectivar nos melhoramentos materiaes que foram, aos poucos, sendo introduzidos em nossa cidade.

Ora, era a antiga Pracinha que, transmittida, de momento, as suas linhas geraes, era o bairro do Recife que, ao reves das ruas tortuosas e anfractuadas se expandia em amplas avenidas; era, eram as cas do Capibarril que se alinhavam e guarneciam.

Assim, ha a Recife, modificando as suas arterias, vestindo-se modernamente, apresentando aos seus visitantes annos atractivos, mais vastos elementos de observação. Já não era só a belleza natural que o recomendava, senão, tambem, a elegancia de suas construções, o desenvolvimento de seus bairros, cujo florescimento resultava.

Entretanto, mesmo assim,urgia uma acção mais prompta e efficiente, animada pela coragem de realizar em prazo minimo o que, apesar de essencial, não se tinha produzido anteriormente.

As aspirações da população precisavam ser auscultadas de

perto e attendidas de prompto, por isso que eram justas e progressistas.

Assumindo o governo, o exmo. sr. dr. Sergio Loreto estabeleceu uma phase de aproximação entre governantes e governados, dilatoe, tanto quanto possível, as horas de seus expedientes; tornando-se, ao mesmo tempo, accessivel a quantos, pessoalmente, quizessem communicar-se com o chefe do Estado.

De tal maneira, dentro de prazo curto, comprehendeu os interesses geraes, não só dos habitantes do Recife, como de Pernambuco inteiro; e deu início á obra de remodelação e aperfeiçoamento que vimos observando, nos dois ultimos annos.

Na capital, o que lhes parecia exequível e inadivél tem-se feito, a começar pela hygiene methodica e continuada, problema, aliás, da maior relevancia, para quem quizesse conseguir uma rapida evolução, mesmo material, porque só o desenvolvimento pela saúde publica representa uma garantia poderosa no incentivo das energias productoras.

Pactando desse ponto, a administração começou a desenvolver o mais vasto e completo programma, atacando, concomitantemente, obras de real necessidade, que hoje estão, em sua maioria, concluidas.

Avallam, porém, entre os melhoramentos que se tem in-

troduzido nesta capital, afóra a conclusão dos trabalhos de dragagem e o completo aparelhamento do porto que constituiu, pela importancia economica, uma grande preocupação administrativa. — A construção do Departamento de Saúde e Assistencia, o Quartel do Derby, além do grande numero de edificios escolares.

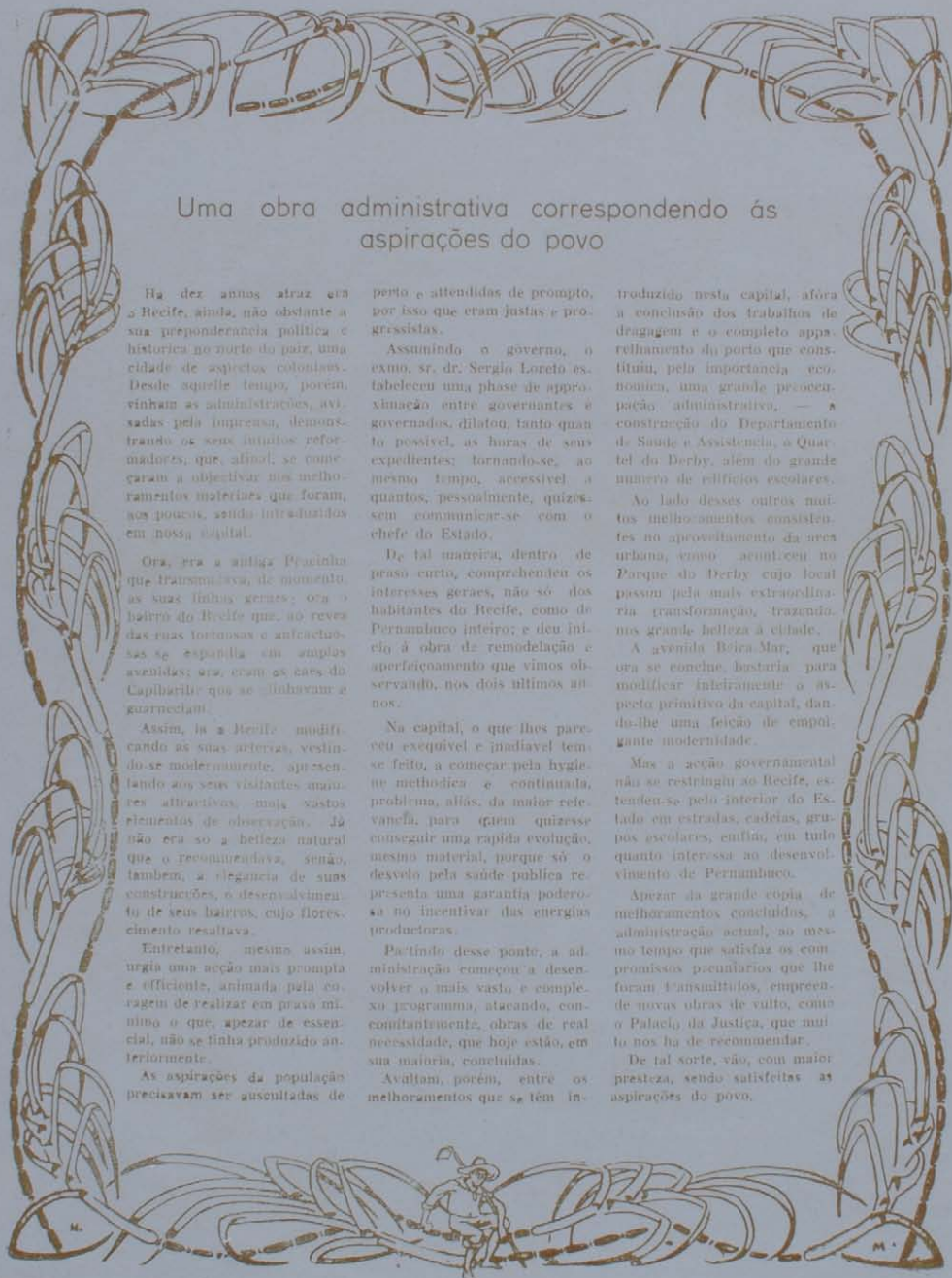
Ao lado desses outros muitos melhoramentos consistentes no aproveitamento da area urbana, como aconteceu no Parque do Derby cujo local possui pela mais extraordinaria transformação, trazendo-nos grande belleza á cidade.

A avenida Boia-Mar, que ora se conclue, bastaria para modificar inteiramente o aspecto primitivo da capital, dando-lhe uma feição de empolganante modernidade.

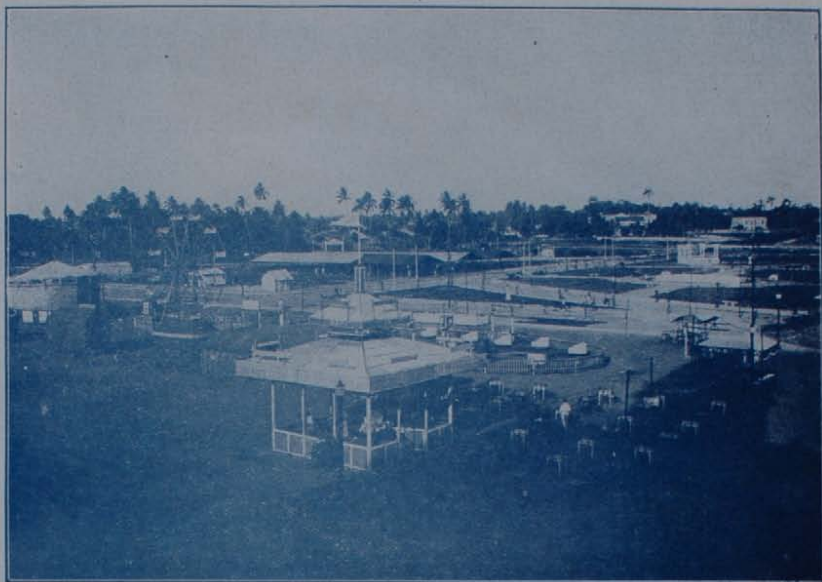
Mas a acção governamental não se restringiu ao Recife, estendendo-se pelo interior do Estado em estradas, cadeias, grupos escolares, enfim, em tudo quanto interessa ao desenvolvimento de Pernambuco.

Apesar da grande copia de melhoramentos concluidos, a administração actual, ao mesmo tempo que satisfaz os compromissos pecuniarios que lhe foram transmittidos, empreende novas obras de vulto, como o Palacio da Justiça, que muito nos ha de recomendar.

De tal sorte, vão, com maior presteza, sendo satisfeitas as aspirações do povo.



Ecos
da
Expo-
sição
Geral



Uma vista geral do Parque do Derby onde se realizou o memorável certamen de 1924.



de
Pernam-
buco



O salão do Departamento de Saúde e Assistência.

Ecos
da
Expo-
sição
Geral



O salão do Departamento Geral de Viação e Obras Públicas



Mostruário de trabalhos maqueas realizados pelas alumnas da Escola Normal Pinto Junior.

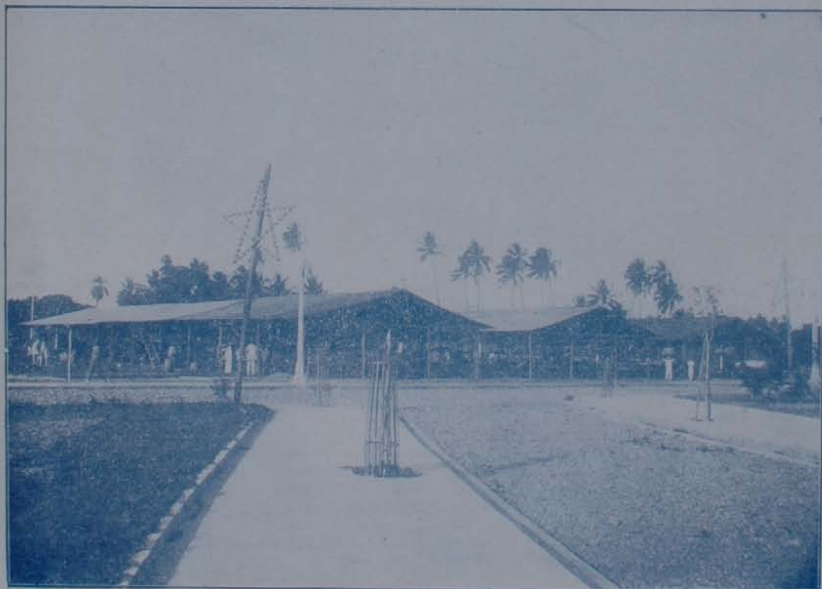
de
Pernam-
buco



Ecos
da
Expo-
sição
Geral



A sala de manufacturas da Penitenciaria e Detenção do Recife.

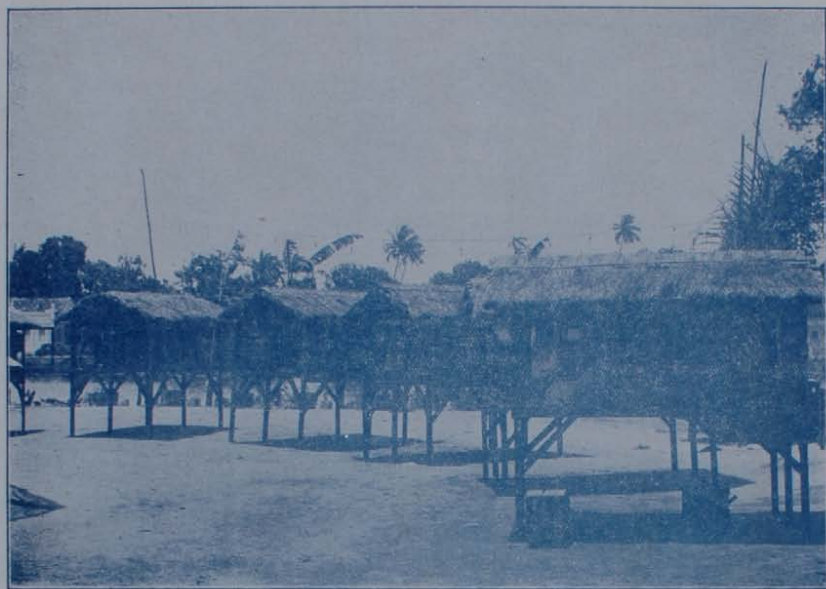


Seira de animais sob o abrigo armado no vasto Parque do Derby.

de
Pernam-
buco



Ecos da Exposição Geral de Pernambuco



Mostruário da exposição de avicultura.

Em pleno sertão

A quem deixar o Recife, no intuito, aliás louvável, de visitar o "hinterland" pernambucano, não faltarão momentos de verdadeira surpresa, ante as belezas naturais do sertão.

As terras dilatadas de São Felix do Buíque, por exemplo, offerecem espectáculos impressionantes pelos contrastes, pela disparidade caprichosa de sua variada natureza.

Não é que allí se encontrem arvôres antropophagas á maneira d'aquella de Madagascar, nem confundidos com os das gazellas innocentes, os rastros temerosos dos jaguares, como acontece na Lybia; mas pela originalidade de certos aspectos imprevistos.

A lagôa do Puiu', notavel pelas suas aguas, doces n'uma e salgadas preclaramente na outra

metade do grande reservatorio, tem attrahido a attenção de centenaes de "touristes", que vão observar o "milagre" daquelle separação indecifrável.

Ha, porém, além della, as terras inflammáveis por onde, segundo a creença sertaneja, comecára, ha pouco, "o castigo" igneo dos peccadores, inexoravelmente condemnados ao supplicio doloroso de uma cremação universal.

Esses dois surprehendedentes phenomenos pouco significam, principalmente para o sertanejo que em tudo tobriga, através de lendas que se formaram, uma suprema vingança dos Céus, contra os nefandos crimes dos mortaes.

O que lhes causa extasis legitimos e admirações profundas e innocuitaveis, são os brejos uberos de São José.

Effectivamente o homem acostumado á vida agricola dos sertões, sujeito ás variantes atmosfericas que o deixam n'uma eterna perspectiva de angustia, olha, com inveja, a feracidade daquelle lingua de terra, contraste impressionante no seo safaro das caatingas.

Rumo do noroeste se alonga o massico das serras, em um de cujos chapadões arenosos ergue-se a legendaria cidade de Buíque.

Alguns kilometros para o norte, n'uma depressão subita da serra, acham-se os fertis e inextinguíveis "baixios" de São José, cobertos de vegetação exuberante e irrigados pelas aguas tenues e perpetuas da "pingadeira".

A disparidade ambiente é de pasmar. Em torno esticadas e

nuas, alargam-se as pardacentas caatingas do Moxotó, onde a flôra xerophila mal resiste, tangida pela acção calcinante do sol.

Rareo um umbuzeiro verde-jante serve de abrigo nas horas quentes da "malhada".

Especie original de cactacea, o "caxacubry", affeito ás candencias do "habitat", enrola no c'mo, como cabeças de Medusa, seus tentaculos longos e ericados de espinhos.

Encravados naquelle scenario desolador, quebrando, repentinamente, a paisagem aggressiva que os circumvolvem, estendem-se os brejos de São José, de cuja serra magestosa se derrama para o valle, minguada mas perenna, a lymphá mais pura e limpida que ha pelos sertões.

A ilha da Trindade

Os projectos de habitação da ilha solitaria vão quebrar o seu mysterio

A nomeação de um governador militar para a Ilha da Trindade assignada em data de ante-hontem, deixa claro o proposito do governo federal, de destinar esse pedaço de territorio brasileiro a algum fim util.

Até então as providências officiaes sobre a ilha, limitaram-se ao levantamento de sua planta topographica e installação das estações radiotelegraphica e meteorologica.

Esse facto passou-se em 1897, quando nos foi assegurada a posse de direito da famosa ilha, cuja historia está entremeadada de diversas lendas, entre as quizes sobresahe a que a considera depositaria de grandes thesouros.

Combe no "Benjamin Constant", de nossa esquadra de guerra, sob o commando do sr. Duarte Huet Bacellar, a missão de plantar ali o marco de posse da nação brasileira.

Dahi em diante foi a ilha visitada por diversos navios de nossa armada, conduzindo as commissões que se encarregaram do levantamento da planta e estações já referidas. Mas, ha cerca de sete annos, terminada a grande guerra européa, a ilha ficou completamente abandonada, de modo que o governo para destinála ao fim que pretende, terá que proceder a reparos quasi totaes nos edificios e installações primitivas.

Atrás, prevendo a necessidade desse remodelamento, o governo commissionou o sr. capitão de fragata Frederico Villar, que para lá se transportou a bordo do aviso fiscal de pesca "Aspirante Nascimento".

A Ilha da Trindade está situada entre as cidades do Rio de Janeiro e Victoria, distando 1481 kilometros da primeira e 1.200 da segunda. Dispõe de uma constituição geologica original, caracterisada pela altitude de suas numerosas montanhas e pelo curiosissimo "tunnel das Virgens", que atravessa o Morro Furado de leste a Oeste. E' uma especie de arco natural com oitocentos pés de altura, 420 de comprimento e 40 de largura. Do lado do leste, a entrada desse tunnel está coroada por uma serie de arcos multicores, perfeitamente bem definidos, o que mais realça a belleza do panorama.

Examinando-se a ilha, tem-se a impressão de que se pisa em um terreno excessivamente fertil, prestando para o cultivo de variadas lavouras nas terras aráveis de suas varzeas.

A ilha apresenta alem disso seguras condições da habitabilidade, tendo boa agua potavel e possuindo um clima de rara amenidade.

A pesca é uma industria a ser explorada com franco suc-

cesso nas aguas dessa ilha que possui os exemplares mais variados das especies ichtyologicas.

Tem ainda magnifica pastagem nas encostas dos morros e nas extensas varzeas.

O capitão Frederico Villar em sua ultima viagem, constatou ainda existirem na ilha e em grande produção, rebanhos de cabritos e manadas de porcos, oriundos de alguns exemplares deixados pelo ultimo destacamento de occupação.

Não serão, portanto, baldados os esforços do governo utilizando-se dessa fertil região, que poderá ser destinada a mysterios bem differentes.

Somente um obstaculo difficulta o aproveitamento da Ilha da Trindade — o perigo de acostamento das embarcações, que estão sujeitas a serias avarias, de encontro ás rochas de seus contornos.

O commandante Villar, porém, por occasião de suas pesquisas encontrou solução para o caso.

Na hypothese de que o governo queira evitar esse inconveniente terá que aproveitar o "Porto da Canoa", na parte Sul da ilha, unico ponto em que a praia é arenosa. Ahi, sem grande esforço será possivel formar um abrigo para as embarcações.



A collação de grão no Collegio Prytaneu



Solemnidade da collação de grão no "Collegio Prytaneu," vendo-se no medalhão o dr. Lorôto Filho, na occasião em que discursava.

A collação de grão no "Collegio Prytaneu"

Realizou-se no dia 26 de novembro, às 19 horas, no Collegio Prytaneu, a festa da collação de grão das alumnas dos cursos normal e commercial.

Sob a presidência da exma. srta. Clotilde de Oliveira, directora do Collegio, que estava ladeada pelo capitão Alfredo d'Agostini, representante do exmo. sr. governador do Estado, dr. Annibal Fernandes, secretario da Justiça e Instrução; professor dr. Sergio Loreto Filho, redactor-chefe do "Diário do Estado"; professor Eustorgio Wanderley e dr. Olympio Victor, teve início o programma organiado, com a solenne collação de grão das professorandas do Curso Normal e distribuição de premios.

Em seguida, foi dada a palavra á professoranda do Curso Normal, Olivia Fernandes que pronunciou eloquente allocução, analysando sob differentes aspectos o novo rumo a seguir e fazendo uma saudade de despedidas ao paranympho, aos lentes e collegas.

O professor Eustorgio Wanderley, paranympho dessa turma, em agradecimento, leu um bem elaborado discurso.

Procedeu-se depois, com a mesma solemnidade, á collação de grão das alumnas do Curso Commercial, havendo distribuição de premios ás alumnas mais applicadas.

Em nome de suas collegas, assomou á tribuna, a intelligente professoranda Maria Varéda Siqueira, que ao terminar recebeu muitas palmas.

Levantou-se, por fim, o dr. Loreto Filho, paranympho da turma do Curso Commercial, que proferiu a seguinte oração:

Jovens laureadas:

Dois annos apenas passados e eis-me novamente, nesta mesma tribuna, sob as mesmas emoções, de satisfação e saúde, com que falei á turma, que deixou o collegio em 1922.

Decerto, em vossos corações ha tambem esse conflicto de sentimentos; essa grande satis-

facção pela victoria final nas luctas escolares e essa suave angustia, que precede e succede ás grandes separações — a saúde.

Esta festa é, portanto, ao mesmo tempo, uma festa de alegria e tristeza; uma festa de enthusiasmo e abatimento, uma festa de contrastes, em que a alma se agita e freme nos embates desses dois sentimentos oppostos.

Até hoje, jovens alumnas, a vossa vida fóra uma risonha primavera, toda florida, novas flores repontando sempre, mesmo através dos pequenos revezes nos caprichos proprios da juventude; até hoje a vossa vida fóra um hymno suave de esperanças e de illusões; até hoje a vossa vida fóra toda, pujança; toda, harmonia; toda, um leve sorriso, quasi um sonho...

Mas, de hoje em diante, já outra phase começa, mais agitada, mais severa, toda cheia de responsabilidades; e é proporcional, que o tempo passa, as illusões e as esperanças vão se desfazendo aos poucos, como a neve aos primeiros heijos do sol primaveril.

E' que se aproxima o ardor do verão; a vida será d'agora em diante o trabalho severo e o culto á economia e da virtude que a deverão manter e conservar. As preocupações da realidade palpitante succederam aos sonhos de creança.

As bonecas e os brincoes de todo o genero serão guardados; os folguedos da infancia esquecidos.

Apenas os livros, jamais os podereis esquecer ou guardar.

Ainda estou a ouvir uma de vós, jovens laureadas, á dizer, com certo enfado de tantos e tão prolongados estudos, que de agora em diante não mais teria a fastidiosa obrigação de estudar.

Estou certo que esta joven alumna, cuja excessiva juventude ainda lhe não permittira uma completa experiencia, dada a grande vivacidade de seu espirito e a sua notoria intelligencia, sempre sequiosa

de novos conhecimentos, jamais porá em pratica semelhante deliberação. Talvez o faça durante algumas semanas mas logo o seu espirito aneloso ha de sentir a falta de novas leituras e de novos estudos.

E o equilibrio só se fará quando a curiosidade for inteiramente satisfeita.

Não penseis jamais em parar os vossos estudos, jovens alumnas. Deliberai, ao contrario, continuai-os sempre. Não aconselharei que forcejéis o espirito ou canceis a intelligencia com certos estudos longos, enfadonhos e antipedagogicos.

Mas indicaria estudos leves, interessantes e, sobretudo, uteis como os das sciencias physicas e naturaes e os de idiomas, assim do nacional como dos estrangeiros.

O conhecimento do inglez, do italiano, do francez, e, sobretudo, do vernaculo, são, para a mulher, adornos mentaes de alto quilate. Tambem não ha melhor recreação nem mais palpitante entretenimento que o estudo dos impressionantes segredos da Physica e da Chimica.

A Biologia, a Botanica e a Mineralogia são verdadeiros contos de fadas, nos quaes, nós são reveladas, ante á nossa curiosidade admirada, as surprehendentes maravilhas desses tres reinos encantados da Natureza.

E si a Geographia e a Historia da Civilização nos contam cousas e factos de outras terras e de outras eras, a Cosmographia nos fala dos insondaveis mysterios de outros mundos.

Não ha espirito, não ha mentalidade, por menor que seja a sua cultura que não sinta um especial deleite em se internar, sob a direcção de um guia bem orientado, nos severos arenãos da sciencia.

Mas isso só acontecera a quem souber estudar. Porque estudar não é mortificar a intelligencia e a memoria, decourendo largos trechos de com-

pendios e de pontos. Não é forcejar o espirito em exhaustivos trabalhos mnemonicos.

E', ao contrario, satisfazer-lhe a natural curiosidade; é proporcionar a mente leituras simples e comprehensivas; é instillar na alma a vontade de saber, para, logo após, satisfazer-a.

E quando se cultivar a sciencia, deve-se cultivar tambem a arte, porque — como bem o disse Marion (Psychologie) — "a arte consiste em nos servirmos daquillo, que sabemos, para produzirmos o que desejamos".

E qual de vós não cultivará, ou pelo menos, não deixará cultivar alguma dentre as bellas artes?

Os vossos espiritos educados não deixarão de render homenagem á Esthetica, seja na musica, no canto, no desenho, na pintura ou no bordado.

Não creio que as vossas almas sonhadas as não tenham por algumas dessas caricias do ouvido ou da vista uma especial inclinação.

E' possivel que não n'as cultiveis todas renmidas; esta preferirá a musica; aquella, o canto; aquell'outra, a pintura ou o bordado.

Mas haveréis de ter sempre uma arte predilecta.

Dentre todas, as bellas artes, sei, ha uma que, decerto, todas vós cultiveis como um dever — é a arte de ser bella.

"Como os desmandos do idealismo doentio, como o affirmou muito bem Anthero de Figueiredo (A arte na educação de Mulher), conduzem ao mysticismo pernicioso, igualmente a arte insignificante leva a mulher futil a futeis excessos, si justos principios não antecederem as suas tendencias estheticas e lhe não derem alto sentido".

"O luxo, por exemplo, continua o illustre escriptor portuguez, é um desses excessos, em que collabora uma insidiososa amiga — a vaidade. O luxo é a arte dispendiosa e pretençiosa. E' um vicio".

E' preciso encerrar com anti-

me severo as machinações febrilosas do vício e das torpitudes de toda a espécie. É preciso saber defender-se das suas reduções e atractivos por melhor disfarçada que seja a sua apparencia.

É preciso afastal-o com energia, buscando vigorosamente o aspara suave da virtude.

E esta ansia que ser bella é ser simples e desprezível; que ser bella é saber agradar, também, e sobretudo, mais ao espirito que a vista ou ao ouvido.

A verdadeira belleza não pode prescindir das credencias da virtude.

E a vista e o ouvido não podem sentir belleza integral on-

de o espirito não presentiu a doce suavidade da virtude.

O culto da virtude e dos seus bellos dogmas deve constituir para a mulher, a maior preocupação de sua vida, porque a virtude, para ella, ha de ser sempre a mais poderosa alavanca na obtenção da felicidade — o grande ideal da vida.

Em a nobre carreira, que abraçastes, nessa agitada profissão mercantil, a virtude, tanto como em qualquer outra, se faz também necessaria. A boa fé absoluta nos negocios é condição essencial ao bom successo no commercio. Só a honestidade, só a seriedade, só a lealdade poderão grangear para

o commerciante o Crédito, base unica, como bem o sabeis, do desenvolvimento de suas transacções.

Não vos será difficil o culto religioso da virtude, extor, certo, porque até agora, na vossa curta existencia de meninas e collegias, outra cousa não tendes feito, senão beber a virtude nos exemplos de vossos paes e de vossos mestres.

Na vida commercial, porém, ou noutro qualquer ramo de actividade, que escolherdes, te-reis, agora em diante, de vos orientardes por vós mesmas.

Não mais uma vontade extranha, mas a vossa propria vontade, deverá influir para a conservação dos bons habitos de

virtude e trabalho, que vos foram ensinados.

Sede virtuosas e trabalhadoras, e podereis, descansadas, confiar no triumpho pleno dos vossos ideaes.

Estou certo, jovens discipulas, que esse triumpho será uma realidade, porque confio muito nas tendencias dos vossos espiritos educados, sempre propensos á Verdade, ao Bem e ao Bem.

Resta-me, pois, apenas, desejar que elle não seja demorado; que elle seja muito breve.

Será o merecido premio, de que sois, incontestavelmente, bem merecedoras.

Sede felizes.

A casa operaria

A proveitosa acção que o governo deste Estado vem desenvolvendo em benefício da collectividade, vai produzindo os seus fructos esperados.

A questão das habitações proletarias, uma das mais importantes questões sociais, actualmente com energia e vontade de vella breve e totalmente solucionada, tendo vencido com gallardia os primeiros impedimentos avancou muitos passos e dentro em breve chegará ao termo da sua nobilitante acção, alcançando o escopo que visa em prol das classes desfavorecidas da fortuna.

Já se acham bastante adiantados os serviços de algumas casas operarias mandadas construir com o poderoso auxilio do Estado e de particulares. Em breve tempo estarão concluidas as que se acham em construção sob as vistas dos encarregados da missão nitrativa de contribuir com os seus esforços em favor dos nossos trabalhadores dignos do amparo de todos.

É tão elevado deve ser esse amparo que os porcos e seus governos devem prestar aos que constituem uma das bases em que se assenta o progresso material das cidades, que as nações já vão se apressando em resolver os problemas que se relacionam com os interesses do operariado.

Segundo essa tendencia geral, este anno o governo do

Costa Rica approvou um decreto concedendo 100.000 dollars para a construção de casas baratas para a habitação da gente pobre cujos abrigos foram destruidos pelos últimos tremores de terra.

Acompanhando de perto essas questões proletarias, o nosso país marcha n'um plano deversas elevado e para prova disso,ahi estão as leis garantidoras dos interesses dos trabalhadores.

Particularizando, Pernambuco, pelos seus dirigentes, inscreveu-se no rol dos que encam com firmeza e sinceridade essas questões, dando a mão aos que necessitam de protecção e immediato auxilio.

Postos de lado os entraves que, quasi sempre, surgem difficilmente a proseguimento de todas as questões que se suscitam no meio social, vamos marchando com coragem e abnegação, vencendo, um a um, esses problemas, se bem que não se possa resolver de afogadilho e com pequenos recursos pecuniarios todos os casos que, na especie tratada, apparecem a cada momento.

Entretanto, a habitação do proletario — uma das principais questões — caminha para bom termo, sob a vigilância governamental e os encomios de todos os que sabem apreciar o valor das obras que nobilitam os seus organizadores.

O amparo á infancia abandonada

Nenhum problema entro nós exigia mais prompta e energica solução, por certo, que o da protecção aos menores abandonados, e, incessante, foi a campanha movida em quasi todas as jornadas desta cidade contra o perigo social que advinha, da prostração de qualquer medida salvadora.

Effectivamente, constringia ver, aqui e alli, em pleno coração da cidade, uma quantidade enorme de meninos entregues ao mais completo desamparo, quasi todos ainda em idade escolar, porém, baldos da mais rudimentar instrução.

Essa de ver que essa gente pobre percorria os antros, dando-se a todos os vícios, propensa a todas as degradações moraes.

Preciso pois se tornava, ou antes, um grande dever humanitario se impunha, diante desse horroroso descabido, como obra das mais bellas e edificantes, qual a do poder publico agir em bem desses meninos e, em nome da deusa social ameaçada pelo flagello.

Faltava a Pernambuco um estabelecimento destinado ao internamento de meninos, para a sua educação e regeneração, capaz de tornalos homens uteis á patria.

O governo actual restabeleceu a Escola Correccional, a qual vem produzindo os melhores resultados, podendo-se dizer

sem favor que ella realiza, de modo brilhante, uma grande aspiração collectiva que sempre foi a do amparo á infancia, pois que, ministrando aos meninos o ensino das primeiras letras, ainda lhes garante a aprendizagem nas artes liberes, educacos, torna-os affinal dignos de si mesmos.

É a Escola Correccional um estabelecimento modelo que tem merecido a admiração e os louvores de quantos vêm de perto acompanhando os altos progressos realizados por ella e é por isso mesmo uma grande obra de alta finalidade social que honra o actual governo que a criou e a mantém sob seus generosos auspícios.

Esses meninos até bem pouco vagando pelas ruas desta cidade, percorrendo os mais sordidos recantos, corrompendo-se irremediavelmente sob a constante e perniciosa suggestão dos maus convívios, em que espiritos e caracteres maos, annullam por completo reaes valores sociais, esses meninos estão hoje sob a protecção do Estado, recebendo abrigo, roupa e pão e aprendendo a ler, a escrever, e a se occupar no trabalho que só por si é dignifica.

Dentre os titulos de benevolencias da administração actual de Pernambuco, avulta, incontestavelmente a humanitaria criação da nossa Escola Correccional que encerra um edificantissimo programma de deusa social.

Recife e seus parques

Si, preliminarmente, reconhecemos que, com o rigorismo técnico e radical do vocabulário, Recife não possui ainda um parque digno dessa denominação, por outro lado podemos afirmar que, agora, porém, com o visível e encorajante surto de vida nova e de progresso contínuo, esboçam-se novos horizontes para a nossa esthetica urbana e surgem, como por encanto, dia a dia, os delineamentos de novos parques que, de certo, mais tarde irão concorrer de modo decisivo para o requinte das bellezas traçicionaes da nossa capital.

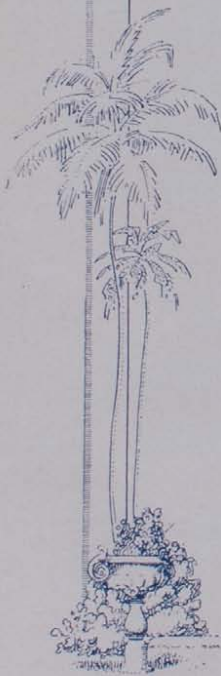
Para a rapida e perfeita consecução desse elevado propósito, tão dignificante na sua significação social, quanto fecundo nas suas salutareas consequências, muito tem influido a acção conjuncta dos poderes do municipio e do Estado, procurando acertadamente alliar o utilitarismo das coisas publicas aos preceitos da boa esthetica urbana, ao conforto e á hygiene, que são por assim dizer, os mais affirmativos factores do grão de civilização de um grande centro populoso e d'entor das mais seguras possibilidades de opulencia e de grandeza.

O que dantes possuíamos nesse particular não eram mais que velhos jardins, des-

curados e pobres de arborização, incompatíveis, portanto, com as nossas necessidades de povo culto e amigo do progresso.

Actualmente, melhorados uns, totalmente remodelados outros, todos muito bem cuidados, com elementos para uma futura e luxuriosa vegetação, possuem os seguintes logradouros publicos:

Praças da Republica construída pelo Conde da Boa-Vista e remodelada definitivamente pelo actual prefeito do municipio; Praça 17 construída na administração Martins de Barros e remodelada no governo municipal do dr. Octavio Tavares; Praça do Hospício construída pelo prefeito Eudoro Correia e reformada pelo coronel Lima Castro; Praça da Estação Central, remodelada totalmente na administração Eudoro Correia, sendo o calcamento circumdante feito pela administração Lima Castro; Praças do Commercio e Paysandu, construídas pelo Prefeito Antonio de Góes; Praça de Cinco Pontas, construída pelo Prefeito Lima Castro e arborizada pela vigente gestão municipal; Praças Sergio Lerito e Visconde de Loyo, e parques do Amorim e da Encruzilhada, construídos na actual administração municipal — isto é 8 parques e praças construídas, para um total de 14 existentes nesta cidade — isso sem metter em linha de conta o parque do Derby e a praça Oswaldo Cruz, que foram construídas pela actual administração do Estado.



O importante Campo de Experimentação do Engenho "São Caetano"

Designado pelo sr. Ministro da Agricultura para prestar informações sobre a cultura da canna de açúcar neste Estado visito, nos principais municípios açucareiros os mais importantes engenhos aqui encontrados.

Dentre as propriedades que tive oportunidade de inspecionar ha uma que no meu entender merece uma menção especial.

Quero referir-me ao engenho "São Caetano" no município de Victoria, do coronel Antonio Cavalcanti de Araujo.

A propriedade referida, dista poucos kilometros da Estação de Primavera da Estrada de Ferro Santos Das.

Dispõe de uma área, mais ou menos de 200 hectares, assim distribuída: — canna de açúcar 100 hectares, cercado 200, matas 100 e culturas diversas, mais ou menos, 100 hectares.

Os seus terrenos ora planos ora acidentados são constituídos por solos de natureza variada. Nas várzeas e argillo-silico-lúmosos, massapés preto e vermelhos, silico-argilíferos e pauis.

Nas ladeiras os argilíferos, argillo-olhosos e silico-argilíferos-lúmosos. As beiras de ladeiras são constituídas de terreno argillo-olhosos, raras repouzando sobre uma rocha granítica. São considerados de fraco poder produtivo. Entretanto ha na propriedade solos ricos profundos, frescos e de grande produtividade.

Nos 100 hectares de matas encontram-se prefeitos manguezais de lei para construção civil e náutica, etc.

O coronel Cavalcanti converva com o máximo interesse as matas de sua propriedade certo de que, dia a dia, duplica-se o seu valor.

Em termos do engenho achase a maguestosa cachoeira "Urubú" que por si só constitue uma grande riqueza. Ha pouco tempo procedeu ao estudo da referida cachoeira, com o fim de aproveitar a sua energia para a iluminação desta capital, a firma J. G. White & Comp. Ltd.

Pelos estudos feitos chegou a conclusão de que a cidade cachoeira tem a altura de 110 metros e um volume d'agua de 1 metro no verão, 8 no inverno e 5 em media. Com a construção de barragem fornere

uma energia de 5.000 cavallos, sem esta pode atingir a 1.100 cavallos.

Uma pequena parte da referida cachoeira pertence a Companhia Industrial Pernambucana.

Atualmente, esta maguestosa cachoeira, alli permanece abandonada.

O que notabiliza o engenho e a que nos referimos, são as novas variedades de canna, amêndoas, mandiocas e laranja, aqui obtidas pelo coronel Cavalcanti, que é, como se sabe, um agricultor intelligente, devotado a sua profissão e de notavel aptidão para trabalhos rurais.

Os seus serviços são uns dos mais bem organizados que encontro em todas as propriedades visitadas e dignos de serem imitados pelos seus collegas.

As casas são bem tratadas, todas com hortas, pequenos pomares e exigencia bem entendida do proprietario, que assim concorre effictivamente para a permanencia de seus operarios.

O coronel Cavalcanti tendo constatado que com o cultivo das variedades de canna que explora não conseguia produzir economicamente, tratou de obter novas variedades por meio da reprodução sexual e, assim, actualmente, vem conseguindo o duplo do que outrora obtinha.

Um numero superior a 1.000 variedades de cannas já produziu o coronel Cavalcanti com sementes de fechas bayendó, então estas, umas que devido a sua riqueza productiva e a resistencia, estão sendo cultivadas não só neste Estado como tambem em outros do Sul e no estrangeiro.

Visitando o campo de experimentação e de demonstração do citado engenho, vi alli innumerables variedades de cannas de coloridos e formas differentes, umas apropriadas ao plantio tarde outras as terrenos frios outras as lavadeiras as várzeas, etc.

Para melhor se poder julgar do valor da obra deste benemerito agricultor pernambucano, damos em seguida as analyses procedidas em a colleção que seleccionou depois de uma decena de annos de estudos e praticantes observações pratican-

As cannas produzidas em São

Caetano foram designadas com as duas primeiras letras do engenho, seguidas das do fabrico.

Os resultados obtidos pelas analyses foram os seguintes:

Canna S. C — A — 19,64 % de açúcares, S. C — H — 19,23 % S. C — C — 17,18 %, S. C — D — 16,63 %, S. C — E. — 17,84 %, S. C — F — 16,72 %, S. C — G — 14,90 % e S. C — H — 19,98 %.

Outras variedades obtidas por sementes aqui produzidas, vem, o coronel Cavalcanti, ha muito seleccionando notando-se entre estas algumas de real valor.

Grande numero das novas variedades obtidas em São Caetano estão sendo exploradas, com successo, por agricultores do Estado, isto é, aqueles que fabricam açúcar.

O coronel Cavalcanti tem distribuido gratuitamente e vendido muitas toneladas de canna para sementes das aqui obtidas por via sexual.

A extinta Escola de Agronomia de Socorro foi presente de 37 novas variedades, que infelizmente, ali foram destruidas erminosamente. A Estação de Experimentação de Escada, cedeu de uma vez 46 novas variedades e de outra vendeu 2 toneladas de diferentes variedades.

Tem exportado sementes das suas melhores cannas para os Estados do Rio de Janeiro de Alagoas e do Ceará. A Republica Argentina por duas vezes mandou adquirir em a sua propriedade cannas aqui obtidas. Ha pouco tempo vendeu a uma commissão de umestros argentinos que visitou o nosso Estado 2 toneladas de novas variedades de cannas obtidas em o seu engenho.

Ainda este anno o director obtinha a concessão de uma licença ao Inspector Agricola deste Estado a adquirir sementes de canna Cavalcanti para um agricultor de Campos, no Estado do Rio.

Como vemos o valor das nossas variedades de cannas obtidas pelo operoso e intelligente proprietario do engenho São Caetano é tal que já ultrapassou as fronteiras do nosso paiz.

Agora que o governo federal resolveu dotar o nosso Estado com uma Estação Experimental erpuz de produzi, em pra-

veito da lavoura de canna e da industria açucareira do Estado, bom será que se organizasse em os mais importantes centros produtores desta grandissima no Estado pequenos campos de Experimentação e de Demonstração para servirem de complemento aos estudos da Estação Central em Barreiros.

A propriedade do coronel Cavalcanti, pelo muito que aqui se tem feito em prol do melhoramento da canna no nosso Estado deve ter uma das escolhidas para a organização de um dos campos a que nos referimos.

Toca de lamentar que se organizando estes pequenos campos não fosse contemplado no seu numero esta importante propriedade.

Ha tambem no engenho São Caetano uma nova variedade de laranja obtida pelo seu proprietario que sob todos os pontos de vista é superior a da Bahia.

Por esta nova variedade denominada pelo coronel Cavalcanti por "Pernambuco" em homenagem a terra em que nasceu.

A laranja "Pernambuco", colhida na da Bahia, não possui sementes, porém, é desprovida de amargo, tem uma casca muito mais fina e mais sabrosa, os ramos são cobertos de espinhos e é muito resistente a gommoses e outras molestas.

Penso que se esteja multiplicando em o nosso Estado o cultivo da laranja da Bahia, que, como se sabe é muito sujeita ao ataque da gommoses, que, pouco a pouco, vai se tornando oclosa, quando produzimos uma nova variedade de mais doce, mais resistente e mais productiva obtida no nosso Estado.

Chama pela a attenção dos nossos fructicultores para esta preciosa laranja e estou certo de que em a cultivando conseguirão resultados mais vantajosos do que com a da Bahia.

O engenho São Caetano dista apenas 15 kilometros da Estação de Primavera e 5 kilometros da Estação de Primavera e em se tratando de uma propriedade tão importante, bom será que os interessados fossem até alli para de perto verem e admirarem a que Egeramento acabamos de expôr.

FERNANDES E SILVA

PERNAMBUCO E SUAS PONTES

É Pernambuco, de cepto, entre os varios Estados da Federação, um dos que possuem maior numero de pontes construidas com o rigorismo tecnico que caracteriza a moderna engenharia civil, nesse genero de construcções.

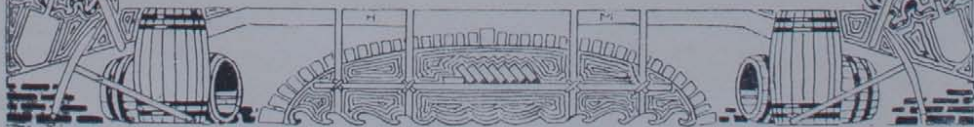
Estado que tem o seu vasto territorio banhado por um extraordinario numero de rios, como sejam: o Cabibaribe e o Beberibe que banham a capital, Ipojuca, Tracumbãem, Una, Jaboatão, Duas Unas, Carimã, Jacuhybe, Pajehú, Serinhãem, Rio da Garça, Pirangy e innumerados outros de menor importancia, em Pernambuco estava naturalmente imposto o programma tenaz e intelligente realizado pela actual administração, nesse particular: promover a intensiva construcção de pontes no interior, nos locais em que esse melhoramento se torna mais necessario, reformando a maioria das antigas pontes providas de lastro de madeira, que passaram a te-lo de cimento armado, tornando-as assim, pelo seu completo aparelhamento moderno, um factor preponderante no intercambio, sempre crescente, dos municipios entre si e dos municipios com a capital.

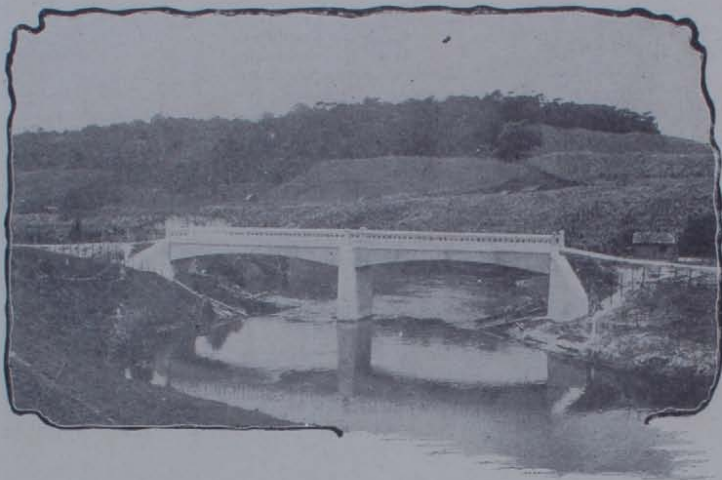
Pernambuco possui actualmente, além das seguintes pontes, — Mauricio de Nassau, Buarque de Macedo, do Pina,

6 de Março, da Torre, da rua da Aurora, do Laseer, pontilhões ns. 1, 2 e 3 dos Remedios, pontilhões, — Joaquim Nabuco e do Parque Amorim, pontes, — de Santo Amaro ou Quebra Roço, da Ilha do Leite, Santa Izabel, do Hospicio, da Tacaruna, de Afogados, de Tigipiú, da Boa Vista, pequena e grande da Magdalena, de Caixangá, da Dondon, do Bramzinbo, de Motocolombó, dos Carvalhos, que ficam no Municipio do Recife, mais as que se seguem, disseminadas pelo interior: Duarte Coelho, do Varadouro, n. 1 do Fragoso, pontilhões ns. 1 e 2 de Paulista, de Tabatinga, de Timbó e de Desterro, pontes de Igarassú, pequena e grande de Araripe, do Arataca, pequena de Buajury, ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 de Uruhaé de Tigipiú, Barão de Lucena, de Bulhões, pontilhões,— de Catende, de Cambonge, de Morenos, de Tapéra, de Macujé, de Caraúna, de Fontainha, S. Sebastião, Boi Secco, Perua Choca e Gamelleira, do kilometro 25.760, do Cabo, n. 2 de Matapagipe, de Sacambú, de Arariba, de Agua Branca, do Limão, de Vicente Paes, ns. 1 e 2 do Tejo, do Olho d'Agua de Recreio, do Criminoso e de Bezerros, pontes, — Vermelha de Tapacurá, de Maués, de Canoés, de Mumbaça, de Ilupecerica, do Vasconcellos, de Timby, de Cayará, de São João, de Bicó-Peba, de Tabybae, de

Tapuinassú de Nazareth, do Guerra, de Trapiche, do Pirapama, n. 1 de Matapagipe, de Pantorça, de Noruega, de Atalaia, de Estrellana, de Cachoeira Lisa, de Gravatá, de Mandioca, do Erasmo, da Estaca 357, da Estaca 297, do Batataa, de Caçatuba, de Ribeiro Fundo, do Quebra Jejum, do Cedro, do Açule Nemesio, de Jaqueira, do Engenho do Meio, de Salgado, de Cajá, de Salôbro, de Lagoa Dantas, do Orlatorio, da Ribeira, n. 2 de Pantorça, de Mercês, do Anjo, do Porto de Pedra, do Engenho do Meio, de Gravatá, de Barra da Lama, de Japarambuba, n. 1 de Socorro, de Cachoeira, Contungula, de Massaranduba, do Cumbe, de Goytá, de Varzea Grande, da Bomba, do Teimoso, Sergio Loçeto, de Limoeiro, de Goyanna, de Gitahy, de Carimã, de Estacio Coimbra, de Gindahy, de Caruaru, de Cachoeirinha, pequena de Victoria, de Antonio Olynho, de Caramurá, de Gravatá, de Engenho Novo, do Cabo, do Rio Doce, de Bezerros, de Timbauba, de Catende e de Buajury.

Dessa cuidadosa enumeração verifica-se que Pernambuco possui actualmente 113 pontes e 34 pontilhões, convindo, porém notar, que entre as primeiras acha-se a do Pina que é a mais extensa ponte metallica do Brasil e quiza de toda a America Latina.

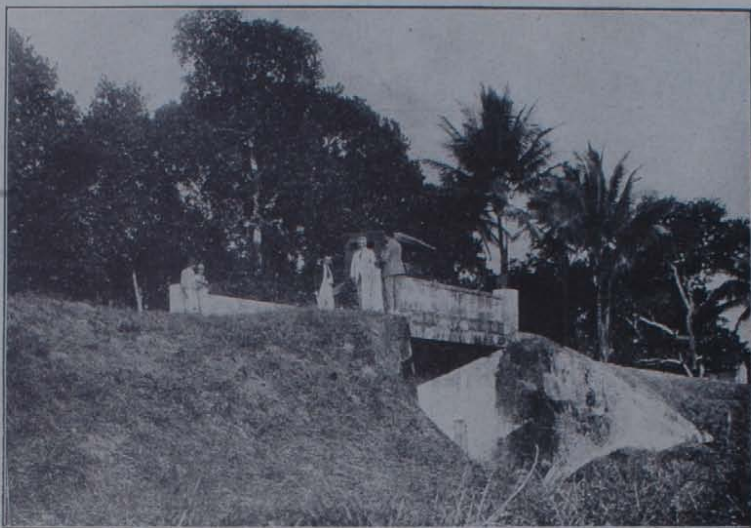




Ponte "Cachoeira Lisa", em Gamelleira, construída pela actual administração.



"Ponte Estrelliana", em Ribeirão, concluída em outubro findo pelo actual governo.



Ponte de "Tabatinga" na estrada de Goyanna.

Os panoramas de Pernambuco, que se descortinam pela Estrada Central

É muito raro o indivíduo que habitando a própria terra de seu nascimento sobre ella se manifeste com enthusiasmo, reconhecendo-lhe o salientado-lhe as bellezas e os progressos.

Quem vive em Pernambuco falla em geral sobre São Paulo, sobre o Rio, sobre Minas; enfim sobre o Brasil inteiro, menos sobre o nosso próprio Estado.

Para que lhe emalteemos as bellezas, e as temos ao alcance dos olhos, se são novas, se as gemas e possuímos em todo o esplendor de sua grandioza!

Por muito familiar, a topographia do Recife tornou-se nos monotonos. Mais impressionantes serão, talvez, as cidades montanhosas, como o Rio, São Salvador e Victoria. Esses lancos do Capibaribe, essas "estirões", essas "voltas" que nos abrem, mudando-nos de momento, as perspectivas; todo esse encanto de aguas que se movem ao sabor das marés, são

olhados com indifferença, por todos quantos se acostumaram ao scenario magestoso em que a natureza nos enquadrou.

A proposito desse injustificavel descaço pelo que nos pertence, vem nos logo a idéa o que no Brasil e no estrangeiro se tem dito acerca das estradas de ferro de Santos a de Paranaguá.

Toda gente panegyrica e endeoa o saber tecnico daquelles que as construíram. São lindas ferrovias, que enthusiasmam pelo arrojo da construção e empolgam pela belleza das paesagens que tornaram accessíveis a observação.

Aquelle trecho da estrada de Paranaguá que dá accessão á serra do Mar, varando túneis, margeando escarpas, transpondo viaductos, num perigo constante que antonteca, mas que a engenharia nacional soube afastar, fixando na rocha, inabalavelmente, kilometros e kilometros de trilhos, — é um verdadeiro encanto, produz emoções irreprimiveis.

Mas nós temos, tambem, uma estrada de ferro — a Central de Pernambuco — que pôde, sem diminuição para as demais, figurar, por sua belleza, em um plano de relevo, entre as ferrovias do Brasil.

O percurso da serra das Russas, atravez de viaductos que se succedem á subida dos túneis é surpreendente. Apresenta-nos panoramas os mais variados e impressionantes.

D'alli se observam, como um mar revoltos, as ondulações das terras que se estendem para o norte, até encontrar a Borborema e para oeste até as terras férteis de Ororubá.

Aquelle trecho accidentado é um somo hyphen entre a zona da mata e os "agrestes" arenosos, que a natureza collocou no limiar dos sertões.

Não é só elle, no entanto, que embelleça a trajectoria da Central.

Antes de se attingir Rio Branco, a ultima estação da estrada, atravessam-se, num as-

cidente constante até o divisor das aguas do Mimosa, contribuinte do Ipanema, e do riacho do Meá tributario do Moxotó, — etapas que extasiám.

A natureza áspera do sertão, apresenta alli os seus primeiros aspectos.

Serras abruptas chanfradas até o leito pedregoso dos correços e cobertas de cactús e bromélias que as tornam mais temerosas — sobem a alturas de causar vertigens.

Colsiando-lhes no sopé, ora em prateleiras cortadas no granito, ora aproveitando ligeiras depressões que a cordilheira offerece, passam os trilhos da **Great Western**, que, logo após, alcançam a villa de Rio Branco.

Panoramas de tal encantamento são ainda mal conhecidos entre nós. Por isso nos engolfamos na contemplação das bellezas alheias, quando as temos tambem dignas de ser observadas e capazes de nos encher de emoções.

Esperanto e bolshevistas

Um passatempo divertidíssimo entre os Esperantistas é este de commentarem em familia as objecções que ouvem de primeira ou de segunda mão, concebidas e expellidas pelos que combatem a viabilidade do idioma internacional.

Sabe-se que até aqui eu nada digo de novo.

Ora, o Esperanto é hoje uma grande força, um grande partido, uma doutrina universal.

Nada pois mais natural que a chusma de adversarios que se lhe formam em torno.

A proposito elle chega até a lembrar uma lenha espalhada por toda parte, tão espalhada como a propria luz a que ella se refere.

Um dia o Sol apesar do expulso de sua Altura sentiu desejos de descer aos escaninhos escuros da terra para bem conhecê-los, pelo menos uma vez na vida.

Por isso enviou pelo espaço afora um dos seus muitos milhões de raios luminosos.

Aonde porem penetrasse o Emissario, era a treva a fugir, a fugir, e se mal procurava elle desobrigar-se de sua missão, era uma tentativa a mais que frustrava...

Volto... e até hoje o pobre raio de luz (cego pelo seu proprio deslumbramento) não ponde comprehender que residia em si mesmo a impossibilidade de conhecer o treva.

O Esperanto tem sido assim como esse raio de Sol.

Não faz muito tempo o Ministro da Instrução Publica de França prohibia por meio de circulares que os professores propagassem nas escolas as vantagens do idioma universal, receando que viesse a prejudicar a lingua franceza nos seus antigos ideaes de internacionalismo.

Adiantemos porem que nas referidas circulares o sr. Ministro da Instrução Publica

de França justificava-se, dizendo ser o Esperanto capaz de seduzir pela sua grande facilidade.

Fique este facto sem commentarios, e já muito teremos feito.

Recentemente appareceu entre as classes de opposicionistas uma mais que nos merece inteira consideração: a das creaturas que são anti-esperantistas somente porque não prezam de ser anti-bolshevistas.

Em que terá o Esperanto prestigiado o bolshevismo, a ponto de merecer o labéu dessa complicitade?

Os Esperantistas teriam aprendido a usar dynamites?

Os dynamiteiros teriam aprendido o Esperanto?

Ambas as coisas ao mesmo tempo?

Enão, elles se prestaram a desfechar contra uma daquellas perguntas a resposta que pareceu decisiva:

"Os bolshevistas estão a se servir do Esperanto para a divulgação de suas doutrinas atravez do mundo".

Homero não resistia a conter o riso.

E como elle todos os homens sensatos.

Mas se assim é, que fazer? E' a pergunta que ucede aos que não gostam de rir.

Foi o remedio justamente que o sr. Medeiros e Albuquerque receitou:

"O que ha a fazer é obrigar as autoridades policieas a apreenderem o Esperanto".

Ainda no mesmo artigo pondeira ambas adiante aquelle mesmo consagrado escriptor:

"A policia que a aprenda para fiscalisar-lhe a applicação. E se ella acha que mesmo os mais incultos operarios podem falar facilmente o Esperanto, é de erer que os empregados de Policia não se confessem mais bronicos que esses operarios".

A justificar por aquella for-

ma a suppressão do idioma creado por quem quiz apenas, na renuncia de todas as vaidades, intercommunicar os homens e mantel-os sob uma mesma bandeira de paz e de fraternidade, não seria demasiado qualquer de nós propor tambem o desapparecimento de outras tantas linguas vivas, em que se tem tanto dito, escripto e pensado sobre o assumpto em questão.

Argumentações de tal ordem só nos fazem lembrar (eu peço perção aos nobres opposicionistas) verdadeiros argumentos de palhaço de circo.

Porque afinal de contas eu poderia dispender papel, extingottar tinteiros, bater-me nas praças publicas, para provar por exemplo que deveria ser terminantemente prohibida a venda de facas de quaesquer naturezas (até as de meza) partindo do principio altamente philosophal de que um só daquelles instrumentos poderá servir para o commettimento tragico de um crime...

Don de barato se a compañação não agrada.

Todavia a meu ver ella é tanto mais verdadeira quanto é o Esperanto perfectamente comparavel pela sua grande utilidade hoje em dia ás facas de meza.

Que seria de nossos fóros de civilizados se taes objectos desapparecessem.

De mais a mais ainda que coubesse no Esperanto a carapuça que lhe procuraram ajustar, teria elle em seu rxilio a origem sagrada que o ha de abençoar por todo o sempre, qual foi a idea de Zamenhof; quando sonhou realisar no pé da letra as biblicas palavras:

"Amáe-vos uns aos outros".

E a sua vida até hoje não lhe desmentiu a origem.

Nasceu de um abnegado, e vive de abnegações, tal como já predissera aquelle que o idealizou.

A. Mauricéa Filho.

O jogo interestadual Bahia-Pernambuco



O "onze" pernambucano que disputou, no dia 30 de novembro, em S. Salvador, com o "scratch" da Liga Bahiana dos Desportos Terrestres, uma prova eliminatória do Campeonato Brasileiro de Foot-Ball.



O quadro bahiano que venceu a representação oficial da Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres, pela contagem de 7x2.

O serviço de omnibus entre Recife e Boa Viagem

Em virtude dos grandes e oportunos melhoramentos mandados executar pela actual administração do Estado em Boa Viagem, tem tido essa aprazível zona balnearia, com certeza a mais promissora dentre as nossas praias de banho, pelas suas excepcionaes condições de salubridade, um extraordinario desenvolvimento nestes ultimos mezes.

Dentre os melhoramentos a que nos referimos avulta pela sua real importancia, bem como pela sua decisiva e benéfica influencia na perfeita hygienização daquelle pittoresca região, a Avenida Beira-Mar tornando possível um commodo, rapido e agradabilissimo passeio até á praia, o que mezes atraz era absolutamente impraticavel.

Agora com a inauguração de um, si não perfeito, pelo menos bastante regular serviço de omnibus entre o Recife e Boa Viagem, a affluencia áquelle praia, tem augmentado igualmente de um modo que deixa claramente antever o futuro que espera a mais suggestiva e pittoresca das nossas estações de banho.

Incontestavelmente o serviço de omnibus veio remover uma grande difficuldade de transporte para esta capital, com que se defrontavam os visitantes de Boa Viagem, até porque não existindo antes da Avenida Beira-Mar uma pista carroçavel não se tornava exequivel o acesso de automóveis até ali.

Com a construção, porém, da Avenida Beira-Mar, esses obstaculos foram vencidos e se vão definitivamente quando trafegarem os bondes; dahi, o facto de vir augmentando, dia a dia, o numero de pessoas que visitam Boa Viagem e que se maraviham com os encantos da paisagem e com os surtos de progresso que notam ao longo da Avenida Beira-Mar.

O Jogo Interestadual Bahia-Pernambuco



UMA PHASE DA PEGNA — Bôpô, "center-forward" bahiano, numa entrada segura que, bem rematada, resulta o tento "goal" para o seu quadro.



Ao centro, com a bola, o juiz do pegna, sr. Everaldo Tinoco, ladeado pelos "linemen's" de Aprigio Cunha e Astrogildo Lima. Todos tres pertencem ao meio desportiva carioca.

NOVA INDUSTRIA

O desenvolvimento industrial em Pernambuco é um facto que resalta á vista de todos.

Não ha muito, ainda, eramos um Estado exclusivamente assucareiro. Nada mais de notavel havia em nossas industrias, que se resumiam em algumas usinas de assucar.

Agora, porém, ha um desejo geral de se dar maiores expansões ás industrias.

Ha pouco ainda, um industrial de Rio Branco, requereu ao governo a isenção de impostos para a exploração de uma fabrica destinada a extrahir o tannino do angico.

Como é sabido, pela sua grande percentagem de acido tannico, a casca do angico é utilizada como elemento indispensavel aos cortumes, cujo numero, dia a dia, mais augmenta entre nós.

Faltava quem cuidasse de

tornar a extracção de tal substancia uma industria regular, á qual fossem applicados processos modernos.

E' justamente o que preteu de o referido industrial; mas acontece que, concedida a isenção, tal qual foi sollicitada, os angicaes desapareceriam, por certo, pelo menos nas zonas vizinhas á fabrica, que será montada no municipio de Alagoa de Baixos.

Havia, pois, necessidade de defender a arvore, contra a sua possivel extinção, visto como as suas propriedades, entre as quaes a de attrahir o azoto para a terra, fertilizando-a, consequentemente, não poderiam ser desprezadas.

Dahi a medida tomada pelo governo, de determinar que aquelle industrial plantasse anualmente dez mil pés da preciosa acacia.



Os chefes da delegação desportiva pernambucana, que foi a São Salvador

Da esquerda para direita: dr. Carlos Rios, srs. Alberto Collares e Ernesto Leça, dr. Renato Silveira



Grande multidão em frente ao edificio do "Diário de Pernambuco", acompanha cheia de emoção, as phases da sensacional pejeja, transmittidas por intermedio de um poderoso auto-falante.

O voto feminino

Não é a primeira vez que no Brasil se cogita de conferir á mulher o direito de votar e ser votada.

Apezar do inuccesso das tentativas anteriores a Camara renova a apresentação do projecto extinguindo a restricção da capacidade feminina, no que diz respeito ao direito de voto.

A idéa, se tem prosellitos extremados, conta tambem com seria opposição no proprio seio do congresso nacional, onde as opiniões se dividem. Ha a corrente radicalista condemnando-a em absoluto, como ha os contemporisadores, aceitando-a em theoré, mas considerando-a inoportuna ou perigosa no actual momento de nossa organisação social.

Fóra do Congresso, na imprensa, nas corporações, nas ruas, a mesma diversidade de opiniões, de modo que a questão já de si palpitante, redobra de interesse, preoccupando a todos que acompanham a evolução de nossos costumes.

O jogo

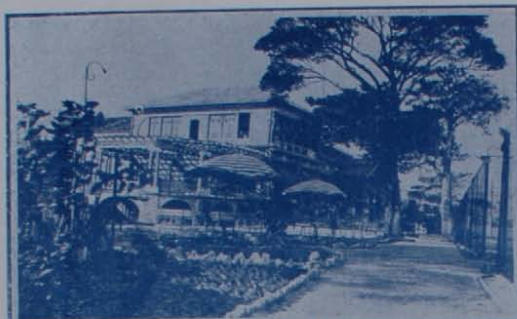
inter-

estadual

Bahia-

Pernam-

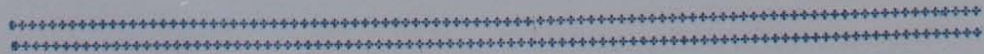
buco



O jogo interestadual Bahia-Pernam- buco



Diversos aspectos da magnífica sede do "Bahiano de Tennis", em São Salvador, onde se realizaram brilhantes festas em homenagem á embaixada desportiva de Pernambuco.

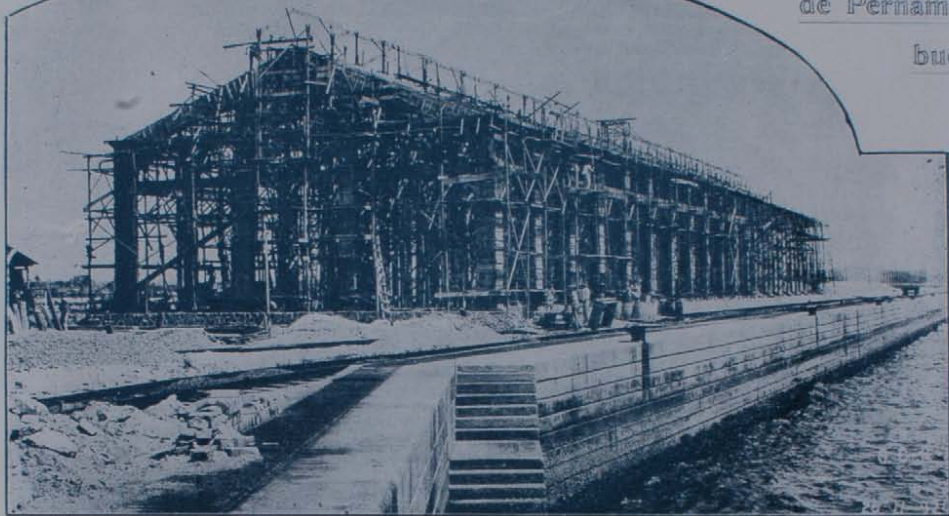


Obras Complementares do Porto

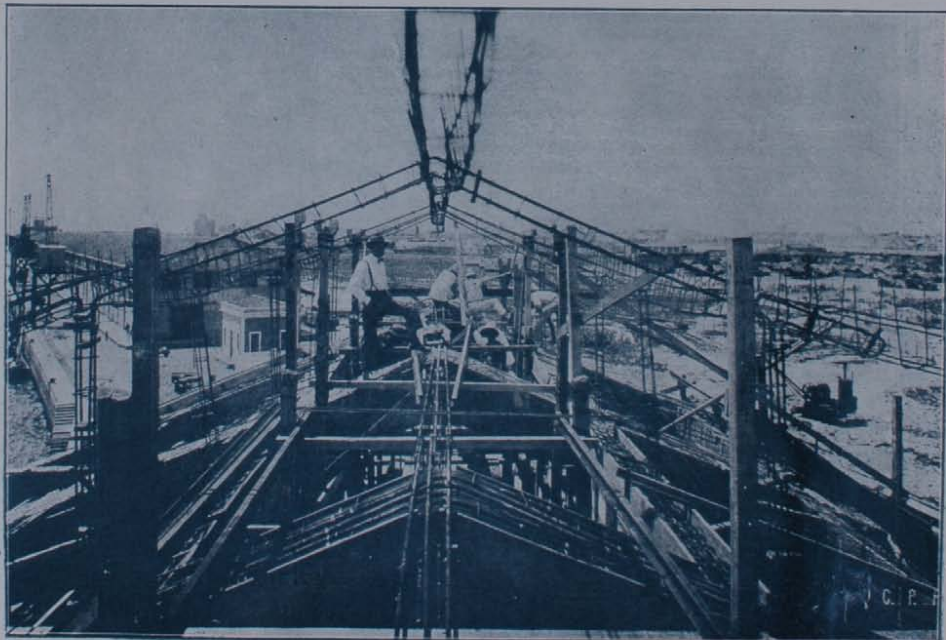
Docas

de Pernam-

buco



ARMAZEM B NO CAES DE 10 METROS, EM CONSTRUÇÃO



CONCRETIZAÇÃO DA PARTE SUPERIOR DOS ARCOS DO ARMAZEM B

BELLEZAS DO SERTÃO

A VILLA SERGIO LORETO

Nos planaltos longínquos do Acaby, lá onde se controversam o Parahyba, o Ipojuca e o Capibaribe, recebendo as mesmas águas que a lagoa do Anau collecta e distribue — demora a villa Sergio Loreto, anteriormente denominada Poção.

A sua historia, que de tão moderna a tradição ainda conserva sem controversias, é um testemunho flagrante de que a natureza sempre aquella região altíssima de fontes inexauríveis. E, dando-lhe agua, deu-lhe a maior riqueza do sertão.

Ah! pelo anno de 1871, quando as santas missões, atrahindo os crentes, fundavam povoados que os tempos conservaram e desenvolveram, um desses antigos ministros catholicos, o padre Estanião Ferreira de Carvalho, que tambem era doutor em canones, achou que, para o conforto dos seus tutelados espiritaes, uma feira deveria ser organizada, senão naquella local, pelo menos, nas proximidades do chapão do Acaby, por onde se disseminavam centenas de almas christãs.

Estabeleceu-se, então, que Santa Clara seria o lugar escolhido.

Mas alli os ribeiros "cortaram", e pelos mezes de sol as

calorias atmosphericas sugavam as ultimas gottas da terra.

Foi quando, animado pelo amor à gleba, que não poderia dotar de grandeza mais duradoura, o velho Francisco Bezerra, senhor de um latifundio, fez doação a N. S. das Dóres "de uma parte de terras no sitio denominado Poção" onde as aguas eram eternas.

O nome lhe advinha de um grande tanque de pedra, que conservava as bagas da chuva, talvez de mezes e mezes, servindo de "refrigerio" às ericções.

Os annos e os sóes seccaram-n'o de vez. A região, porém,

desde aquelle tempo, mantem o privilegio das fontes, que a recommendaram à escolha do padre Estanião e ainda lhe emprestam grande preeminencia entre as terras fartas do centro.

Depois da doação, que foi em fevereiro daquelle anno, começaram a avolumar-se as habitações enquanto, voltada para o nascente, e sobre um bloco formidavel de picarro, fihna inicio a capella da Santa Padroeira.

Em 8 de setembro, o vigario Descio Nunes benzia e inaugurava a capella sendo, então, rezada a primeira missa.

Seis annos mais tarde, as aguas do Gangorra, da Bananeira e do Cacimão, mananciaes perennes da villa, desdentavam levas e levas de rellantes, que por alli fizeram a estrada predilecta no exodo de 1877.

No seu "Diccionario Geographico", Sebastião Galvão narra que da antiga Poção, "os caminhos que conduzem à Pestequeira são máos".

Effectivamente, o trajecto difficil, transpondo serras altissimas, como a da Zombaria, e depois a cordilheira de Ororobá, em cujo sopé, para o norte, descem as primeiras caudas do Ipojuca, foi-lhe aos poucos, amortecendo o commercio, até que, em 1921, a epidemia da peste negra quasi a deshabitou.

O governo, entretanto, comprehendendo a importancia daquelle centro productor, autorizou a construcção de uma estrada carroçavel, que hoje, quasi concluida, contorna as elevações e transpõe os valles, tornando accessivel o grande "plateau" do Acaby.

Com essa providencia, uma energia nova revigora a villa longínqua, cujos habitantes, em signal de gratidão, fizeram-na denominar-se Sergio Loreto.



Um flagrante da serra da Zombaria



Praça Thaumaturgo de Faria



Outro aspecto da Praça Thaumaturgo de Faria

A VILLA SERGIO LORETO



Em pleno valle do Ipojuca



Valle do Ipojuca visto da serra da Zombar'a

As edificações Particulares do Derby

O Departamento Geral de Viação e Obras Publicas está avisando por edital que, em dia previamente marcado, serão vendidos os lotes de terrenos do grande Parque do Derby, ora valorizados com o admiravel serviço de saneamento que tornará aquelle logradouro um dos mais bellos recantos da cidade.

Não é somente esse ponto de vista que collocará o Parque do Derby em primeiro plano; o Palacio que vai servir ao commando da Força Publica, e que domina soberanamente a paisagem, o lindo aspecto das pergolas, a larga praça ajardinada, dão aquelle cenário o mais surpreendente encanto.

E é, por isso, que os terrenos reservados ás habitações particulares, vão ser disputados com o mais vivo interesse.

Na realidade, si um local existe que reuna ás condições de salubridade, a graça e o encanto da paisagem, ha de ser o Derby.

Leva-lhe, somente a palma esse outro melhoramento feito tambem na actual administração, que é a Avenida Beira-Mar.

Dessa afinidade vem, talvez, o mesmo destino com relação

aos insidiosos ataques e ás censuras mais descabidas.

O Derby tem contra si, agora, o facto de ser alli localisado futuramente um dos batalhões da Força Publica.

Recem que uma constante ameaça á ordem, determinada pela indisciplina ou pelas revoluções, perturbará a vida tranquilla da população.

Entretanto, não consta que o quartel do 21 batalhão tivesse evitado que no largo do Hospicio se levantassem bellas construções familiares. Não consta ainda que o quartel da Soledade tenha prejudicado o educandario das Irmãs de S. José, obrigando-as a abandonar o antigo estabelecimento.

Tambem não consta que o quartel do Pateo do Paraiso ou o de Cinco Pontas tenha exigido que as construções particulares não si fizessem tão proximas, como sempre foram.

Demais não é dentro dos quartéis que há combate.

Em geral, são destinados elles a asylo da população inerme.

E quando não vallessem os argumentos acima, parece que já é tempo de abandonar esses receios de revoltas, que vão ter, de certo na phase actual o tão esperado epilogo para honra do Paiz.

AS MODERNAS

EDIFICAÇÕES

DO

RECIFE



O palacetto da residência do sr. José Pessoa de Queiroz, do alto commercio desta praça, localizado na Estancia

Palacio da Justiça

Sob a immediata direcção do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas, acham-se de novo em franco andamento as obras de construção do Palacio da Justiça.

Reiniciados em outubro proximo passado, preoccupou-se o Departamento com o problema de formação de stocks apreciáveis dos materiais necessarios aos primeiros trabalhos de construção, sendo desde logo postas em actividade as pedreiras de Comportas, que durante o mes de novembro conseguiram fornecer 600 toneladas de blocos naturais de granito, emquanto ao almoxarifado do Departamento cabia a tarefa de prover a grandiosa obra dos restantes materiais necessarios.

Nesse interim, occupavam-se o engenheiro encarregado da obra auxiliado por um conductor no estudo dos desenhos de conjunto que formavam o novo projecto, organisando os desenhos de detalhes imprescindiveis para a perfeita execução da mesma.

Não foi, portanto, mal aproveitado o tempo consumido nesse periodo preparatorio, durante o qual foram accumulados em beneficio do rapido andamento da obra, elementos valiosos para um franco successo.

O projecto do grandioso edificio, recentemente approvedo, sem submeter-se estritamente a imponente severidade d'um estylo classico, orienta-se, entretanto, em suas linhas gerais pelo estylo corinthio, deixando, contudo ao architecto a possibilidade de realisar uma decoração que miste em detalhe se caduno com os fins especiaes a que se destina o edificio.

O palacio da Justiça constará de 3 pavimentos coroados no centro de uma grandiosa e bem movimentada fachada principal por uma imponente cupola. O pavimento terreo forma o solo sobre que assenta toda a parte monumental da construção.

O conjunto architectural formado pelos demais pavimentos impressionam pela propriedade de movimentação de seus planos de fachada, revelando por

essa disposição a importancia inherente a cada uma das grandes subdivisões do magestoso edificio.

Um dos corpos lateraes, de notavel amplitude de linhas, localisam-se os salões destinados ao Juiz e ao Superior Tribunal este ao lado da rua do Imperador Pedro II, aquelle do lado da rua João de Rego. Estes dois corpos lateraes formam os flancos do edificio e ligando-se a dois outros que se retribrem cerca de 1m,00 enquadram com feicidade o corpo central em que a amplitude de movimentação allia-se a riqueza e sumptuosidade de decoração.

O corpo central avançando consideravelmente, cerca de 5m,50 sobre o resto do edificio, emoldura com propretade a encardar a monumental que dá accessõ ao 1.º pavimento e por seus patamares intermedios, n'um dos quaes se embasam as columnas, induz ao observador uma idéa approximada da magnitude da imponente fabrica.

Sobre os seus 88m,22 de frente e 27m, 65 de fundo alteiam-se os tres pavimentos com os seguintes pés direitos: 4m,00 para o pavimento terreo, 6m,50 para o primeiro pavimento e perfaz um total de 16m,50 não contando a altura da cupola que attinge cerca de 30m,00 acima do passeio.

PAVIMENTO TERREO

Construido o sóco sobre que se apoia o edificio, é de construção robusta, toda em alvenaria de pedra, sendo a face externa das paredes do perimetro revestida de cantaria em todo o seu embasamento. Destinam-se aos archivos dos diversos cartorios e outras dependencias de pequena importancia.

PRIMEIRO PAVIMENTO

E' o pavimento nobre do edificio, nelle serão localizados: a Sala dos Passos Perdidos que por seus tres monumentaes porticos abrindo sobre a Praça da Republica, regula a circulação pelo interior do edificio; por

uma galeria ella permite attingir duas columnatas circundando uma area cada uma, a direita e a esquerda, para essas columnatas deixam as portas de comunicação das peças do edificio.

Do lado da rua João de Rego, á direita, portanto, de quem entra, ficará o Tribunal do Jury com todas as suas dependencias: salas para juiz, escriptas, promotores, advogados e officias de Justiça, sala secreta e de refeições dos jurados com as respectivas installações sanitarias e sala do réo e sua guarda.

Do lado da rua do Imperador D. Pedro II, ficará o salão do Superior Tribunal com salas e ante-salas para os desembargadores, presidente do Tribunal e procurador geral, salão da bi-

liotheca e mais as salas para a secretaria, archivos e cartorios.

SEGUNDO PAVIMENTO

Em cima da sala dos passos perdidos ficará o Tribunal Correccional ladeado pelas salas do presidente e escriptão dum lado e curadores dos residuos e dos feitos e procurador dos feitos, do outro.

Além desses departamentos funcionarão neste pavimento: duas amplas salas para Audiencias, Sala de Casamentos, Curadoria de Orphãos, de Accidentes de Ausentes e de Massas Fallidas; salas dos juizes de direito e municipais para cada uma das 6 varas da capital e sala dos escriptes de casamentos e respectivos archivos.

Luz electrica em Bôa-Viagem

Não se justificava nem mesmo se comprehendia que uma grande capital, populosa e progressista como é o Recife demorando ás bordas do oceano, não dispuzesse de uma verdadeira estação balnearia provida de todo o conforto possible, de meios facéis de transporte rapido, economico, bem como, de um perfeito aparelhamento sanitario, — factores esses capazes de torna-la o mais possible frequentada pelos banhistas, sem recelo de surtos endemicos ou da ausencia desse conforto indispensavel a um povo que trabalha e que, portanto, não pôde prescindir das multiplas necessidades da vida moderna.

Conscia dessa verdade crystallina, a actual administração do Estado tem dispendido os maiores e mais efficientes esforços de ordem administrativa e de caracter financeiro no sentido de dotar a pittoresca praia de Bôa-Viagem dos elementos materiais necessarios a torna-la uma excellente estylo balnearia.

Esse alvo tem sido entre nós plenamente attingido.

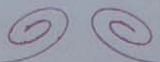
A construção da magestosa e suggestiva Avenida Beira-Mar, foi sem duvida um passo decisivo no caminho das realizações uteis e definitivas em Bôa-Viagem.

Para rematar essa obra vaer Bôa-Viagem, nestes poucos dias, provida de parte e profusa iluminação electrica.

E' assim que, por determinação do governo, o Departamento Geral de Viação e Obras Publicas autorizou a Pernambuco Tramways a fazer, com a possible brevidade, a installação de 10 possantes lampadas de 100 velas cada uma, no largo de Bôa-Viagem.

As habitações particulares estão certas de obter dentro de breve tempo installações de luz electrica, imprecindivel elemento de commodidade e conforto que atrahirá veranistas ao famoso logradouro publico.

Incontestavelmente esse facto representa um novo e importantissimo factor para a rapida evolução daquella apreciavel praia balnearia.



Os
trabalhos
da
construção
dos
alicerces



do
Palacio
da
Justiça,
em
plena
actividade





PRAÇA JOAQUIM NABUCO, VENDO-SE A ESTATUA DO GRANDE TRIBUNO PERNAMBUCANO



RUA PRIMEIRO DE MARÇO, ANTIGA DO CRESPO



JARDIM DA PRAÇA MACIEL PINHEIRO



TRECHO DA RUA DO IMPERADOR PEDRO II A PARTIR DA ESQUINA DA "LAFAYETTE"

Academia de Commercio de Pernambuco (Officializada)



GRUPO DE ALUNOS DOS DIVERSOS ANOS DO CURSO



CORPO DOCENTE. — Sentados, da esquerda para a direita: — Professores Argemiro Alves Aroxa, Julio Pires Ferreira, Raul Monteiro, Manuel Arão, Malaguães Gonçalves da Rocha, Hermes Jansen da Silva, Pedro Celso Uchôa Cavalcanti, José Maria da Silva Freire; de pé, na mesma ordem: — Alves Barbosa, João Duarte Dias, Manoel Caetano Filho, Murillo Lapa, Christiano Cordeiro, Paulino de Andrade, Benedito Monteiro, Alcino Coêlho, Armando Pasini, Jorge de Melo Cuhú, Dácio de Lyra Rabello, Adriaão Bernardo, Theodulo Tavares de Miranda e Nelson Carneiro Leão.

A collação de grão dos bachareis de 1924

Realizou-se, na dia 18 do corrente com o comparecimento do exmo. sr. governador, secretarios de Estado, altas autoridades, grande numero de cavalheiros e distinctissimas familias, a solemnidade da collação de grão dos bachareis de 1924.

Às 15 horas, reunida no salão de honra a Congregação da Faculdade de Direito, sob a presidência do sr. dr. Netto Campello, director desse tradicional estabelecimento de ensino, foi aberta a sessão.

O sr. dr. Netto Campello tinha a sua direita o exmo. sr. governador do Estado.

O estimado mestre começou o seu discurso de abertura da grã de solemnidade, comunicando os novos bachareis a delegação de que fora investido pelo sr. ministro da Justiça, dr. João Luiz Alves, a quem os recém-titulados haviam deliberado prestar distincta homenagem, incluindo o retrato desse notável jurista no quadro de forma-tura.

Foi em seguida determinado ao secretario da Faculdade de Direito, dr. Henrique Martins, a leitura dos nomes dos bachareis que iam collar o grão naquella mo-mento.

Ela a lista na ordem em que foram chamadas:

José de Góes Cavalcanti Filho, Alfredo Duarte Filho, Olivio de Andrade Lyra, Armando Sobreira de Sampaio, Raphael Dornellas Camara, João de Hollanda Cavalcanti, Luiz Maximo Pereira de Araujo Filho, Argemiro Figueiredo, Mario Magalhães Porto, Mario de Farias Castro, Renato Pimentel Ribeiro, Almeida Hardman Castello Branco, José de Queiroz Lima, José Gomes Coelho, Luiz dos Santos Leite, Deborah do Rego Monteiro.

Cada um dos novos bachareis prestou o juramento, sendo acompanhados até a meza da presidência por seus respectivos paronymphos.

Terminada a solemnidade da collação o sr. dr. Netto Campello dirigiu-se para anunciar a mensagem que o sr. ministro da Justiça enviara aos bacharelados.

Muitos apês, e concedida a palavra ao orador da turma, bachare-

lando Mario Porto, que produziu uma brilhante peça oratoria, na qual desenvolveu as doutrinas da seleção natural, como elemento precípuo na formação das sociedades.

Seguiu-se com a palavra a sr. nobrinha Debora Monteiro que proferiu interessante discurso que foi muito bem recebido pelo selecto auditorio.

O sr. dr. Netto Campello concedeu a palavra ao professor Loréto Filho, paronympho da turma.

O seu discurso encerrou uma nobre lição: a de invocar o entusiasmo pela cultura jurídica em-talvez abandonada por innumeras causas:

"Quando essa pleiade juvenill, que hoje sollemniza a sua victoria final nas lides academicas, veio confiar-me com a eleição de paronympho, o meu primeiro gesto, sincero, partido do fundo de minha alma, foi o de lhe manifestar o meu profundo reconhecimento, mas declarar da honrosa incumbencia.

O eulvio da minha natural satisfação e do meu profundo reconhecimento não clumbrára na minha consciencia a certeza da minha desvalia e da minha apocada autoridade.

Outros espiritos, mais brilhantes, de maior cultura e valor intellectual, fulgem com mais realce na Congregação da nossa Faculdade.

Mas, senhores bachareis, nas conversações que então entretivemos e em que se defrontaram, de um lado, os motivos da minha recusa, e de outro, as deliberações da vossa insinuante affecto, veneci, por mais poderoso, este ultimo.

Revendendo-me á vossa vontade e á vossa fidalguia, aqui estou, apenas para vos obedecer.

Havéis de me perdoar, portanto, si o brilho de minha oração não estiver proporcionado ao distincto ex-pendor desta augusta solemnidade.

Como estudioso cultor do direito, jamais me afastei de sua linguagem technologica, lingua-gem que, como bem o sabeis, não permite grandes saltos á imaginação litteraria.

O meu esforço maximo, de-vendo ter notado nas minhas singelas pre-lecções, foi sempre o de ser claro, tanto claro e comprehendido. A

oração de luxo, cheia de forma e esplendor, em que a vivacidade das idéas palpita na formosura da phrase e constitue a caracteristica e o privilegio de uma pequena classe de electos, a que a natureza douou, do verdadeiro pendor litterario, jamais presentias na minha linguagem simples; e nunca o meu espirito se deixou apaixonar, como tanto, outros que, iludindo-se a si proprios, numa verdadeira embriaguez, teimam contra a propria natureza, e forcem a pennam em uma litteraria balofo e pueril.

Disso, podéis crer, sempre procurei e procurei fugir em todos os meus labores intellectuaes, muito especialmente em minhas pre-lecções de Direito.

Tenho a convicção de que a linguagem do verdadeiro professor, si bem que perfeitamente correctae deve caracterizar-se, antes, por sua despretensiosidade e singularidade que pelo estylo empolado, pela forma rebuscada ou pela feição hom-bástica.

E' dever do mestre exprimir-se ao alcance da mentalidade incipiente dos seus alumnos, usando para isso dos meios de transmissao que a sua intelligencia e grão de cultura, naturalmente e sem esforço, lhe proporcionarrem, completamente isento da preoccupação nociva de produzir impressionantes discursos. Semelhante preoccupação, trans-formada em uma idéa fixa, falto já raliar, fatalmente, numa dia-pouca deste dilemma: ou usar de uma lingua-gem por demais elevada para os estudantes ou, pela difficuldade de chegar a este resultado, faltar ao cumprimento do proprio dever, deixando de dar as suas aulas.

Esta ultima forma, infelizmente, por mais facil, é a mais commun.

Dahi essa falta de assiduidade de muitos professores ás respectivas aulas, facto que, reunido a diversas outras causas, não menos importantes, tantos prejuizos occasionam, no Brazil, a ensino, especialmente ao ensino superior.

Em vão se tem procurado sanar a falta de assiduidade dos professores, prescrevendo penalidades.

A applicação dessas penalidades, porém, tem sido confiada, não a ro, e um dos proprios collegas de professor culpado, e dahi a sua inefficacia.

Um estímulo, criteriosamente ministrado, produziria, nesse caso, muito melhor resultado.

As diversas reformas de ensino, que nos tres ultimos decennios tem sido, jamais cogitaram, entre-tanto, de promover a assiduidade de professor pelo estímulo.

Nessa falta de assiduidade de professores e alumnos devemos ver um dos motivos mais fortes dessa deficiencia do ensino juridico entre nós, exactamente quando já é com- sideravel o numero de faculdades juridicas disseminadas pelo paiz e sempre crescente o numero dos que obtêm o título de bacharel em direito.

Outro factor, não menos importante que a falta de assiduidade, é a inefficacia dos processos adoptados no Brazil.

A forma de ensinar tem também seu grande contingente nessa, não foi accentuado em nosso paiz.

O professor não se deve limitar unicamente a prelecções; faz-se mister que elle ausculte o progresso dos seus alumnos e se lhes ministre conhecimentos novos, quando os anteriores estiverem bem assimilados.

Outrora, quando as cidades jur-serviam de sedes aos Cursos Juridicos brasileiros, Olinda e S. Paulo, eram pequenas e sem vida e quasi toda a distracção da mocidade academica ficava circumscrip-ta aos seus proprios estudos e es-tudantes, o professor dialogava com os seus discipulos e lhes chamava a attenção sobre os diversos pontos da materia, que ensinava.

Hoje, quando o espirito dos estudantes se reparte e se perde pelas mil e mais distracções, que a vida social de uma grande cidade tem requintado ao extremo, o professor se limita a dizer o seu recado, ou, mesmo, como fazem alguns, a enviar um ou outro estudante, toda a classe, silenciosamente destacada e distribuida.

Será preciso affirmar que semelhante forma de ensinar não é productiva?

O unico systema de ensino utilisavel, por ser o mais pratico, o que obriga ao estudante, em menor espaço de tempo e de maneira mais duradoura, a maior somma de conhecimentos, é o dialogado.

Esse processo não obriga somente

os estudantes a se preocuparem com os seus estudos, mas os próprios professores, que devem estar aptos a attender as solicitações dos seus alumnos e a concentrar toda a sua attenção nas matérias do seu proprio curso.

Pela grande facilidade que os alumnos encontram em conservar na mente a lembrança das idéas trocadas e os esclarecimentos e as explicações do professor as suas indagações, e, sobretudo, pela obrigação que impõe aos estudantes, conservados sempre attentos, de fazerem a mesma gymnastica intelectual do professor, segundo identico raciocínio, esse systema é, incontestavelmente, de grande alcance pedagogico.

Elle tira as palavras do professor a forma superficial e illusoria de um discurso para lhes imprimir o tom e o valor de uma verdadeira lição.

Eugène Duthoit refere, nos magníficos resultados obtidos por dois notaveis professores da Universidade de Bolonha — Luigi Lucchini, notavel criminalista, e Mantovani Orsetti, eminente publicista, com a organização de sessões practicas, nas quaes se procedia, ora a uma conversação geral sobre as materias em estudo, ora á leitura de conferencias, monographias, sobre assumptos palpitantes, notas de jurisprudencia, audiencias judicarias, debates, simulados, redacções de sentenças e outros exercicios practicos interessantes.

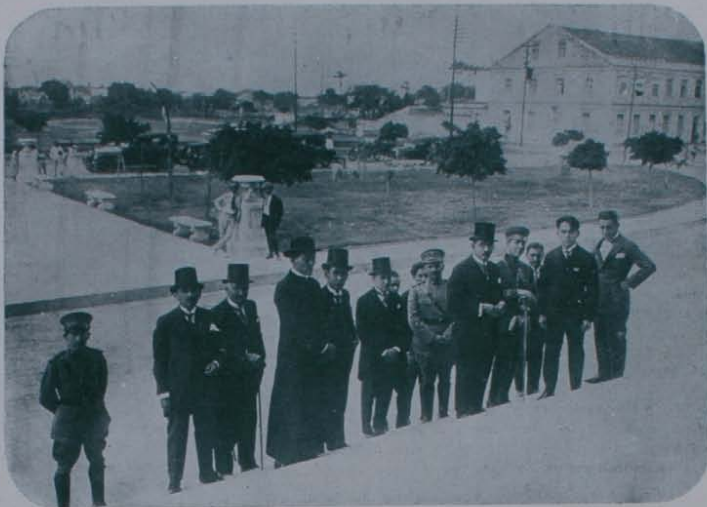
Nas Universidades allemães, se, seguida uma pratica tradicionalmente seguida e que já hoje tende a se estender a outros paizes, o ensino superior do direito e das sciencias sociaes, não se reveste exclusivamente da forma cathedraesca.

Ao lado da lição propriamente dita, durante a qual o discipulo fica inevitavelmente reduzido á passividade mental, foram introduzidos exercicios destinados a provocar tambem o esforço pessoal dos alumnos.

A falta de assiduidade de mestres e discipulos, de um lado, e de outro, os máos systemas pedagogicos vigentes entre nós, podem ser apontados como as verdadeiras causas dessa notavel inefficacia do ensino juridico em nossas Faculdades.

Quaes serão para o Brazil as consequências dessa falta de cultura juridica?

Que o digam essas violentas campanhas politicas, em que o Direito e a Moral tem sido integralmente



O exmo. sr. dr. governador do Estado, acompanhado de suas casas civil e militar e secretários de Estado, ao galgar as escadas que dão accesso á Faculdade de Direito é recebido por uma commissão dos novos bachareis, composta dos drs. Góes Filho, Mario Porto, Alfredo Duarte Filho e José de Queiroz Lima.

esquecidos; que o digam essas espiritos inconscientes, que admittem a possibilidade, de se encontrar o Bem e a Felicidade nas mesquinhas luctas civis; que o digam esses desvairados, calunhando e injuriando; que o digam esses noelvos pronomeamentos militares, tão repetidos ultimamente.

Que significam essas anomalias moraes e juridicas, senão um defeito accentuado da nossa cultura?

Vacilla o grande ideal dos constructores da nossa nacionalidade, que promoveram em 11 de agosto de 1827, a creação dos primeiros cursos juridicos brasileiros, de Olinda e S. Paulo.

A disseminação da cultura juridica pela nossa grande população precisa ser feita na solidão do desenvolvimento nacional.

Só ella poderá dissipar esse espesso fumo de idéas subversivas e leonoclastas, que, nos ultimos annos, têm tido claros os horizontes, ou, tróra tão claros, dos destinos de nossa grande Patria.

Em hem sei que não é só no Brazil que essa crise de ordem, que essa séria, de novos aspectos sociaes, que, esse desalojamento de situações conhecidas, ameacem as seculares instituições que implantaram a or-

dem e, portanto, a civilização e o trabalho productivo.

Em hem sei que pelo Mundo inteiro perpassa um hálito forte de tedio e scepticismo.

Sacudida por uma vertigem de innovações de toda ordem, agitada por um verdadeiro cyclone de costumes e hábitos os mais estranhos, embriagada com a intensidade da propria vida moderna, uma parte da Humanidade, como que se alucina ante a sua propria existencia sobre a Terra.

Cansada da tanta agitação, cada vez mais ambiciosa e insatisfeita, irrita-se, allí e aqui, na Europa, na Asia, na America e no Brazil, e provoca essas grandes agitações mundiaes das guerras formidaveis e revoltas de todo o genero que escandalizam a mentalidade adematada do homem culto moderno.

Esse prurido universal de luctas e, sem duvida, um attestado de vida, mas não sempre os attestados de vida denotam a boa saúde.

Não é de rações que a Humanidade carece, mas simples e unica, mente de systematização, coordenação, discriminação das actividades, determinação rigorosa dos interesses individuais.

A vida já que não é possível extinta deve ser vivida intellige-

mente para que possa ser de relativa felicidade. E a intelligencia mostra que não é provocando a desharmonia social que se vive feliz. Porque, si os resultados finais das luctas são sempre inertes nas vantagens que possam proporcionar aos proprios vencedores, são, ao contrario, certos, certissimos, nas grandes desvantagens e prejuizos de toda a sorte para todos os luctadores, vencidos e vencedores.

Em sua evolução constante, a Humanidade tem marchado sempre para um maior requinte em suas funções e em suas formas de vida. Mas nem sempre esse requinte, que se trazoz por uma sempre maior complexidade, traz formas novas de virtude.

Ha tambem formas novas de vicio, porque a corrupção é um requinte do mal. E como as virtudes são mais recatadas, as suas doçes e suaves harmonias são mais duvidadas pelos espiritos penetrados de verdadeira moral.

Ao passo que o vicio, que traz consigo o tantum da reclamação, e a embriagação venenosa dos sentidos que corrompe a realidade e a substitui pelas phantazias violentas e mortaes, augmenta, dia a dia, o numero de seus adptos.

Para elle, as melhores credenciaes

vão sempre o procedimento irregular e criminoso, as mais torpes formas do mal, sob todas as suas vilíssimas, aspectos, e cullos, em fim, de tudo o que seiza contra a Direito e a Moral.

A zúcria, as luctas politicas violentas, as propagandas sectaristas extremadas, a intolerancia, a descrença, o scepticismo, destrutores, ermos de todo o genero, o desvio, o viciamento dos grandes viciis sociais, toda essa torrente de males, currendo no seo da Humanidade, ameaça entranhar-lhe a saude.

Nessas raias em que a ordem e a disciplina a Direito e a Moral, soffrem a mais dura das provas, cões, formam-se, crescem e desenvolvem-se incongruentes doutrinas, vezes até insensatas, que pretendem resolver a celebre questão social.

Espirito animados de um idealis, mo doctos preparam, com honras das verdades scientificas, os mais sabalados principios, e as mais utopicas theoras.

As doutrinas, precedem aos actos, disse, o muito bem o luminoso espirito de Rui Barbosa, na sua celebrada conferencia de Buenos Ayres. Os factos materiaes emanam dos factos moraes. Os acontecimentos resultam da ambigüidade de seras e verdades.

Ma, no mto seculo de uma propaganda tenaz de sedmiantes theoras, para cuja realizao sempre se agouelhou abertamente a revoluo e todos os meios subversivos possiveis, no poderia deixar de todar a limpida pureza dos ideis, vidos preterito, da Moral e do Direito.

Pouco importou que o socialismo, dito scientifico, fosse, na phrase incisiva de Garfalo, desprovido em absoluto de sciencia e de logica e "que todo o que se pudesse esperar de um movimento revolucionario do proletariado se resumisse numa grande anarchia moral e politica, acarretando uma sorte ainda mais triste para os fracos e infelizes", para os desprotegidos da sorte.

Seus propagandistas souleram escolher de preferença a mentalidade simples do operario, que, não livres, tive os fundamentos philosophicos das doutrinas, se deixa levar pelo tom da convicção, com que é feita a propaganda.

Gracias a isso, Hobbertus, Marx, e Lassalle, que conseguiram seduzir o espirito insatisfeito, do operario atendo, viram as suas theoras irradiar, pelo os outros orizes, com a mais proxezia.

E como pretender que assim não fóra? Como pretender que, despo-

zasse o proletariado uma doutrina que lhe affirmava que "o producto total do trabalho pertence a sociedade. Isto é, a todos os seus membros, com equal direito, e a cada um segundo as suas necessidades raxoveis?"

Como repudiar um tão insinuante systema de organizao social que prometia ao campones, tiral-o da miseria em que o mantem apenas a existencia dos ricos ociosos; ao operario, emancipal-o definitivamente da nova forma de escravidão, a que o reduziu o capitalista para melhor exploral-o; ao homem da classe média, supprir todos os males da actual organizao social, facilitando-lhe a vida?

Que importaria a esses pobres homens, se campones, ao operario, ao burguez, lhe para alcançar tão prodigiosas graças seia preciso uma revoluo, uma conversão geral, e aniquilamento completo de todo o patrimonio juridico e moral da Humanidade?

Si isso é necessario, para a consecução de tão grandes ideaes...

Si isso é feito em nome da sciencia...

Na escola, no livro, na revista, no jornal, em todas as linguas promove-se uma campanha constante.

Mario, Schaeffle, Henry George,

Maiton, Hebel, Lubneck, e tantos outros, em turbilhão, forcejam essa propaganda e separam a todos os individuos com os mais seductores thesouros de felicidade.

"Mais um passo", escreveu Enrico Ferri, mais um passo e a socializao será completa. Que o serviço de carros, omnibus, tramways e bicycletas se torne municipal e que todos possam dalle se servir gratuitamente, como já acontece com a iluminação publica. O mais, mo deve acontecer para os serviços de estradas de ferro, que devem passar a ser propriedade nacional".

Bebel descreve as maravilhas das lindas aldeias do socialismo, para onde serão transportados os museus, os theatros, as salas de concertos e as bibliothecas.

"Terço o mesmo nível, será, absolutamente, identicas, affirma, com, venido, a instrução, a educação e a intelligencia da humanidade futura?"

"Dentro de duzentos a trezentos annos, não mais existira a propriedade, individual, isto, é fatal".

Que em nome das leis sociologicas, das leis naturaes da evolução, se apresse oficialmente o progresso, isto é, se empenhe a força para a obtenção immediata daquelha sonhada felicidade social.

Communismo, socializao dos meios de produção, syndicalismo—e, em synthese, os tres grandes dogmas da cartilha socialista, em torno dos quaes, tem girado tod a campanha.

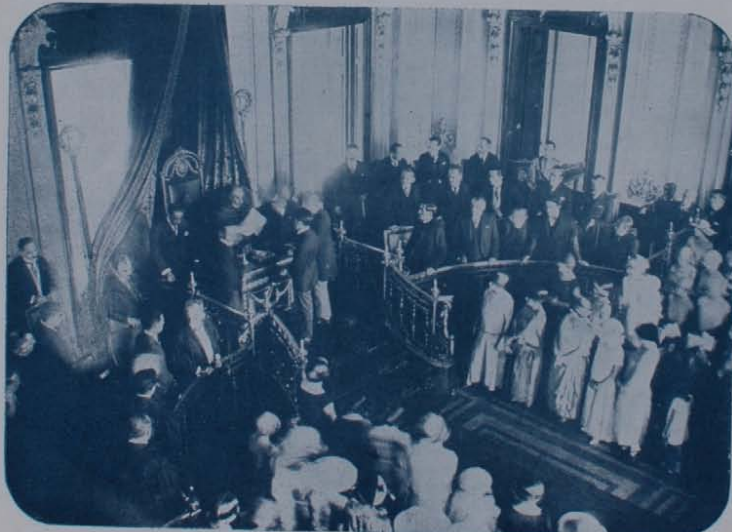
"A propriedade, individual deve desaparecer; toda a fortuna publica deve ser possuida em commun; todas as industrias, qualquer que seja o seu genero, devem ser socializadas; todas as especies de trabalhos devem ser pagas da mesma maneira".

Nesses tres sonhos nada ha de pro, priamente de alarmante; serão quando muito utopias, emulas das genias erlações dos Morus, dos Campanella e dos Morelet.

Esses idealistas, porém, nos descreveram apenas uma sociedade sem paixões e si, por um lado, procuraram demonstrar a possibilidade de sua existencia, por outro, jamais cogitaram da sua objectivação.

Não assim, os seus subressores que se intitularam scientificos.

Proletarios de todos os paizes uni-vos! — gritou Marx, e, exceptuando Lassalle, todos os novos socialistas, em conjunto, recomendaram a revoluo politica, para a transformação secular do systema da produção e circulação da riqueza.



O novel bacharel José de Góes Fúho, acompanhado de seus paranymphos, dr. José de Góes e desembargador Góes Cavalcanti, no momento de collar o grão penante o dr. Netto Campello, director da Faculdade e que tem á sua direita o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, governador do Estado.

Propagou-se, desde então, como capaz de estabelecer maior cordialidade e mais estreita solidariedade, de uma teoria que tenta, justamente, destruir no animo do povo em geral os menores sentimentos de cordialidade e de solidariedade, que incontestavelmente são o fundamento da sociedade humana.

Empregaram-se todos os esforços para induzir à luta das classes, para levar os operários a entrar em conflito com os patrões.

Si os discípulos e colaboradores de Marx não estão de accordo quanto às theorias do Mestre, está, entretanto, quasi todos, concordes em sustentar a destruição geral de toda a actual organização da sociedade.

"Eu quero, disse Bakounine, na Internacional de Basilea, em setembro de 1869, não somente a propriedade collectiva do solo, mas a de todas as riquezas por meio da liquidação social universal. A propriedade individual não é senão a usurpação injusta do fructo do trabalho, ao passo que a collectividade, deve ser a unica base da sociedade.

Eu peço a destruição de todos os Estados, e sobre as suas ruínas, a edificação do Estado Internacional, o que supõe uma reorganização radical!"

O estheticismo revolucionario de Bakounine, que synthetisa sua orientação, ainda é mais eloquentemente: "O revolucionario, é um professo. Não deve ter interesses pessoais, nem sentimentos, nem propriedade... Deve estar inteiramente absorvendo num mesmo a unico pensamento: a revolução; não tem senão um ideal — a destruição.

Despreza a moral... Tudo é moral quando favorece o triumpho da revolução...

Entre elle e a sociedade, ha luz da morte, implacavel. Ell, deve estar sempre prompto para morrer, para supportar a tortura e para fazer perecer por suas proprias mãos todos os que constituem um obstaculo, qualquer à revolução. Toda a affeição lhe deve ser estranha... Poderia deter-lhe o braço.

Como quer que seja, porém, elle deve procurar introduzir-se por toda a parte e de tudo se informar, afim de melhor organizar e lista dos que devem ser condemnados a morte.

O elemento mais precioso para a revolução são as mulheres que accendem o nosso programma, sem ellas nada poderemos fazer, "concluiu Bakounine".

Para que mais dizer sobre as



O professor dr. Loreto Filho, paranympho, lendo o discurso que, na integra, ora publicamos

theorias socialistas revolucionarias?

Onde a sua sciencia, onde a sua logica, onde a sua Moral, onde a sua Justica?

Onde a liberdade individual — a mais salutar conquista de todos os tempos?

Onde o estimulo a actividade humana — indispensavel moça da evolução social?

Apenas o incentivo ao crime, o convite à destruição, a anarchia sublimada, ironicamente exaltada à altura de principio salvador das classes opprimidas.

Em vinte seculos de demorada formação os principios do Direito e da Moral — que se não devem confundir, é verdade, mas que tambem se não devem nunca desligar constituiram-se com os elementos de longas experiencias e duras provas numa grande grãve de alta eça frondosa e florida, exuberante de chlorophylla.

Cada um dos seus ramos, cada uma das suas folhas, cada uma das suas flores, representa uma conquista do pensamento humano, no terreno da sciencia e da verdade.

A sua larga e protectora sombra toda a familia humana se tem abrigado e activa e decidida, se tem entregue aos mais arduos labores em todos os ramos da sua actividade.

O socialismo doentio prega abertamente a decepção, de um só gol,

De desta grande arvore protectora do Homem, esquecendo-se, que tem sido, e será sempre ella a condicção unica de todas as victorias, de todas as conquistas, de todas as riquezas, de todo o progresso material e mental da Humanidade.

Não veja nas minhas palavras o intuito de discutir ou negar a existencia de uma questao social, eterno problema, cujo apparecimento assignalou o inicio e cujo fim indicara o termino da vida humana sobre a Terra.

Descojo apenas evidenciar que jamais encontraremos a sua soluçao, como pretendem certas escolas socialistas, no derrocamento total dos principios e instituções juridicas, politicas e moraes, actualmente dominantes.

A multimillenar experiencia humana do viver em sociedade, nos convence exactamente do contrario.

Como regra unica de vida, capaz de assegurar a tranquillidade e permitir o apparecimento de novas formas sociais, amplas e protectoras dos opprimidos, ella só nos indica um regimen — o regimen do Direito.

O Direito, só o Direito, pode permitir o facto social, quero dizer a existencia do homem na sociedade. Só elle pôde contribuir para a felicidade humana, ou, pelo menos, como bem o disse Edmond Picard, para a diminuição dos soffrimentos.

Nesse polymorphismo da cultura e de sentimentos, variando de classe a classe e de povo a povo, só elle, apparece como, libraagem commum, sobranceiro, dominando peculiar e perturbador, aproximando os individuos, ligando cidades, unindo povos, solidarizando a Humanidade.

Porque, só elle representa a ordem, a harmonia, a solidariedade, a coordenação, a marcha bem orientada para o progresso e paz e perfeição.

Porque só elle é liberdade, é propriedade, é vida, é disciplina social, por excelencia.

Afastese o Direito. Que restará?

O vicio sob todos os seus aspectos repellentes; a desordem com todo o seu cortejo de crimes; ou uma palavra, a morte da sociedade humana.

No seio das nações como no grande ambiente Internacional, o Direito, só o Direito, é a expressao suprema da vida social regular.

Na sua vulgarização, portanto na sua intensa divulgação, devemos buscar o remedio para todos estes males sociais, que são incontestavelmente um resultado da imperfeição da cultura juridica.

Não digo da falta absoluta de cultura, porque os absolutamente incultos, não sendo pretenciosos, são reconhecidamente inoffensivos.

Não assim os semi-cultos, que, pretendendo possuir uma grande cultura, se julgam, desde logo, senhores de todas as verdades do Cosmos. Sómente estes são perigosos, porque pelo seu cultura superficial se irradiam celeremente a coloração sectária, anárquica ou revolucionária, que a mentalidade insegura, não teve forças para repellar.

Precisamos, portanto, evidenciar os princípios fundamentais, e as supremas verdades, do Direito.

Afastemos essas theorias abstru-
sas com as quaes se tem pro-

tendido obscurecer e destruir. Mos-
tremos que os fundamentos do Di-
recto se encontram na propria es-
sencia humana; salientemos a sua
natureza de phenomeno social, aper-
feiçoavel mas insupprimivel; detra-
m-nimos pelo plano pratico, intenso,
obligatorio, dialogado, na mentali-
dad dos estudantes, em aulas pro-
veitosas e na mentalidade popular,
em conferencias publicas, em um
garagem que lhe seja accessivel, il-
lustremos os principios da bella doutrina
do Justo.

Exaletemos, meus jovens collega-

o papel dessa augusta sciencia e
olhem-na como a salvadora dos
grandes cataclismos que parecem
ameaçar as sociedades modernas.

Ultivemo-la com carinho e de-
dicção.

Façamola nosso evangelho e
quase novos apóstolos de explica-
dente credo juridico, afirmemos
convictos, que o desejo ardente,
rimento das instituições educacio-
nais, exige a destruição desse patrimonio
de ordem e trabalho, que nos le-
ram milhens de luctas e expe-
riencias dos nossos maiores.

A' indifferença, á fragueza e á
dispersão, opponhamos o valor da
nossa palavra, dos nossos escriptos
da nossa intelligencia, propugnando
decididamente, pelo triumpho con-
stante do Direito, desse Direito ao
cujá disciplina somente poderá av-
luir a sociedade.

Que todos nós, brasileiros, rea-
ljamos contra esses aviltantes pró-
nucciamentos e surtos inconscientes
da indisciplina que ameaçam a nos-
sa querida Republica.

Repulhamos esse socialismo mal-
são, exotica planta, que a custo se
procura transplantar para o solo
liberal do Brazil.

Sejamos força e resolução. Afas-
temos os exploradores, que procura-
m extorquir a sympathia e o di-
nheiro dos operarios, com regula-
tes de fallacia e sophismas.

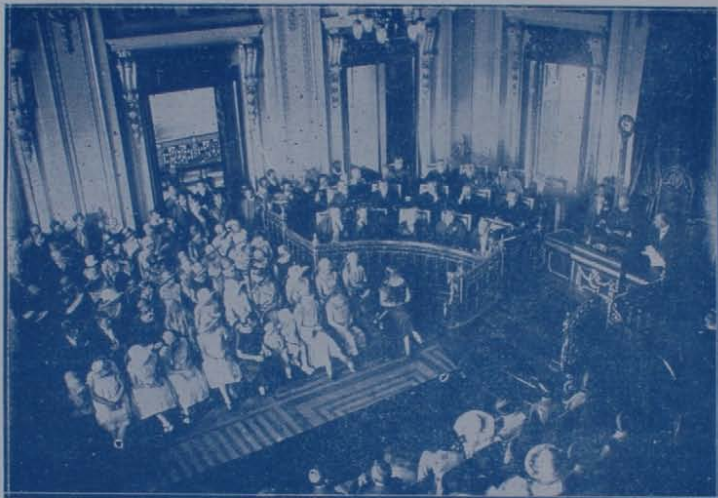
Saneemos e dignifiquemos a im-
prensa.

Inutilizemos a acção criminiosa
dos meliadores da insatisfação so-
cial, o mais corruptor e corrosivo
veneno da felicidade collectiva.

Homens de consciencia e respon-
sabilidade, reagid Reagi, certos da
victoria da nossa causa, que é —
lembral-vos bem — a causa do Di-
recto e da Moral.

Na mysteriosa viagem da vida,
meus jovens collega, brilhe no céu
do vosso destino a estrella prodizla
da ventura ou acote as vergas do
barco do vosso futuro o tempestuo-
so vendaval de infortunio, jamais
deixeis de vista a luz serena e
constante desses dois beneficeos
pharões.

Que a sua irradiação salutar, vos
oriente sempre e sempre — eis os
votos intimos e sinceros do vosso
paranympo.



Aspecto da distincta e vultosa assistencia á brilhante solemnidade.

As atracções nas Docas de New-York



UMA ESQUADRILHA DE REBOCADORES, AUXILIANDO UM GRANDE TRANSATLANTICO, PARA QUE ATRAQUE A'S
DOCAS, EM NEW YORK — TRABALHO DIFFICIL, QUANDO O VENTO E MARE' NAO SAO FAVORAVEIS

A cidade do Brejo da Madre de Deus

Duzentos e trinta e três quilômetros a oeste do Recife, apertada no regaço de montanhas agressivas, devota à cidade do Brejo, antiga sede do município que lhe tomou o nome tradicional.

Desde o anno de 1752, uma população de sertanejos, batida talvez pela inclemência dos "plateaux" paraibanos, começou a adensar-se nas margens do riacho Madre de Deus, ex-casso contribuinte do Cabibari. D'alli, mais tarde, derivaram os primeiros contingentes humanos que se estabeleceram na velha cidade serrana.

"Fomes" as mais devastadoras, saulheiras contínuas de mezes e annos a tudo resistiam e resistem os mananciaes que a irrigam, fertilizando-lho as terras, já de si mesmas ubéras.

Encravada no sopé de três grandes serras — a do Amaro, a do Estrago e a da Prata — tornou-a a natureza quasi inaccessível, como que diligenciando protego-la e resguarda-la.

Ao norte, porém, ainda providencialmente, para torna-la bonançoso e facil asylo aos que fogem das clamorosas estia-gens, seguem-se-lhe planicies vastas até as falidas adustas dos Cariry.

Banhada pelo Cavallo Ruco, cujas aguas crystallinas, des-cendo da serra de igual nome, emolduram-na, depois de atravessar cannaviões verde-jantes, — a cidade do Brejo eleva-se n'um oasis legitimo jamais ferido pelas calamidades sertanejas.

Em tal situação, favorecida pela corrente de riberões perennes, notavel pelas fontes inexauríveis, logo o seu commercio se desenvolveu e progrediu, até que a Estrada do Ferro Central, cortando ao sul, o município, derivou para lá parte de sua população, o que a fez perder as prerogativas de sede.

Entretanto, continuam a ser o celeiro do município, e quiza de grande área sertaneja aquellas terras férreas do Brejo da Madre de Deus.

Os que lá nasceram e vivem, compellidos pela situação de afastamento a inacessibilidade em que os collocou uma inexoravel fatalidade geographica, trabalham incansada e tenazmente pela terra do berço, como se quizessem compensar com o proprio esforço aquella separação prejudicial que o des-

tino reservou á velha cidade.

Agora, apanhando encostas, sulcando valles, procurando baixios, para evitar as duras anfractuozidades da região, já duas estradas se delineam, uma buscando o valle do Taboca, para o sul, outra afundando na caatinga, em busca de Fazenda Nova.

A sua grande productividade agricola, ha de collocal-a ainda, quando as vias de communicação cruzarem os sertões em todos os sentidos, entre as terras de maior commercio do Estado, dando-lhe o logar que por direito lhe está reservado, na historia de engrandecimento economico de Pernambuco.

U
B
E
R
D
A
D
E

D
O

S
O
L
O

P
E
R
N
A
M
B
U
C
A
N
O



Toiceira com sessenta cannas, procedente da usina Tiuma, localizada no município de São Lourenço e que figurou na Exposição Geral de Pernambuco

REVISTA DE PERNAMBUCO
VIDA SOCIAL



Gentis senhorinhas do nosso "set" social e que tomaram parte na Festa de Arte, realizada, com successo, no Theatro Santa Izabel, "posando" para a "Revista de Pernambuco".



Rapazes e senhorinhas da nossa melhor sociedade e que tomaram parte na Festa de Arte "posando" para a objectiva da "Revista de Pernambuco".

O campo de cultura da Escola de Engenharia

A assignatura do acto pelo qual o governo do Estado concedeu à Escola de Engenharia, mediante permuta, um terreno na propriedade Dois Irmãos, é uma noticia alvica-reira para os que se interessam pela eficiencia do ensino agronomico entre nós.

Traduz, ao mesmo tempo, esse acto, da parte da Escola, o firme proposito de apparellhar-se melhor para ministrar o ensino technico e profissional de agricultura aos jovens estudantes. Os seus gabinetes, recentemente adquiridos na Alemanha não eram bastantes para preparar os nossos agronomos no mister das questões agricolas. E' que a agricultura, ao par da perfeição technica, exige o trabalho pratico, constante, quotidiano, onde o alumno colha observações pessoais e aprenda a interessar-se pelo cultivo da terra.

Observações dessa natureza não se conseguem com as explicações de uma aula theori-

ca, senão no proprio campo, accionando os instrumentos agrarios, estudando suas diferentes applicações, observando a pratica da sementeira, das colheitas, beneficiamento e mil outras minudencias que só a presença diaria da vida do campo pôde vulgarisar.

A questão das pragas, seu apparellamento, sua propagação, sua extincção, percentagem de redução sobre a safra, meios de combate são outros tantos conhecimentos que não podem dispensar a presença de quem se quer dedicar ao exercicio da agricultura.

As noções sobre veterinaria, indispensaveis ao homem do campo, não se colhem com a simples leitura dos tratados. E' preciso a presença do animal doente, para que o alumno vá observando a marcha da molestia, seus symptomats, período de duração, intensidade de contagio e, ao mesmo tempo, os processos preventivos e curativos contra o mal.

No caso contrario, seria diagnosticar o mal e combatelo, sem previo conhecimento do doente, em suas multiplas condições.

O exame das terras e sua competente adubação variando com as culturas, o clima e constituição propria do terreno, está indicando a utilidade que haveria em operar todos esses processos sob as vistas investigadoras do futuro engenheiro agronomo.

E assim em todas as questões praticas.

As Escolas de Agronomos devem ter seus campos de experiencia, especie de mostruario onde se possa auferir da cultura do professorado, do grau de aperfeccionamento das industrias agricolas e dos resultados praticos obtidos com o uso de processos modernos de agricultura.

E é justamente por isso que já se vê conferindo ás escolas primarias essa nobre missão

de ensinar ás erianças, mal chegam aos bancos escolares, noções de agricultura pratica, horticultura e fructicultura, como meio de preparar elementos destinados ao cultivo dos campos.

Assim procedem com rears vantagens a França, a Alemanha, a Inglaterra, a Australia, em summa, todos os países que desejam a exploração economica de suas regiões agricolas.

No Brasil, tanto o governo geral como os dos Estados estão seriamente empenhados na vulgarização do ensino agronomico, sob bases praticas, com os seus campos de experimentação, postos zootechnicos, escolas praticas de agricultura, etc.

Está, pois, de parabens a nossa Escola de Engenharia pela caracter pratica que está imprimindo desde certo tempo, ao seu curso de agronomia.

Estatística social

No Congresso Internacional de Economia Social, reunido em Buenos Ayres em outubro ultimo, entre as theses que estudariam assumptos de maior actualidade figura a do dr. Bulhão de Carvalho, representante do Brasil, que abordou o seguinte thema:

Estatística social e questões sociais em geral.

A dissertação do congressista brasileiro encerra materia de vasta complexidade que o autor explana com segura acuridade de vistas.

Começa mostrando quanto tem sido proveitosa o concurso de dados estatísticos no estudo de factos sociais diversos, sob o ponto de vista demographico, economico, intellectual, moral e conclue pela conveniencia de aproveitar-se o methodo estatístico para conheci-

mento das questões de para economia social, entre as quais têm interesse capital as que se relacionam com o trabalho.

Conhecidas como são em todo o mundo as conquistas recentes do operariado, e a marcha avançada das idéas socialistas, não é de estranhar esse movimento de attenção em torno da estatística social, de cujo estudo previo depende a applicação de qualquer medida referente á organização social e aos pactos da vida collectiva.

Entre a série de conclusões com que o dr. Bulhão encerra seu trabalho, destacam-se:

a) Ao methodo comparativo, por meio da estatística, das monographias e dos inqueritos especiais compete investigar a realidade social, afim de deo-ber a evolução, as relações, o valor positivo, o alcance e até

mesmo a orientação futura dos factos humano-sociaes e das instituições sociaes;

b) as estatísticas mais ou menos ligadas á chamada "questão social", isto é, as que dizem respeito ao trabalho e aos factos que lhe são inherentes, constituem o principal objectivo dos novos inqueritos ou pesquisas, devendo-se para obter o necessaria exito, recorrer aos officios do trabalho, cuja collaboração é indispensavel e pode prestar inestimavel serviço quanto á observação methodica dos factos sociaes e ás reformas necessarias ao bem estar das classes trabalhadoras;

c) na falta de um methodo geral para o conjunto das estatísticas sociaes, convém respeitar as decisões dos Institutos Internacionaes em relação

aos assumptos sobre os quaes já emitiram parecer e quanto aos problemas relativos ás classes operarias, é aconselhavel a fundação de trabalho regional, com o fim de facilitar a acção das administrações, pacíficas e particulares, em favor da ordem economica e das relações sociaes;

d) aos Institutos Internacionaes, em parte e, aos officios do trabalho creado em cada país, de outra parte, cumpre o encargo de orientar a solução dos problemas sociaes, quer por meio de prescripções de caracter pratico, quer mediante entendimentos ree-procos, preliminarmente conseguidos por accordos entre os diferentes Estados, objectivo que poderá ser facilitado pela Liga das Nações.

AS NOSSAS PRAIAS

As praias de banho, como os jardins, os cinemas, os theatros fazem parte da vida elegante da cidade.

Em todas as grandes capitales, banhadas pelo mar, a estação balnearia cõstitue uma necessidade pelo refugio que offerece à população, na época de calor, e como meio therapeutico preconisado.

Na Europa, na America, como em toda parte, ha pequenas cidades à beira mar, que são verdadeiros centros de diversão, com elegantes habitações de variados estylos para onde converge a população, em variadas epochas.

O brasileiro, soffrendo as inclemencias de um sol ardente, teve necessidade de incluir a estação balnearia nos habitos da vida da cidade. De norte a sul do paiz, existem praias de banhos magnificas que se dis-

tinguem pelo colorido de sua paisagem.

Rio de Janeiro tem a realçar-lhe a belleza o apregoado encanto de suas praias, — Copacabana, Leme, Paqueta e Leblon; S. Paulo tem, perto da capital, para repouso de sua população as de José Menino e Guarujá, que são o recreio da gente elegante da cidade.

As praias de Recife, somente agora, vão se modernizando.

De todas ellas que são em meios mais facies de comunicação, e maior numero de edificios conseguia maior concurrencia.

A primeira, por ser a mais proxima da cidade e dispõe de meios mais facies de comunicação, e maior numero de edificios conseguia maior concurrencia.

A segunda, apesar do pittoresco do seu panorama e de

maior segurança contra os accidentes na occasido do banho, constituiu um privilegio da classe abastada, que suppria a falta de meios de locomoção pelo uso do automovel.

Tanto uma como outra, porém, pecca pela deficiencia de habitação, pelo exagerado custo dos aluguis e pela obrigação que assume o localor pelo aluguel de 12 mezes.

Essa exigencia dá lugar a que a parte menos favorecida da fortuna procure repouso em outras praias mais afastadas, lutando embora com a falta de conforto e difficuldade de conducção rapida para a cidade. Assim acontece em Prazeres, Piedade, Venda Grande e Gaybú, Porto de Gallinhas, Cupe, etc., que são de preferencia procuradas pelos habitantes da zona rural.

Bõa Viagem será, incontestavelmente, a praia preferida.

A proxima inauguração do serviço de bondes, a sua situação unica como praia de banhos, protegida pelos arrecifes, o saneamento da zona, a installação de luz e aguas, a construção da soberba avenida que a prende à nossa capital, são elementos seguros de seu repentino refugimento.

O momento aconselha grandes melhoramentos, procurando attrahir a concurrencia para esse local. A installação de estabelecimentos balnearios, por exemplo, com boas accommodações para familias, seria um meio de facilitar aos menos abastados o conforto das estações de verão, ao mesmo tempo que substitue a escassez de casas e combate a ganancia dos senhorios.



Linda marinha, na qual se vê a ponta extrema do Cabo de Santo Agostinho.

Cuidemos do nosso Estado

O porto do Recife está suficientemente aparelhado para a atracação dos grandes transatlânticos.

O grande sonho de patriotas pernambucos realiza-se assim, tal como se imaginou desde quando o presidente Afonso Penna deu a sua assignatura ao decreto de construção do porto de Pernambuco.

Resta llenar para as nossas docas toda a produção exportável do Estado que, de além Moxolô, é tributário forçado das aguas do S. Francisco ou da estrada de ferro Central da Bahia, para onde se escoam pelles, algodão, o gado e os cereaes.

Para isto é preciso continuar a campanha em prol da estrada transcontinental de Recife a Arica, complemento logico e decisivo do projecto que visou para a America do Sul a supremacia absoluta do nosso porto. A realização do ideal formulado, desde tantos annos e até bem poucos dias repetido nos jornaes e conferencias publicas, pelo illustre commandante Luiz Gomes, resolveria de uma vez a maior parte dos problemas economicos de Pernambuco, accrescentando-lhe as rendas com o desenvolvimento da magistratura e da pecuaria no sertão e fazendo os clientes da praça do Recife; tornando esta cidade fabuloso emporio commercial, não só quanto ao Atlantico, mas tambem como passagem para o caminho mais curto do Pacifico; e, sobretudo, constituindo uma linha strategica de relevante serviço para a deza do paiz.

Os americanos do norte comprehendem e do as vantagens não somente de uma, porém de varias estradas transcontinentaes.

É os problemas a resolver nos Estados Unidos tinham tudo de semelhante aos que discutimos aqui.

Inaugurada a primeira transcontinental, em 1869 e vencidas altitudes muitas vezes superiores a 2.500 metros sobre o mar, vieram depois a Union Pacific, a Northern Pacific, a Santa-Fé Pacific e a Southern Pacific.

O Canada fez o mesmo. A Transiberiana, imaginada em 1857, por Mouraviev, está completa nos seus 7.605 kilometros, desde 1902.

Mesmo no sul do nosso continente, a Transandina que liga a Argentina ao Chile, concorre com extraordinario contingente para a grandeza universalmente conhecida do porto de Buenos Aires.

Resta-nos imitar o feito dos outros povos que estão colhendo incalculaveis proventos.

Já todo o mundo sabe que o ancoradouro do Recife, quanto ás suas condições naturaes, e comparado aos outros portos fluviaes e muitos entre os maritimos, não é inferior a quantos outros se chamam de primeira ordem.

A sua profundidade de 4 a 10 metros não encontra maiores em Rotterdam, Ruão, Nantes, Bordéus, Antuerpia, Marselha, Genova, Trieste, Londres, canaes de Suez e Kiel e tantos outros ancoradouros visitados normalmente pelos

grandes paquetes sob as mais diferentes bandeiras.

O desenvolvimento do trafego em as nossas Docas encontrará, quando exigíveis, na proporção das necessidades, o mesmo apparellamento sumptuoso de Chicago, Nova York, Antuerpia, Hamburgo e Londres.

Assim, como se vê, temos porto que exige somente agora a construção da Transcontinental para alcançar o logar que o destino lhe designará em proximo futuro.

Cabo de Santo Agostinho



O VELHO PHAROL

A rede ferro-viaria de Pernambuco

A rede ferro-viaria de que Pernambuco dispõe actualmente, não atende as suas necessidades agrícolas e industriais.

É verdade que temos dois ramos inter-estaduaes, pondo em comunicação nossa capital com dois Estados nossos vizinhos, além de uma linha central, abrangendo território pernambucano. Tanto as primeiras como a segunda, porém, estão muito longe de corresponder ao nosso desenvolvimento agrícola, commercial e industrial, além de que deixa em abandono aprecavel extensão territorial.

Comparando-se a superficie do Estado que é no seu limite máximo de 766 kilometros de comprimento por cerca de 150 de largura, concluiremos que a nossa viação ferra é deficiente para promover o desdobramento do valor economico de nossas terras.

De facto, os dois ramos de estrada de ferro que se dirigem

para Paratyba e Alagoas, atravessam o nosso Estado apenas em um percurso relativamente pequeno. É verdade que mesmo assim a zona percorrida é das mais prosperas do Estado. A primeira é grande produtora de açúcar e algodão, e a segunda comprehende municipios ricos como Cabo, Escada, Palmares, Quipapá, Garanhuns, etc., em que ha grande produção de açúcar, café fumo e cereaes.

Diante disso costuma-se dizer que o estabelecimento dessas arterias visou de preferença as zonas mais productivas, quando seria mais acertado afirmar que a prosperidade que ali se nota resultou da passagem das linhas ferraes. E uma prova desta asserção está no facto muito commun de repente no movimento de vida commercial nas localidades onde pela primeira vez passa uma linha ferra.

As estações terminaes das estradas de ferro são tambem um exemplo flagrante da influencia que as vias de comunicação exercem sobre a prosperidade dos municipios.

É que diante da facilidade de meios de transporte, a agricultura duplica de esforços, o commercio resurge, novas fontes de riqueza vão apparecendo e eis que surge um empenho commercial importantissimo, onde anteriormente só existia uma modesta povoação rural.

A terceira linha ferra que serve ao Estado, é a Central de Pernambuco, com ponto terminal em Rio Branco.

Quer sob o ponto de vista da sua kilometragem, quer sob o ponto de vista economico, é este o ramal mais importante.

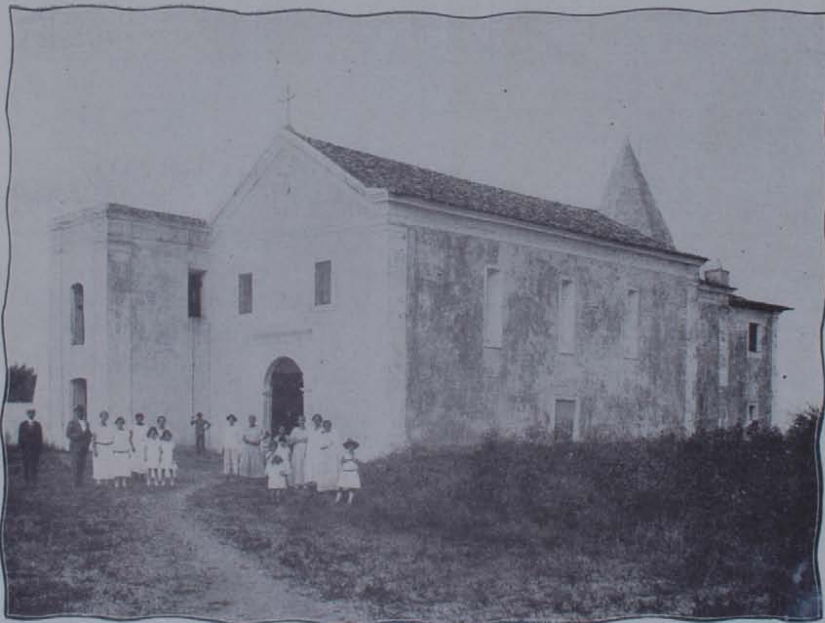
Penetrando o territorio do Estado ao centro, a estrada encontra, desde as proximidades da capital até o fim, centros produtores riquissimos.

onde já ha o estabelecimento de grandes empresas industriaes: — Jaboatão com as fabricas de açúcar, tecidos e papel; Gravata e Pesqueira com diversas fabricas de doces; Caruaru com a industria da cernica e do cortume, etc. Estas zonas são, além disso, grandes produtoras de cereaes e possuem vastos campos para criação de bovinos e caprinos.

Muito maior seria a arrecadação das rendas publicas se fosse possível encaminhar para o nosso commercio grande parte da produção pernambucana que se escó para os Estados vizinhos, principalmente nos limites com Bahia.

Enquanto não é dado realisar obra tão gigantesca, o Estado n'uma verdadeira comprehensão de seus deveres, supprindo as lacunas com as vias de rodagem são o remedio indicado como substituto da expansão ferro-viaria.

CABO DE SANTO AGOSTINHO



O legendario convento de Nazareth, construido pelos hollandezes.

CABO DE SANTO AGOSTINHO



O interior do convento de Nazareth.

O café em Pernambuco

O município de Bonito foi o primeiro pernambucano que iniciou a cultura do café, entre nós. O seu exemplo foi seguido por outras zonas agrícolas, até que chegou a propagar-se por todo o Estado, principalmente na zona central, que é a maior produtora. Nos brejos como na zona da mata o caféiro se desenvolve também a contento, deixando parecer que as pequenas variações de nosso clima não lhe alteram as condições de vida. Ha grandes plantações em Garanhuns, clima frio e seco, como ha na zona temperada de Bonito e no clima humilde e quente de Taquaretinga, Brejo da Madre Deus e Novo Exu'.

Isto de muito tem valido ao café, que vê sua cultura intensificada em toda parte onde chega a noticia de sua valorização.

As primeiras plantações foram feitas em sua quasi totalidade com o typo Liber'a. A pratica, porém, foi aconselhando a substituição dessa variedade que, entre outras desvantagens, diffcultava a colheita com um processo de maturação irregular.

Essa irregularidade se tem ou seja ainda um dos defeitos de nossa cultura, é muito menor nas variedades outras de que se formam os cafezais pernambucanos: — Bourbon e Moka.

Já em 1882 a cultura do ca-

fé em Pernambuco ascendia a um volume de cerca de dois mil pés, o que levou a Sociedade Auxiliadora da Agricultura a distribuir pelos agricultores dos diferentes centros produtores machetas para beneficiamento, sem onus pecuniário de qualquer especie.

Atualmente não temos dados que nos autorise a dizer a quantos pés de café formam a nossa flora. Podemos affirmar, entretanto que o seu cultivo vai se multiplicando constantemente, já pelo acrescimo da plantação existente, já pelo apparecimento de novos concorrentes.

Esse augmento dos cafezais é resultante, entre outras causas, da extraordinaria valori-

zação que esse producto tem obtido nos mercados.

Essa se passando com o café actualmente, o mesmo que succedeu com a canna de assucar nesse ultimo periodo de vida agrícola. A elevação dos preços do assucar alargou demasadamente os campos de cultura e improvisou agricultores de um momento para outro.

Ha apenas, uma differença a assignalar; os resultados da canna não vão, em regra além da primeira e segunda folha, ao passo que o caféiro continúa por muitos annos a fornecer abundantes colheitas em tróco de simples cuidados culturais.

O Recife novo e a industria da ceramica

A phase de construcção por que atravessa o Recife actualmente prende a attenção de todos que visitam a nossa bella capital.

Para qualquer luto que se volte, a vista do observador descobre logo um credito em construcção, variando o estylo, porém, todos de accentuado bom gosto.

A cidade está reclamando esse movimento unico que pôde solucionar a crise de habitação que tanto prejudica a bolsa dos novos afortunados.

Os arrabaldes enchem-se de casas novas perdendo o aspecto tristonho que lhes emprestavam as extensas amuradas onde de espaço em espaço surge a vivenda solitaria.

Os nossos proprietarios comprehendem a necessidade de retubar seus terrenos para o que concorrerão tambem indirectamente, as providencias do governo estadual e municipal.

Ao influxo dessas providencias a transformação operou-se rapidamente e as zonas soltas de nossos arrabaldes delixaram-se povoadas rapidamente, subindo de novas ruas que se vão abrindo á proporção que o terreno vai diminuindo.

Affletos o suburbio preferido de nossa elite já não tem espaço disponível, e vão cedendo lugar a outros pontos da cidade.

Especialmente, zona saluberrima, está fadado a ser um cen-

tro muito populoso, principalmente agora, na imminencia de ver as faldas da *Tramway* cortando uma de suas zonas principaes.

Nos outros arrabaldes a mesma febre de construcção domina a iniciativa particular, Capimna Casa Forte, Boa Virginia constatao o aspecto desahabitado de outras epochas, não muito afastadas.

Essa transformação material do Recife cria uma situação benévola á industria da ceramica, na qual já é apreciavel a comma de capital empregado. Ainda assim, a producção não corresponde ás necessidades da construcção.

As obras algumas vezes cami-

nam vagarosamente, quando não estacionam de todo, aguardando a chegada de material.

Póde parecer a primeira vista que a industria não offereça margem a grande lucros; não acontece, assim, porém. Um milheiro de tijolos custa actualmente de cem a cento e vinte mil réis o que representa um preço bastante compensador.

E' preciso adoptar o fabrico mezmo que, não, hoje, é privilegio de mela dúzia de olarias. Substitua-se o trabalho manual pela cooperacão das grandes machinas e além do barateamento do material, teremos um abastecimento de accordo com as nossas necessidades.

A HABITAÇÃO DE MADEIRA

No Rio Grande do Sul, nas antigas regiões colonaeas, nas zonas fronteiriça e missioneira e, mesmo, na capital do Estado existem casas de madeira em grande quantidade, tornando raras e, até, cidades prosperas como a de Caxias, centro principal da industria madeira e onde estão localizadas varias e importantes fabricas.

Innumeras dessas casas apresentam agradável aspecto e têm todo o conforto exigido pelos seus habitantes.

Em tipos variados são essas casas edificadas, tendo muitas dellas até dois andares, de construcção sólida e duravelora, resistindo ás "tormentas" que varias vezes no anno se desencadeiam nos pampas e á continuada pressão do brulhão "indiano".

Casas bem feitas, com taboas rejuntadas paredes duplas, forradas e assinaladas, com a máxima elevação de cimento centimetros do solo essas habitações consttuem agradaveis abrigos no inverno, para uma temperatura de 6 a 8 graus abaixo do zero e, no verão, paz, um certo e agradável fôto de que o tempo de calor do nordeste brasileiro.

Os primeiros colonizadores do Rio Grande do Sul, formando a colonia de São Leopoldo em 1824 construíram as apra-

vezes habitações de madeira, muitos dejes escolhendo a preferencia o pau por ser de mais facil aquisição.

Esse sistema de casas, os colonizadores trouxeram de varios paises como a Suécia, Rússia, Noruega, Suecia, onde existem seculares casas de madeira.

Pierre Denis, visitando as colonias meridionaes do Brasil teve agradável impressão, dizendo que "ao pé dos abrigos do trabalhador agrícola que habita casas miseraveis, acanhadas e sujas, a casa de colono do Rio Grand é um palacio".

De facto, não se pôde esta belecer um paralelo entre a palhoça do nosso trabalhador e a casa de madeira do colono, sistema de construcção abarçado no sul pelos filhos do paiz.

As casas assim construídas quasi sempre são cobertas com "taboas", pedaços de madeira de quarenta centimetros de comprimento por deposito de largura e meio de espessura, sobreposta e pregadas, num declive proprio a essa especie de cobertura.

E' sabido que a madeira por si já é um pessimo conductor de calor, sendo que as casas de madeira com as paredes adequadamente isoladas para protegerem contra o frio e o ca-

lor, tornam-se moradas agradaveis em qualquer estação do anno.

Isso demonstra a applicação que tem sido feita da casa de madeira, tanto no sul do nosso paiz, como nas zonas mais frias da Suécia, Escandinavia, Rússia etc., e nos tropicos.

Está perfeitamente demonstrado que uma parede de madeira de oito centimetros de espessura apresenta igual proteccão calorifica de uma parede de pedra de vinte e oito centimetros, o que vem attestar uma das suas vantagens.

Quando se fala em casa de madeira não se quer aludir, absolutamente, ás "barracas" ou casucas semelhantes pesadamente construídas e inhabitaveis.

A verdadeira habitação de madeira é aquella que obedece aos rigores da construcção dessa especie, não esquecendo as suas condições hygienicas e as commodidades que a tornem um abrigo confortavel e de duração prolongada.

Importantes vivendas assim construídas existem no sul do paiz, principalmente nas zonas colonizadas pelos allemães e italiani, russos e polacos, nos centros das cidades e nas regiões agricolas.

Sobretudo ponderar que nes-

sas regiões dos pampas onde existem essas habitações a construcção de casa de alvenaria e carnesma, tanto pelo custo do material como pela mão de obra.

A madeira sendo relativamente mais barata facilita a construcção das casas, sendo o pau a escolha de preferencia por ser de aquisição compensadora e mais á mão de construir.

Perfeitamente adaptavel ao nordeste brasileiro, a casa de madeira empregada entre nós, nas regiões agricolas e pastoris e, mesmo, nos lugares afastados da cidade, vicia abrir um caminho seguro á remodelação das habitações dos proprietarios, residentes em palhoças attardadas de atraso social, e dos trabalhadores dos campos que, quasi sempre, residem nas "casas miseraveis e sujas" enxergadas pelo escriptor alludido.

A casa de madeira, nos lugares alludidos como nos meios de colonisação, resolvendo de prompto a urgencia de habitação com as vantagens decorrentes do seu barateamento e facilidade é o abrigo preferido por milhares de habitantes solistas e perfeitamente adequados ao nosso clima nos meios rurais e proletarios do Estado.

A lucta contra a lepra em Pernambuco

A lepra, também conhecida pelo nome de morphea, reina em Pernambuco de longa data, mas, a não ser a criação do Hospital dos Lazares, onde são internados os afectados desta doença, estabelecimento existente ha mais de um século, nenhuma outra providencia para conter o seu alastramento foi tomada até 1923, epocha do inicio de uma campanha prophylactica contra este mal.

Com a nova orientação estabelecida pelo Departamento Nacional de Saude Publica criando o serviço especial de Prophylaxia da Lepra, como uma secção ligada ás doenças venereas, foi, por acordos com os Estados, successivamente iniciado o combate generalizado as varias unidades da nossa federação, tendo principio os trabalhos dessa prophylaxia especifica, em Pernambuco, em fevereiro de 1922.

Urgia ser contido o mal, pois já se achando bastante alastrado em nosso país, havia regiões onde constituia uma verdadeira calamidade publica.

A natureza do mal, a sua longa evolução, fazendo soffrimentos horribes e prolongados em suas victimas, tanto physicos como moraes, eram razões bastante fortes em favor da campanha saneadora insistentemente reclamada, pelos A. estudavam o assumpto.

Foram estabelecidas regras e bases para a prophylaxia, iniciando-se o serviço pelo censo em todo o país, pois era necessário conhecer a extensão do inimigo procedendo-se, portanto, a um reconhecimento, a fim de haver bases para o trabalho a emprender.

Até então calculos muito discordantes avaliavam o numero de leprosos em nosso país em 10.000 para uns, 15.000 segundo outros e numeros mais elevados ainda para outros; avaliações firmadas por especialistas no assumpto, todavia, porém, sem um cunho de realidade, méras supposições.

O recenseamento levantado em 1922, apresentado á Conferencia Americana da Lepra, reunida no Rio de Janeiro, em outubro do mesmo anno, apurou mais de 7.000 casos no Brasil.

Comquanto feito com ordem, tendo se apurado, deste modo, diversos detalhes interessantes, a escassez do tempo não permitiu a verificação de maior numero de casos, razão pela qual foi feita na conferencia, uma estimativa maxima de 15.000 leprosos para todo o país.

O nosso Estado fez conhecer a existencia de 163 casos; continuando o serviço, foram apurados em 1922 mais 14 casos, ou sejam 177, em 1923 82 em 1924 até 31 de outubro 46.

Felizmente o total de doentes conhecidos em nosso Estado atingiu a 245, cifra muito distante das de outras regiões do país, como sejam: São Paulo, Minas Geraes, Pará, Maranhão, Distrito Federal, onde a lepra tem uma extensão muitas vezes maior.

Belém, capital do Pará, cidade muito menor que Recife, tem recenseados, actualmente, mais de 2.000 casos de lepra, constituindo uma verdadeira calamidade para aquelle estado e contagiando ainda, este grande foco, muitas outras cidades daquela região do norte.

Pelo recenseamento tem se apurado particularidades dignas de registro e uteis para a campanha saneadora.

É assim que dos 245 casos conhecidos, 166 são do sexo masculino e 79 do feminino; em relação ao estado civil 162 solteiros, 58 casados, 25 viuvos; quanto á idade, 213 adultos e 32 menores e em relação á naturalidade 237 brasileiros, 4 italianos, 1 allemão, 1 hespanhol, 1 francez e 1 portuguez.

Esses casos foram de Recife 225, Olinda 6, Jaboatão 3, Carnaúba 2, Pau d'Alho 3, Ipojuca 1, São Lourenço 1, Palmares 1, Victoria 1 e Limoeiro 1.

As formas clinicas distribuem-se assim: mixta 108, tuberculosa 82 e anestesica 55, apurando-se ainda ter havido o contágio, com positiva certeza, em 26 casos, devido a intima convivencia entre membros das familias.

É bem que a maioria dos casos 162, fossem de residentes em Recife, verificaram-se tambem terem vindo de outros Estados, 34 doentes muitos leprosos, sendo 15 do Pará, 12 do Ceará, 8 da Parahyba, 6

do Rio Grande do Norte, 5 do Amazonas, 4 de Alagoas, etc.

Actualmente, porém, o numero de leprosos em nosso Estado é de 261, dos quaes 184 em Recife, por terem depois de recenseados fallado 32 e transferido da residencia para outros Estados 11.

O recenseamento é feito pela somma dos casos matriculados no serviço, dos internados no Hospital dos Lazares e dos notificados pelos clinicos que os assistem havendo todo o cuidado em evitar duplicatas na contagem.

Em 31 de outubro ultimo havia, internados no Hospital dos Lazares, 112 doentes, tendo o numero de recolhidos a este estabelecimento augmentado, pois era de 77 quando foi iniciado o serviço de prophylaxia.

Essa augmento não significa, uma maior extensão do mal e sim um esforço no sentido de conseguir isolar maior numero de doentes.

Os doentes que não dispõem de recursos são matriculados e tratados em seus domicilios, onde são visitados o numero de vezes necessarias, procurando-se

internar no hospital o maior numero possivel.

Desde o inicio dos trabalhos até 31 de outubro ultimo foram feitas 2116 visitas de vigilancia e tratamento, applicadas 1.269 injeções e procedidos 146 exames de laboratorio.

Recebem actualmente tratamento, em domicilios, pelo serviço, 39 doentes.

Todos os doentes conhecidos são sufficientemente esclarecidos da sua molestia e instruídos da forma a combater-se, recebendo conselhos impressos contendo todas as regras necessarias para o fim de evitar o contágio das outras pessoas, com as quaes convivem.

Sendo o isolamento em colonia o melhor elemento de defender da lepra a collectividade, o Serviço de Pernambuco, procurará realizar esse ideal.

Rosta appellar para todos, clinicos ou não, que informem os casos que conhecerem, a fim da Prophylaxia da Lepra agir convenientemente enfrentando este mal, que tão dolorosamente se alastrou em nosso país.

D. Francisco Clementino.

Recife — suas avenidas e seus monumentos

Recife possui um bem apreciavel numero de extensas e lindas avenidas providas na sua maior parte de calçamento moderno, iluminação electrica e farta arborisação, factores esses que concorrem decisivamente para a sua belleza e para o seu extraordinario desenvolvimento.

Com o mesmo afan e o mesmo entusiasmo com que assiste ao seu rapido evoluir economico material e artistico, Recife sabe tambem cultivar os seus heroes e os seus martyres, eternizando-os no bronze.

É que Pernambuco teve a inaudita fortuna de ser o berço dos mais illustres brasileiros, em todas as esferas da capacidade humana. Dahi, esse culto exteriorizado nas diversas estatuas espalhadas pela cidade.

Entre as avenidas, poderemos citar as seguintes: — Beira Mar que será, decerto, num proximo futuro, uma das mais importantes do país, Caxangá,

Lima Castro, Avenidas Norte Sul e Central, Caxangá, Ruy Barbosa, Racheulo, Saturnino de Brito, Llagção, Paz e Trabalho, Affonso Olindense, Avenida Liberdade, 17 de Agosto, para citar apenas as de mais extensão.

Basta salientar que o Recife actualmente possui nada menos de 33 avenidas.

Quanto á parte concernente as suas estatuas contam-se, actualmente, nesta capital as seguintes: — de R. O. Branco, de Joaquim Nabuco, do Conde da Boa Vista, de Martins Junior e do almirante Wandankolk, além de mais 2 que já se acham em execução e saber, — a do Visconde de S. Leopoldo, a de Theobaldo Barreto e a do embaixador jurista pernambucano, Paula Mattos.

Possuê ainda o Recife duas hermas: — a de Telles Junior e a de Oswaldo Cruz, bem como 2 obeliscos, — um na Praça Arthur Oscar e o outro na Praça 17.

Os novos da litteratura pernambucana

Materialismo

e Espiritualismo

Disse o materialista para o poeta:

"Não creio em nada fóra da matéria...
Alma? é pura criação do humano pensamento...
—Com a morte, pela acção deletéria
nossa vida será continuada, num lento
sucesso de vermes destruidores...
—Penso com Lavoisier, — não ha creadores..."

E o poeta fallou:

"Eu creio em tudo...
—Uma mulher que chora, em pranto mudo,
pelo filho que morre, de repente...
Uma flor que desabrocha, derramando
perfumes no ambiente...
Uma loura creança, saltitando
na grama verde de um jardim florido...
Um mendigo que passa dolorido,
pedindo esmolas "pelo amor de Deus"...
Tudo, enfim, que apparece aos olhos meus,
eu decifro, exultante,
na contricção
de um verdadeiro crente,
como sendo a mais flagrante
manifestação
de um Deus Omnipotente!...
—E se acaso tens razão, materialista,
que pena me fará, depois de morto,
ficar sem alma?!
—Eu, que sou Idealista,
levarei para o tumulo o conforto
de haver deixado, nesta ingloria Vida,
uma alma, que eu creei, em tons dispersos,
encantadoramente reflectida
num punhado de versos!"

NOVEMBRO 1924

GO'ES FILHO



O que eu vou escrever

no fim de um livro...

(Inedito, para a "Revista de Pernambuco").

Como o judeu que a lenda nos relata
buscando, errante, o pouso derradeiro,
passel, na vida, o meu viver inteiro
buscando o amor que o meu scismar retrata.

E da illusão no magico roteiro
e da esperança pela trilha ingrata,
andado tenho da ventura à cata,
como um valente e antigo cavalleiro!

Mas, hoje exaustão desta atroz jornada
volvo um olhar à estrada percorrida
e vejo, apenas, nessa longa estrada,

vultos, phantasmas, e perfis tristonhos
lembrando os Sonhos que terei na Vida
e a Vida toda que terei de Sonhos!...

Do "Gritos do meu Silencio..."

Oswaldo Santiago





De um luar.

De uma recordação.

Nesta hora emocional de saudade, apparece
oh! Floresta dos Leões!
toda lavada em luar, um luar que immerge as casas
em uma enchente candida de sonho... Um luar
sonhorizado por arrollos de violões,
e no qual manamente andassem a fluctuar
balbucios de prece,
e tatalares de azas



de pombaras inacessiveis...
Luar que se infiltra nas extensas alamedas
abrindo rendas de Alençon na meia-sombra
das arvores que estão numa quietude mystica,
em um extase que, em se vendo, a gente cuida
vel-as cumprindo um rito, e todas gurroladas
de arminho.
Um luar que forra o chão, nas ruas, de uma alfombra
de parafina fluida,
e em murmurios de sedas,
numa dissipação artistica,
poude de-anhoiar pelas estradas
com os dedos monacacos, gelados invisiveis
longas peças de linho,
e assentar sobre a via-terra
onda parece que houve
inundações sem par,
— immensas trilhoas de platina.

— Olha o luar!
(Julgo ouvir de uma voz que mal se ouve).
E as folhas: — Olha o luar!
E o eco á distancia:
— O luar!



Na cortina
dos dias que se vão, vem-me ficando longe
este luar... esse luar... aquelle luar... Deocerre a
minha lembrança e, assim, sem que o fisonje,
o exalco, entre os mais bellos luars que eu já vi.
O meu espirito em arcos dominios erra.
O luar é sonho, o luar é prece, o luar é arrollo,
é renda, e azas, e arminho, e seda, e parafina,
linho que uma fiandeira, em toares acreca, fiou,
versos de Augustu Gil e canções de Catullo,



um arrepio de recordação da minha terra,

e um trecho de não sei que livro de Loti,
— tudo isso tendo um tom leve de anil,

trazendo-nos a mente,
que se magnetizou,
a luz velada
de uma aloiva de sultana,
"o cenário de um conto das "Mil
e uma noites", Sheherazade...
A lâmpada de Aladino... Os vizinhos Fatima
Bunecas a dançar... Bailados... O crescenti-
Perturbadoras ficções
com que o luar nos enlewa e o luar engana.

Fantasia do luar! Fantasia! Retrato, m'a
memória, outra vez, tal como agora a vejo!
E incorne,
a unção com que, no pensamento, a beijo!

Ficis, me assim no olhar e na reminiscência,
oh! Floresta dos Leões!
que para o luto da minh'alma
não foste uma floresta e sim uma clareira,
dando-me um misto de doçura e calma,
e de ar limpo e de estima verdadeira
e de conolações.

E vejo-vos, criaturas,
lindas e puras
que, na vossa bondade, me lenistes
os meus labores arduos
e os meus silêncios tristes.

Os vossos perfis, guarde-os,
e os vossos nomes. E ouço as vossas falas
peles passações ou nas saídas.
E os entretenimentos,
e as vezes em que iamõs roubar cannas,
e a chegada do trem,
as danças, o cinema, e as paragens serranas
nas excursões radioas
e Nazareth, a Limoeiro, a Tracunhãem.

E numa última e melancólica manhã
a vossa gentileza a encher de rosas
as mãos de quem vos tinha a dar somente adeus.
Largas que aos olhos meus
estão ainda a vagar como flocos de lá,
dentro das minhas meditações,
e da minha ansiedade.

Um vagão da "Great
Western" e eu a sentir maior a soledade.

Não te revir, de então, oh! Floresta dos Leões!
No entanto, em minha idéa, intacta, conserva-te
Não te vi mais o luar

Mes, encontrando uma de vós,
criaturas de uma graça musical,
demoro-me a revelar
em dolências infindas,
na ternura de um rosto ou na cor de um cabelo,
no brilho de um olhar,
no rythmo de uma voz.

Prisava ser o luar que vos fazia lindas,
vi, porém, serdes vós que fazeis lindo o luar.

Recife, Novembro de 1924

Anísio Galvão



(ASPECTOS DE FLORESTA DOS LEÕES)

BRASIL

Com annos. E o teu nome é uma canção venusta
no concerto da paz da vida universal;
patria de povo forte em que, no ardor da justa,
sempre mostraste ser poderosa, immortal.

Hoje, pelo sertão-gleba da luz, adusta, —
ou na praia onde se ergue verde coqueiral;
ou na villa longinqua, ou na cidade angusta,
o teu nome, Brasil, é o eterno fanal.

Oh! tribu de Aymorés e Tamoyos valentes!
Os teus feitos de guerra impavidos, ingentes,
rebóam, pela voz da historia, em gritos mil.

Vão, desde o verde mar ás vastas cordilheiras,
espalhando, por todas terras estrangeiras,
a bravura e o valor da gente do Brasil.

PERNAMBUCO

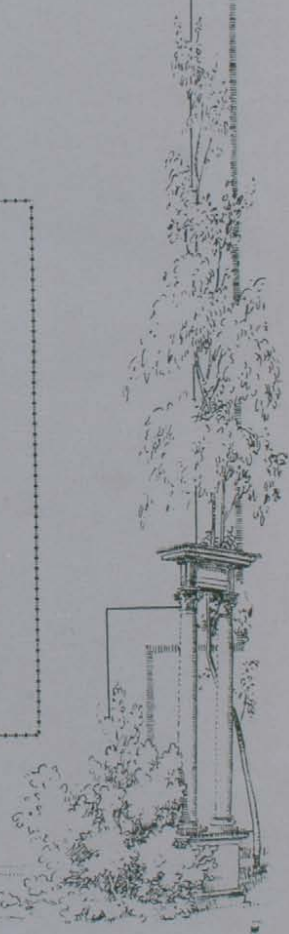
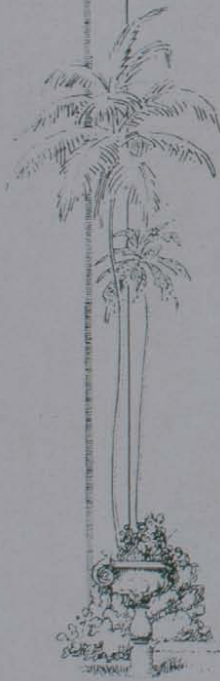
É uma patria de heróes a minha terra amada;
de frei Caneca é a patria encantadora e forte;
do Brasil ella é sempre uma guarda avançada
e alerta sempre está o bravo Leão do Norte.

Vindo a guerra feroz, tremenda e encarniçada,
os seus filhos de pé nunca tremem da sorte
e vão lutar sorrindo em busca da almejada
gloria que faz trocar a vida pela morte.

Em lettras de ouro estão nas paginas da historia
os nomes dos heróes de seus feitos de guerra...
Seu passado é um pharol sempre accêso de gloria.

Patria angusta de frei Caneca e de Nabuco,
Tenho orgulho de ter nascido nesta terra,
nesta terra immortal chamada Pernambuco.

Hercilio Celso



As possibilidades do porto de Pernambuco

A visita do sr. governador ao "Gelria"

A convite do sr. Julius von Sohsten, representante do Lloyd Real Hollandez neste Estado, dirigiu-se no dia 4 pela manhã para o grande transoceânico *Gelria*, o exmo. sr. governador do Estado, acompanhado dos membros das casas civil e militar, secretários de Estado, drs. José de Góes, Annibal Fernandes e Samuel Hardman, professor Loreto Filho, redactor-chefe do "Diário do Estado", desembargador Silva Rego, chefe de polícia, coronel João Nunes, commandante da Força Publica, dr. Odilon de Souza Leão, director do Departamento de Viação e Obras Publicas, dr. Antonio de Góes, prefeito da capital, conego Henrique Xavier, dr. Eurico Chaves, e coronel Pedro Paranhos.

Tocava no cães a bandeira do 1.º batalhão da Força Publica.

No armazem n. 1 das Docas onde acostava o *Gelria*, viam-se aguardando a chegada de s. exc. innumerous cavalheiros e distinctas familias.

Consiguimos anotar entre os cavalheiros, sr. Radler de Aquino, presidente da Associação Commercial, coronel Thaumaturgo de Faria, administrador das Docas, dr. José Hugo, sr. Anizio Galvão, sr. Renato Medeiros director da Policia Maritima, dr. Alfonso Baptista, delegação da capital, tenente Emerson Benjamin, inspector da Guarda Civil, dr. José Villela, secretario das Docas, senador Archimedes de Oliveira, dr. Olympio de Menezes, coronel Eugenio de Almeida, major Astor Carvalho, chefe do trafego das Docas, etc.

S. exc. após os cumprimentos subiu à prancha de bordo,

acompanhado de extensa comitiva, sendo recebido no porão do paquete pelos srs. Julius von Sohsten, agente do Lloyd Real Hollandez, commandante Kolk, officialidade do *Gelria* e muitas pessoas gradas.

O dr. Sergio Loreto percorreu as dependências principaes do luxuoso paquete, sendo após servida a s. exc. e todos os presentes, no salão nobre do *Gelria* uma taça de champagne.

O exmo. sr. governador do Estado eguendo a sua taça saudou o sr. commandante Kolk. Seu discurso rejebrou a agitada campanha contra a eficiencia do porto do Recife, contra o seu aparelhamento de dragagem feitos pelo governo. O povo de Pernambuco não podia ser indif.

ferente a essas accusações que destruíam as aspirações seculares do desenvolvimento economico do Estado.

Per isso, o gesto do commandante Kolk, que se mostrou surdo à campanha de descredito do porto do Recife, representava para Pernambuco um dos seus momentos mais felizes.

Chefe do Estado, rejubilava-se com o commandante do *Gelria*, felicitando-o pela sua nobre attitude.

Agradecendo a carinhosa saudação do sr. governador, o commandante Kolk diz sentir-se sobremaneira feliz e satisfeito pelo facto de receber a bordo do navio sob o seu commando a pessoa do mais alto magistrado do Estado, e em nome do "Lloyd Hollandez", bebia pela saude de s. exc.

O ACOSTAMENTO DO "AVON"



O transoceânico "Avon", da Mala Real Inglesa, no momento de desatracar do armazem n.º 2 das Docas, no dia 26 de novembro, tendo o seu acostamento sido feito sem o menor incidente e no espaço de tempo de 15 minutos.

E ainda os inimigos de Pernambuco fazem campanha derrotista contra as possibilidades de seu Porto...

O PROBLEMA DO RECIFE

Não me recordo de ter alguém destacado, isolado, posto em fóco, o ponto principal de todas as soluções a que se prende o aperfeiçoamento desta cidade.

Cumulando mesmo a importante publicação que o sr. Saturnino de Brito nos deu, juntamente com o grande trabalho material conscienciosamente executado, entre nós, no desempenho de sua admirável empresa, não encontro, é certo que numa leitura ligeira, que o notável chefe da engenharia sanitária e do urbanismo nacional tenha estabelecido, no plano completo das obras publicas, desta capital, a base para todas ellas, por assim dizer, o alicerce geral.

Em toda parte ha, entretanto, e tambem aqui, uma obra darte dominante, cuja conclusão envolve todas as outras, adeantando-as e facilitando-as, pelo menos, em cincoenta por cento do que ellas representam. É o problema local. Todos os melhoramentos lhe são subordinados.

Na descrição dos principaes centros da civilização acha-se invariavelmente narrado que a construção dum caminho de ferro veio abrir o futuro à região, se ella é interior.

Os representantes do Estado de Minas reclamavam, ha dois annos, como o mais valioso dos benefícios, que a União fizesse a duplicação da estrada Central do Brasil a Belo Horizonte, considerando-se esse serviço a condição absoluta para o adiantamento daquela capital. Havia certamente como preocupação principal os resultados de ordem economica, mas esses effectos se convertem nas causas directas de todas as modalidades do progresso e da civilização de um lugar. Ainda mais, as obras e installações da via ferrea trazem o augmento e a belleza das cidades.

Em Londres, a historia do adiantamento material fundase, por completo, na consecução do caes ou **embankment** do Tamisa.

O rio, na Inglaterra, como

todos os rios do mundo, perto da foz perdia o seu alveo, inundando extensas areas suburbanas e urbanas e foi preciso tratar-se de uma muralha para conservar a corrente no leito, desde a aproximação da velha metropole a uma consideravel distancia, em direcção ao mar, arborizando-se, então, as margens, em algumas milhas, por ambos os lados, com esplendidos passeios que se tornaram um gozo da população.

As exigencias principaes de nosso adiantamento consistiam nas obras do porto, a que se filiavam todos os graves e eternos planos de ordem material e politica, não somente para Pernambuco, mas tambem para a nação, a cuja frente occupamos esta posição de vanguarda sobre o Oceano.

Se o problema de Pernambuco é por excellencia o do porto, para o Recife, particularmente, ha uma outra hypothese que a esta vem completar, e que não é outra senão o seu problema fluvial.

A cidade que se acha estabelecida na embocadura de um rio tem uma situação complicada e muito differente da soberba posição daquellas que são banhadas pelas grandes correntes antes de se espalharem, quase dispersas, diante do mar.

Se eu pudesse aprofundar este assumpto iria direito levar esta capital ao seu caminho de desenvolvimento material e á saída de suas difficuldades de saneamento, encontrando facilmente a solidiez de seu solo e a esthetica que lhe ha de ser peculiar. O que é preciso é interpretar a sua topographia.

O trabalho subsequente encerrará, de certo, o plano difficil e pesado que não se poderá concluir de repente quem com os recursos ordinarios da administração. Mas, irá recebendo a direcção e o impulso que os magnos empreendimentos impõem. Uma vez acertados e impostos, não bastando o esforço de uma geração, quantas surgirem, an-

tes que elles tenham chegado ao fim, se dedicarão a sua obra monumental, historica e patrimonio de toda uma raça. O caso das pyramides, do muro de istmos, do furo de canaes interoceânicos. Aqui não ha estas proporções.

Não se aponta entretanto, uma povoação de confluencia ou de embocadura de qualquer que seja o rio que haja conseguido isentar-se desse dispendio formidavel, exigido no **embankment** para toda a margem. E será preciso estabelecer um traçado especial, desviando o rio, muito acima pelos terrenos mais firmes, afim de tra-

zelo-o num aqueducto, cortando a cidade até o oceano. Desapparecerão os baixios, as vasantas, os pantanos e os mucambos peores em que o habitante se faz amphibio. Essas males das cidades fluvias e não das maritimas, só se eliminam com a canalisação central pela remoção do rio para seu leito artificial, devidamente forrado e profundo. E, então, o proprio rio servirá de dreno e de um verdadeiro saneador, ao passo que em seu estado primitivo contamina e arrasa as povoações que emergem naturalmente de suas aguas.

Joaquim de Arruda Falcão

O serviço de abastecimento d'agua

Nova linha para Tigipió e estrada de Caxangá

Um perfeito serviço de abastecimento d'agua é, sem contestação, um dos mais importantes factores que promovem o conforto, a hygiene e o progresso de uma grande capital, para que melhoramentos dessa natureza se tornem verdadeiramente imprescindiveis, pela aspiração mesma do povo que reclama e merece dos seus dirigentes aquellas commodidades de que resultam o trabalho fecundo e o incessante evoluir.

Conscia dessa verdade que se impõe aos espiritos ponderados, as analyses feitas com seriedade e criterio, a actual administração do Estado, no intuito de attender o mais conveniente e effizic, no sentido de ampliar a zona suburbana provida do serviço de abastecimento d'agua.

Esse facto é altamente revelador do interesse que têm os actuaes poderes constituídos do

Estado, não somente pela capital, como tambem pelos seus apreciaveis arrabaldes, fazendo chegar até elles esses melhoramentos.

É assim que, afóra as innumeras linhas de pequeno diametro distribuidas em varias ruas do Recife e em diversas dos seus mais pittorescos arrabaldes, o Departamento de Viação e Obras Publicas, a que estão affectos os nossos serviços de aguas e esgotos, iniciou a construção de novas linhas na praia de Boa-Viagem, em Tigipió, indo desse modo servir ao novo, porém já populoso bairro da Estancia, bem como ao Matadouro Modelo de Peixinhos, afim de serem attendidas as necessidades da respectiva Camara Frigorifica, e a Estrada de Caxangá.

Está sendo igualmente atacada a construção da 2.^a linha adductora de 0, m 75 de diametro, com a extraordinaria extensão de cerca de 20 kilometros desde Gurjahú a Prazeres.

O governo e as questões sociaes

Entre os altos problemas de interesse colectivo, cuja solução o actual governo se impoz, a defesa do proletariado tem merecido attentões muito cuidadas.

Não se poderia mesmo conceber que um Estado como o nosso não tivesse um serviço regular e efficiente de protecção aos que, pelo muito que merecem como elementos de trabalho, têm as suas vidas sujeitas a um sem numero de accidentes, orçados dos proprios officios que exercem, ás mais das vezes perigosos.

O desprezo pela classe proletaria não se compadece com o grão de cultura que attingimos mesmo porque a serem tomados em conta os exemplos da mais elevada civilização européa, teriamos que dar aos operarios anonymos, aos que mais lutam pelo desenvolvimento material das nações, um lugar de carinho no seio das sociedades.

E' justo e humano; tanto mais quanto vão aos poucos desaparecendo as diferenciações extremas que collocavam o

operario numa triste situação social, como se o trabalho foz, usto e productivo não merecesse sempre o maior acalamento e o mais profundo respeito.

Em Pernambuco, podemos dizer, e é aliás uma affirmação de nossa cultura, o proletario vai conquistando, pela grande comprehensão que tem o governo dos seus deveres, o lugar que em muitos centros civilizados lhe custou lutas continuas e noelvas.

Desde a criação da Curadoria as Victimias de Accidentes no Trabalho e do Departamento Estadual de Trabalho e Imigração, até a solução do grande problema que é a habitação operaria e a instituição das refeições populares, — o governo tem demonstrado o maior interesse pelo proletario facto que resulta desse periodo de paz que fruimos, sem ouvir falar nas classes reivindicções que de tempo a tempo convulsionavam as classes trabalhadoras.

E se isso acontece se as greves estagnadoras desapare-

ceram por completo, foi porque o proprio governo se tornou defensor do operario, dando-lhe garantias seguras e amparando-lhes os interesses de mansira que, nem os affligisse a falta de trabalho, nem os preoccupassem os prejuizos resultantes de accidentes imprevistos, cujos resultados iam ferir familias e familias, atirando-as á completa indigencia.

Por outro lado o desconforto do "mucambo", causa de males irreparaveis, vai aos poucos desaparecendo com a construção de casas hygienicas com todos os elementos de salubridade, capazes de garantir a saúde á descendencia do operario.

Dahi manifestar o operariado seu apoio ao governo, como acaba de acontecer em Santo Amaro em uma de cujas escolas operarias elementares foi instituido o premio "Paz e Trabalho" para o alumno distincto no corrente anno lectivo.

E' uma significativa homenagem á actual orientação do governo.

AS CONSTRUÇÕES URBANAS NO RECIFE

Proseguem com muita intensidade as construções modernas, dentro do nosso perimetro urbano, calculadas todas nos moldes dos mais generalizados preceitos architectonicos.

Para se ter uma idéa approximada da rapidez com que Recife se transforma e alarga dia a dia, a sua arca urbana, basta dizer que terrenos baldios levantados ha menos de 5 annos pela Commissão Geodesica e Topographica, a que estão affe-

ctos os trabalhos de levantamento e desenho da planta geral do Municipio, estão hoje de tal forma cheios de predios recentemente construidos, que se vê aquella Commissão na contingencia de proceder a um novo e total levantamento nesses trechos, affin de que a planta se não resinta do necessario rigorismo tecnico.

Agora mesmo a directoria do Departamento Geral de Viação e Obras Publicas passou ás mãos do exmo. sr. gover-

nador, com parecer favoravel, varias petições solicitando deposito de plantas para a construção de 10 novos predios, para os fins estabelecidos na lei n. 1530, de 5 de julho de 1922.

Os referidos predios ficaram situados 1 á rua José de Alencar, 1 á rua Paulino Camara, 1 á rua D. João Perdigão, 4 á Avenida Ruy Barbosa, 2 á rua do Bom Jesus, e finalmente, 1 á rua do Beneficã.

Triumpho—a Canaan sertaneja

De todos os municípios pernambucanos, a nenhum, por certo, cabe nome mais adequado e próprio que a Triumpho, porque foi talhado para vencer sempre os obstáculos que o meio physico antepõe aos progressos do sertão.

A prova se nos revela ao minimo exame.

No período classico das espiagens, infunde pavor e piedade uma viagem através dos valles do Moxotó, e do Pajeuh', na longa estrada que, á Flores, liga a villa vertiginosa de Rio Branco.

Sigamol-a, porém, atravessando o desanimo que invade aquella região central, no período das séccas desoladoras.

Nem um ramo se move. A atmosphera estagnada parece querer asphyxiar. Ao longo dos caminhos que se aprofundam catinga a dentro, tudo é igual. Uma coloração parda-centa se estende dos cerros, das rochas reverberam esbatidas de sol, até ás varzeas e serradões na mesma dolorosa monotonia, sem uma variante sequer.

O solo escalda. E pelo espaço dir-se-ia que se agita uma tenue poeira de crystal.

As folhas das favellas, que ás primeiras ardeencias do verão se contorcem nas hastes, cahiram mirradas semean-

do o chão de acullos trai-coeiros. De verde apenas as moitas razas dos "pereiros", abrigo dos nhambu's nas horas abrasadoras do meio dia. Tudo mais é pardo e triste.

As vagens das catinguieiras, queimadas pelo sol, estalam como pontas de rêlbos.

Voltados para os ceus, os chique-chiques semelham velarios immensos. A pennugem aspera que os defende é par da tambem.

O proprio mandacaru', que a natureza preparou para resistir áquella dura inclemencia, transuda as ultimas gotas de seiva e começa a murchar. Um grillo sobilante fere o espaço com o seu silvo agudo e infinito.

A' passagem dos ribeiros abandonados, os cascos da alimaria produzem ruidos de triturações.

Assim é toda a travessia de Rio Branco á Balança, onde se deixam as vertentes do Moxotó e d'ahi á Flores, na grande baía do Pajeuh', de cujo leito, á entrada da cidade somnolenta, já se evaporaram as ultimas humidades.

Prolongam-se, sem cambios, os mesmos aspectos.

De repente, se modificam os tons. Uma ou outra arvore

apresenta o vérdre-claro das acacias.

Para o oeste, assustadoras pelo contraste, elevam-se as serras de Triumpho; e começa a ascenção.

Um mundo novo se nos descortina, exuberante e piethorico, na seiva dos vegetaes. O vérdre vae, aos poucos, se adensando, até que, n'uma volta subita da serra, ouve-se o marulhar surpreendente das cachoeiras perennes.

Para os lados, estendem-se vastos cafezaes. E ás margens do "São Crispim", que cáe em cachoeiras pelas grotas, succedem-se luxuriantes pomares, através dos quaes prosegue a viagem, até á linda cidade de Triumpho, que o destino enarvou nas dadvosas e lindas serras da Baixa-Vérdre.

Acostumado áquelle ambiente de fartura, o povo de Triumpho tem um quê da natureza que o cerca. Civilisou-se naquelle concavo de serras e sem elle vive uma vida propria e progressiva.

Tudo se desenvolve e cresce naquelle concavo de serras privilegiado, onde a amenidade do clima fez o homem feliz.

Aguas limpídas e perpetuas colzam por toda parte, revigorando a terra coberta de pomares e jasmims.



Aperfeiçoamento da avicultura

Dizem na França que entre o camponez e o homem de sciencia ha um abismo e uma semelhança: o ultimo é um sabio e o primeiro um sabido.

O sabio não entende geralmente nada da pratica da vida material, sobre a qual o camponez poderia dar-lhe muitas lições, embora não entenda nada da sciencia. Os dois possuem intelligencia clara, mas servem-se della de maneiras differentes.

Visitando uma fazenda, o sabio sente-se mais humilhado de ignorar todas as novidades da que o camponez, quando visita um gabinete de physica e ethnica bem montado, pois é natural que o camponez ignore muitas coisas porque não estudou e o sabio, que não ignora, nada ignora, porque estudou e mereceu a nome de sabio.

Em realidade, a direcção de uma grande fazenda é bem complicada, sobretudo quando se explora nella a avicultura.

Este ramo das industrias ruraes é uma fonte de riqueza extraordinaria e, ainda mais em um paiz como a França, onde o povo não se limita a comer as gallinhas, os ovos e os perus.

Faz-se lá grande criação de gansos, patos, pombos e gallinhas de todas as racas imaginaveis. É muito interessante visitar uma exposição, onde os industrias e amadores expõem aves de puras raças, estrangeiras e nacionaes, gigantes e medias, catalogadas n'uma ordem de admirar e em numero verdadeiramente phantastico.

Existem numerosos trabalhos escriptos sobre criação e aproveitamento das aves, que são preciosos para os que se dedicam a esta exploração e que não faltam em fazenda alguma. Em todos os tratados se recommenda especialmente a gallinha brasileira como a de mais rendimento e de mais facil criação.

Embora muitas pessoas que têm estado na França venham desgostosas da comida dos hotéis parisienses e queixando-se da alimentação franceza, é de opinião universal ser a cozinha da patria da Vatel a mais

saborosa e delicada que existe. Fala-se naturalmente da cozinha artistica, a cozinha de familia confeccionada por uma franceza provinciana, cuja principal occupação é de tratar disto.

A gulosia refinada faz praticar a mais odiosa das crueldades.

Nas provincias do sul da França, criam-se os gansos de maneira a adquirirem uma terrivel doença do fígado, o qual, assim, augmenta extraordinariamente de volume e se transforma numa especie de massa gordurosa, com a qual se fabricam as delicias terrinas de "foie gras".

Para se chegar a este fim deslumino, prendem-se os pés dos animaes entre duas taboelas que, sem opprimil-os, estão sufficientemente juntas para não deixar saber os pobres prisioneiros. Deboixo das taboelas, corre continuamente agua ligeiramente amornada. Depois de permanecer neste logar uns dias, alimentados á força com a machina especial, saltam-se os infelizes gansos durante quatro ou cinco horas e voltam de nova parte o terrivel tormento, até que o fígado tenha adquirido o desenvolvimento desejado pelo barbaço negociante.

A banha do ganso é muito apreciada pelas cozinheiras para preparar guisados e a sua carne, tanto fresca como conservada, secca e salgada, é saborosissima.

Outras crueldades se praticam todos os annos com os pobres aves. Quando chega a epocha de mudar as pennas, arranca-se a penugem do peito e de baixo das azas para vendela a preços muito elevados, para encher travesseiros. Faz-se tambem isto com os patos, que se criam em grandes bandos e cuja criação é muito proveitosa porque elles não são exigentes para a alimentação, dando por esta razão bom rendimento.

Com a pelle dos gansos e dos patos novinhos, fabricam-se as tiras de "pluma de cygne" com que se enfeitam vestidos e chapéus de arsanças,

assim como abafos de todo genero e "plumas" ou "bonecas" com que as senhoras (e agora os homens) botam pó de arroz no rosto.

Quem visitar um mercado da Europa não pense que se vendem ali as aves depennadas para poupar trabalho ás cozinheiras, não: é o aproveitamento das ultimas pennas que o determina.

Em toda fazenda ha um pomal onde os pombos se multiplicam rapidamente e constitem, em pouco tempo, uma boa fonte de rendimento. O seu mantimento custa pouco, porque elles procuram, sozinhos, em certas epochas do anno, a sua alimentação. É somente necessario dar-lhes grãos no rigor do inverno e quando os trigos começam a amadurecer, pois é prohibido, durante esse tempo até a safra, soltar-os para evitar que devastem os campos. Os camponezes têm direito de matar quantos pombos vejam nas suas propriedades por aquella epocha do anno.

Os gulosos da Europa apreciam muito mais os pombos que as gallinhas e os perus.

O maior contingente de *nouveaux-riche*s que apparecem na França depois da guerra europea era formado por fazendeiros que possuíam grande numero de aves, e é facil comprehender as fortunas que fizeram em poucos mezes, considerando que um ovo que valia, ha 8 ou 9 annos, 5 a 10 centimos de franco, vale hoje um franco, e uma gallinha, que valia 3 a 4 francos, vale agora de 35 a 40. Como vêm os generos alimenticios decuplicando de valor!...

O que augmentou mais consideravelmente foi o preço dos queijos, sendo que o do leite apenas dobrou. Custava 40 e 50 cent. o litro ha 8 annos e presentemente custa um franco. É a falta de bragos no malto a causa desse augmento que elevou o preço do queijo a 15 vezes o seu valor.

Achar agora um dos famosos queijos de "Brie" é coisa quasi que impossivel. Ha alguns annos era o queijo popu-

lar e vendia-se abundantemente e baratissimo no mercado, ficou agora sendo um objecto de luxo.

Tenho tambem observado que no Brasil não se comem os coelhos.

É este um prato obrigatorio em todo "restaurant" popular da França e criam-se muitos nos quintaes das familias e nas fazendas. Reproduzem-se abundantemente e são muito apreciados em todos mercados europeus, onde se vendem a bom preço. Certos hotéis e casas de comidas têm fama de preparar bem este prato e não são raras os negociantes que chamam a frequencia somente por terem esta especialidade no seu cardapio diario. Não ha bairro nenhum em Paris que não tenha algum "restaurant" com o nome de "Au lapin sauté".

São geralmente as mulheres que se occupam da avicultura, chegando a ser tão peritas nella, a ponto de converterem tal industria numa verdadeira arte.

Conheço diversas moças de boas familias que fizeram, nestes ultimos oito annos, grandes fortunas com este negocio sosegado e productivo.

Aqui no Brasil seria ainda mais facil dedicarem-se a este genero de industria, pois não ha que lutar com a temperatura que difficulta muito, no inverno, a criação das aves, por ser necessario fazer despesas para calefaco, installações confortaveis e alimentação dispendiosas.

Tendo mesmo este contra tempo é um negocio de um resultado esplendido, imagine-se agora o que seria, feito em grande escala, aqui no sul, não são precisos taes dispendios.

Como o que não posso me conformar é com isto de fazer adquirir, voluntariamente, doença de fígado aos coitados dos gansos e arrancar a penugem das aves vivas. Isto é uma das tantas crueldades do mundo que com grande orgulho e convicção se chama "civilizado".

NOTAS ECONOMICAS

Faz um anno que, por incumbência do "Centro dos Fornecedores de Cana", querendo aproveitar a criação da Carteira de Crédito Móvel Agrícola de Pernambuco, eu me empenhei numa campanha a que toda a imprensa matutina do Recife deu apoio accedendo os artigos, em prol da fundação das Caixas Rurais.

O insuccesso foi completo, nem uma unica surgindo para amostra, como se se tratasse de uma instituição prejudicial à nossa vida economica.

Até eu modifiquei o meu modo de pensar sobre as caixas, não para julgá-as inferiores ás necessidades de um meio apto a receber instituições perfeitas, ao contrario para conhecer que a nossa mentalidade não as comporta ainda na sua pureza e elevação de propósitos.

Depois de estudar o seu funcionamento no sul do paiz prestando reaes serviços, porém necessitando de se emoufflar para se manterem, eu com a sinceridade habitual e sempre prompto a não persistir no erro, opinei que fosse adiada a sua fundação e se passasse a trabalhar pela dos

bancos agricolas e populares systema Luzzatti.

Queriam, mesmo lhes faltando o característico de bancos cooperativos. Teriam sempre a vantagem que todo o mundo reconhece sem, entretanto, mover alguém a se empenhar por sua existencia, de disseminar o credito e de pôr em circulação o dinheiro afez-rolhado nos cofres particulares de fóra da capital.

Para não parecer que eu mesmo abandonei a idéa, volto a trazê-la à baila, insistindo nos mesmos argumentos, embora. Na India os systemas de castas e o hinduismo que levam o homem a desesperar de modificar, à sua vontade, as condições da vida, nenhum apreço se dando à capacidade de energia, à intelligencia e iniciativa, dão ensejo ao indifferetismo, que se tornou proverbial.

Não digo que seja tanto aqui. E' impossivel, no entanto, esconder que as populações rurais não ligam valor ao progresso material, mantendo-se vis-a-vis do mesmo progresso em attitude de calma indifferença.

Ninguem é capaz de apontar uma iniciativa, sponte sua

dos lavradores em favor do mutualismo e de cooperativismo, que vem revolucionando o mundo economico para trazer-lhes o bem estar.

Em consequencia, urge a intervenção dos poderes publicos, a todo o instante, sem se contentarem em dar as linhas geraes de planos de beneficenciamento, como se fez no Brasil, votando leis, dentro das quaes as instituições de tal natureza têm margem para viver. Em Pernambuco, o governo não se contentou com as leis e criou um estabelecimento de credito—A Carteira Agrícola — dando manifestação mais positiva de sua vontade de auxiliar a lavoura.

E' pouco, ainda assim. E' necessario descer a detalhes, agir nos centros rurais, e ahí procurar, talvez, cada lavrador dentro da propria casa.

Semelhançe papel se ajusta unicamente aos grandes estabelecimentos de credito e seu credito e seu pessoal, que sabem o mister de criar e dirigir negócios financeiros e nos quaes o povo confia sabendo que estão armados de recursos pecuniarios.

O mallogro das tentativas de

Caixas Rurais e Bancos Luzzatti advem do facto da inhabilidade (no sentido, tambem, de ausencia de meios) de seus promotores.

Nos tempos querido no caso uma especie da colonização franceza criticada por Daudet em Tartarin. Dos negócios da Guerra e da Agricultura, por exemplo, eram encarregados o padre Bataillet e o espingardeiro Costecalde. Parece-me que eram estes os nomes dos dois ministros.

Da fundação das Caixas ou dos Bancos no interior, em vez dos d'rs. Luiz Cedro e Gonçalves Pinto, com os fundos da Carteira Agrícola atrahindo associados e provocando operações, venho cuidando eu que muitos pensariam que o seu par fornecer dinheiro para o maneio do seu engenho, esquecidos de que não o estou implorando, ou, os que não ignoram esta circumstancia, suppondo uma cavação de minha parte.

Resolva-se a Carteira Agrícola a collocar-se à frente do movimento, aliás em cumprimento da lei, e ver-se-á que eu tenho razão.

GASPAR PERES.

O ensino moral e civico nas escolas

E' de facto, a ignorancia, uma das causas principaes da criminalidade.

De uma estatística judiciaria, publicada nos principios deste seculo, ponde-se constatar que sobre 100 accusados 61 eram completamente ignorantes, sendo que os restantes possuiam, apenas, ligeira instrução.

Em vista dessa proporção e da necessidade de educar as massas, não ha, hoje, paiz civilizado que não cuide com amor da educação do povo, uns até adoptando a instrução obrigatoria por considera-la de immediatas vantagens e por achá-la de mais promptos effeitos para diminuir a cifra da criminalidade.

E' bem verdade que não se deve cuidar unicamente da instrução scientifica, isto é, da instrução superior, fazendo-a prevalecer sobre a primaria.

Já Sócrates havia notado que o meio de obstar que a instrução seja uma arma nas mãos do delinquenté seria procurar dar mais educação moral do que intellectual e scientifica.

Evidentemente, tem-se dito que o abuso da instrução puramente intellectual chega, ás vezes, a fazer delinquentes, na expressão de Guyan.

Quer isso dizer que, sendo nas escolas primarias onde se deve ensinar com fôdo o afluco a parte moral da educação, preparando-se o individuo para que possa supportar dignamente os embates das desigualdades sociais, devem essas escolas ser grandemente diffundidas, porque o ensino moral e civico deve estar collocado no primeiro plano.

Ao ensino puramente moral da creança está ligado o ensino civico, principalmente nos

paizes de regimen democratico "Sem uma boa educação politica", affirmavam Bluntchli e Spencer não se terá liberdade, voto e segurança possiveis nas democracias. Compete pois, à escola popular ensinar aos seus discipulos a virtude civica, o patriotismo mesmo, fazendo-os amar e respeitar as instituições e dando-lhes noções do que seja o Estado e quaes as leis por que se rege, disciplinando os espiritos juvenis de maneira a poderem, mais tarde, ser uteis à collectividade, como elemento de ordem e de trabalho.

Nessa disciplina é que reside uma das momentosas questões escolares, porque está elle dependente da força moral do professor, sabido como é que "a consciencia moral do alumno desenvolve-se de algum mo-

do, ao contacto da do professor".

Comprehendendo essas vantagens, o ensino publico deste Estado não se tem descurado da parte moral e civica das nossas escolas primarias, cujos professores não regeiam esforços no sentido de inculcá-la no animo dos seus alumnos com resultados satisfactorios.

E' essa moderna educação que se applica e que se vae dobrando nas escolas espalhadas pelo territorio pernambucano, sob o mais rigoroso criterio educacional.

Estão ahí, a vista de todos, os fructos colhidos com a applicação desse criterio, porque é difficil de encontrar actualmente um escolar que não conheça ligeiras noções de moral e de civismo, uma e outra identificadas à consciencia de cada um.

JANEIRO

1 Quin.	Cir. de Senhor
2 Sexta	s. Hilário
3 Sabb.	s. Antão
4 Dom.	s. Gregório
5 Seg.	s. Sábão
6 Terça	s. Epiphania
7 Quar.	s. Theodoro
8 Quin.	s. Lourenço
9 Sexta	s. Julião
10 Sabb.	s. Gonçalo
11 Dom.	s. Hygino
12 Seg.	s. Satyzo
13 Terça	Baptismo de Jesus
14 Quar.	s. Felix da Noia
15 Quin.	s. Amaro
16 Sexta	s. Matheus
17 Sabb.	s. Antão
18 Dom.	s. Trizca
19 Seg.	s. Camilla
20 Terça	s. Sebastião
21 Quar.	s. Genra
22 Quin.	s. Varsente
23 Sexta	s. João Emoler
24 Sabb.	N. S. da Paz
25 Dom.	C. de S. Paulo
26 Seg.	s. Polcarpo
27 Terça	s. João Chrysostomo
28 Quar.	s. Cyrillo
29 Quin.	s. Francisco de Sal.
30 Sexta	s. Balthúge, r. França
31 Sabb.	s. Pedro Nolasco

FEVEREIRO

1 Dom.	s. Ignacio
2 Seg.	Purificação de N. S.
3 Terça	s. Olívia
4 Quar.	s. André
5 Quin.	s. Anieda
6 Sexta	s. Amândio
7 Sabb.	s. Maximiano
8 Dom.	s. Alfredo, Septuag.
9 Seg.	s. Sabino
10 Terça	s. Guilherme
11 Quar.	s. Adolpho
12 Quin.	s. João Hospitaleiro
13 Sexta	s. Euphásio
14 Sabb.	s. Abrahão
15 Dom.	Tras. de S. A. de Lis.
16 Seg.	s. Guesino
17 Terça	s. Auspício
18 Quar.	s. Marcello
19 Quin.	s. Conrado
20 Sexta	s. Eleuterio
21 Sabb.	s. Vitalina
22 Dom.	Quinquag. Carnaval
23 Seg.	Carnaval, s. Lazarro
24 Terça	Carn. P. de Cruz.
25 Quar.	Cinza s. Cesario
26 Quin.	s. Alexandr.
27 Sexta	s. Leandro
28 Sabb.	Tras. de S. Agost.

MARÇO

1 Dom.	s. Adrão
2 Seg.	s. Emérito
3 Terça	s. Martinho
4 Quar.	s. Casimiro
5 Quin.	s. Fiebreberia
6 Sexta	s. Goleta
7 Sabb.	s. Thomas da Aquino
8 Dom.	s. João de Deus
9 Seg.	s. Candido
10 Terça	s. Milhão e 39 comp.
11 Quar.	s. Constantino
12 Quin.	s. Estevão
13 Sabb.	s. Rodrigo
14 Sabb.	s. Maltilde
15 Dom.	s. Henrique
16 Seg.	s. Cyrilo
17 Terça	s. Agreclia
18 Quar.	s. Gabriel Aretuário
19 Quin.	s. José
20 Sexta	s. Gilberto
21 Sabb.	s. Bento
22 Dom.	s. Octaviano
23 Seg.	s. Liberato
24 Terça	s. Agapito
25 Quar.	Anun. de N. S.
26 Quin.	s. Bráulio
27 Sexta	s. Alexandre
28 Sabb.	sta. Dorothea
29 Dom.	... da Paixão
30 Seg.	s. João Climaco
31 Terça	s. Benjamin

MAIO

1 Sexta	s. Amador
2 Sabb.	s. Amargosa
3 Dom.	M. N. S. Des. do Br.
4 Seg.	s. Floriano
5 Terça	Conv. de S. Agostinho
6 Quar.	s. Judith
7 Quin.	N. S. do Resgate
8 Sexta	s. Victor
9 Sabb.	s. Gregorio Nazarenno
10 Dom.	N. S. dos Doctampar.
11 Seg.	s. Anastacio
12 Terça	s. Nereu
13 Quar.	Frater. Brasil.
14 Quin.	s. Bonifacio
15 Sexta	s. Izidoro
16 Sabb.	s. Hieronimo
17 Dom.	s. Paschoal
18 Seg.	Ladainhas, s. Eadico
19 Terça	Ladainhas, s. Ivo
20 Quar.	Lad. s. Ber. da Seris
21 Quin.	Acenção, s. Mano.
22 Sexta	s. Ramão
23 Sabb.	s. Catharina de Coar.
24 Dom.	N. S. Auxiliadora
25 Seg.	s. Bonifacio IV
26 Terça	s. Arosimbo
27 Quar.	s. Olivio
28 Quin.	s. Germano
29 Sexta	s. Procopio
30 Sabb.	s. Emilia
31 Dom.	Espirito Santo

JUNHO

1 Seg.	s. Fortunato
2 Terça	s. Erasmo
3 Quar.	s. Cesar
4 Quin.	Corpo de Deus
5 Sexta	s. André
6 Sabb.	s. Cláudio
7 Dom.	Santos, Trindade
8 Seg.	s. Severino
9 Terça	s. Paulo da Cruz
10 Quar.	sta. Margarida
11 Quin.	Corpus Christi
12 Sexta	s. Adolpho
13 Sabb.	s. Antonio de Lisboa
14 Dom.	s. Basilio Magno
15 Seg.	s. Modesto
16 Terça	N. S. do Socorro
17 Quar.	s. Amadio
18 Quin.	s. Marcellino
19 Sexta	Coração de Jesus
20 Sabb.	s. Macario
21 Dom.	s. Luiz Gonzaga
22 Seg.	s. Paulino
23 Terça	sta. Agreppina
24 Quar.	S. João Baptista
25 Quin.	s. Guilherme
26 Sexta	s. Antelmo
27 Sabb.	s. Zolo
28 Dom.	Pureza de N. S.
29 Seg.	S. Pedro e S. Paulo
30 Terça	s. Marçal

ABRIL

1 Quar.	s. Hugo
2 Quin.	s. Franc. de Paula
3 Sexta	s. Pancracio
4 Sabb.	s. Ambrosio
5 Dom.	Dom. de Ramos
6 Seg.	s. Celedino
7 Terça	s. Epiphania
8 Quar.	s. Abascio, Trézas
9 Quin.	... Endoencas
10 Sexta	... Vaxão
11 Sabb.	s. Inac, Alfelua
12 Dom.	... D. de Paschoa
13 Seg.	s. Justino
14 Terça	Jesus, o Bom Pastor
15 Quar.	s. Basilio
16 Quin.	s. Fructoso
17 Sexta	s. Alfrido
18 Sabb.	s. Apotecio
19 Dom.	Paschoeira, s. Jorge
20 Seg.	s. Scrvillano
21 Terça	s. An. Tirodentis
22 Quar.	s. Leonidas
23 Quin.	s. Fortunato
24 Sexta	s. Roberto
25 Sabb.	s. Marcos
26 Dom.	s. Cleto
27 Seg.	s. Toribio
28 Terça	s. Didymo
29 Quar.	s. Pedro de Verona
30 Quin.	s. Eutropio

JULHO

1 Quár.	s. Simão
2 Quín.	Visitação de N. S.
3 Sexta	s. Jerônimo
4 Sábh.	s. Isabel, r. de Port.
5 Dom.	s. Athanasio
6 Seg.	s. Anselmo
7 Terça	s. Firmino
8 Quár.	s. Celina
9 Quín.	s. Veronica
10 Sexta	s. Januario e comp.
11 Sábh.	s. Euphemia
12 Dom.	s. Nahar
13 Seg.	s. Anacleto
14 Terça	s. Boay, L. do Povo
15 Quár.	s. Henrique
16 Quín.	N. S. do Carmo
17 Sexta	s. Aleixo
18 Sábh.	s. Arnaldo
19 Dom.	s. Vicente, d. Paulo
20 Seg.	s. Elias
21 Terça	s. Daniel
22 Quár.	s. Plário
23 Quín.	s. Libanio
24 Sexta	s. Refinação
25 Sábh.	s. Tibago, Maine
26 Dom.	s. Anna
27 Seg.	s. Manro
28 Terça	s. Geles
29 Quár.	s. Olavo
30 Quín.	s. Modô
31 Sexta	s. Ignacio de Loyola

AGOSTO

1 Sábh.	s. Leonido
2 Dom.	N. S. dos Anjos
3 Seg.	s. Castiano
4 Terça	s. Demétrio
5 Quár.	N. S. do Neves
6 Quín.	Trinitaria, do Senhor
7 Sexta	s. Alberta
8 Sábh.	s. Severo
9 Dom.	s. Ricardo
10 Seg.	s. Lourenço
11 Terça	s. Sinará
12 Quár.	s. Clara
13 Quín.	s. Agneta e Helena
14 Sexta	N. S. da Boa Noite
15 Sábh.	Assump. d. N. S.
16 Dom.	s. Joaquim
17 Seg.	s. Manoel
18 Terça	s. Leonidas
19 Quár.	s. Miguel
20 Quín.	s. Samuel
21 Sexta	s. Imbélia
22 Sábh.	s. Antônia
23 Dom.	s. Bonifá
24 Seg.	s. Bartholomeu
25 Terça	s. Lux, rei de França
26 Quár.	s. Zefevino
27 Quín.	s. João de, Catanzano
28 Sexta	s. Agostinho
29 Sábh.	Dep. de S. João Nap.
30 Dom.	s. Flavio
31 Seg.	s. Cecilio

SETEMBRO

1 Terça	s. Constantino
2 Quár.	N. S. da Terça
3 Quín.	s. Onofre
4 Sexta	s. Rosalia
5 Sábh.	s. Bertino
6 Dom.	s. Zaratina
7 Seg.	Índep. do Brasil
8 Terça	Salvidade de N. S.
9 Quár.	s. Sergio
10 Quín.	s. Pauleteria
11 Sexta	s. Prato
12 Sábh.	s. Bonna
13 Dom.	s. Cor. S. e N. Maria
14 Seg.	s. Anacleto
15 Terça	s. Albino
16 Quár.	s. Edite
17 Quín.	s. Florentio
18 Sexta	s. Thom. de N. Nola
19 Sábh.	s. José Cupertino
20 Dom.	Corso de N. Senhora
21 Seg.	s. Mathau
22 Terça	s. Thomaz
23 Quár.	s. Lino
24 Quín.	N. S. das Mercês
25 Sexta	s. Herculano
26 Sábh.	s. Delphin
27 Dom.	s. Wenceslao
28 Seg.	s. Matio
29 Terça	s. Miguel Archangel
30 Quár.	s. Leonardo

OUTUBRO

1 Quín.	s. Ysidoro
2 Sexta	s. Anjo de Guarda
3 Sábh.	s. Canidio
4 Dom.	N. S. do B. S. Fr. As
5 Seg.	s. Placido, sem com.
6 Terça	s. Fe
7 Quár.	s. Juliana de Padua
8 Quín.	s. Bráscio
9 Sexta	s. Onik
10 Sábh.	s. Frano. de Bozia
11 Dom.	s. Nicazio
12 Seg.	Dep. da America
13 Terça	s. Daniel
14 Quár.	s. Gálio
15 Quín.	s. Severo
16 Sexta	s. Florentio
17 Sábh.	s. André de Creta
18 Dom.	N. S. do Rem. S. J.
19 Seg.	s. Aquilina
20 Terça	s. Feliciano
21 Quár.	s. Lucio
22 Quín.	s. Maria Salomé
23 Sexta	s. Pedro Paschoal
24 Sábh.	s. Raphael
25 Dom.	s. Chrisantho
26 Seg.	s. Evaristo
27 Terça	s. Christella
28 Quár.	s. Simão
29 Quín.	s. Benvidina
30 Sexta	s. Angel
31 Sábh.	s. Lucilla

NOVEMBRO

1 Dom.	Todos os Santos
2 Seg.	Com. dos Mórtes
3 Terça	s. Benigno
4 Quár.	s. Garas, Berzoinelli
5 Quín.	s. Zach. e s. Izabel
6 Sexta	s. Leonardo
7 Sábh.	s. Amazardo
8 Dom.	Patros de N. S.
9 Seg.	s. Fustolia
10 Terça	s. André Avellino
11 Quár.	s. Martinho
12 Quín.	s. Bento
13 Sexta	s. Estrelan
14 Sábh.	s. Brino
15 Dom.	Proc. da Republica
16 Seg.	s. Balsaman
17 Terça	s. Victoria
18 Quár.	s. Eudo
19 Quín.	Festa da Bandeira
20 Sexta	s. Simplicio
21 Sábh.	Apresent. de N. S.
22 Dom.	s. Cecilia
23 Seg.	s. Clemente
24 Terça	s. João da Cruz
25 Quár.	s. Catheryn de Alex.
26 Quín.	s. Genes, dos Ard.
27 Sexta	s. Severino
28 Sábh.	s. Gregorio, III
29 Dom.	s. Saturnino
30 Seg.	s. André apostolo

DEZEMBRO

1 Terça	s. Eloy
2 Quár.	s. Leocicio
3 Quín.	s. Francisco, Daniel
4 Sexta	s. Armando
5 Sábh.	s. Dalmacio
6 Dom.	Adv. s. N. de Bar.
7 Seg.	s. Ambrasio
8 Terça	Conceição de N. S.
9 Quár.	s. Leopoldo
10 Quín.	s. Melchides
11 Sexta	s. Damazo
12 Sábh.	s. Dionisio
13 Dom.	Adviento, s. Lúria
14 Seg.	s. Agnelo
15 Terça	s. Euzébio
16 Quár.	s. Valentin
17 Quín.	s. Viviana
18 Sexta	s. Graciano
19 Sábh.	s. Nemesio
20 Dom.	Ad. s. Themitistocles
21 Seg.	s. Demetrio
22 Terça	s. Honorato
23 Quár.	s. Dagoberto
24 Quín.	s. Gregorio
25 Sexta	Natal
26 Sábh.	s. Dionysio
27 Dom.	s. Theodoro
28 Seg.	s. Abel
29 Terça	s. Melania
30 Quár.	s. Thizeo
31 Quín.	s. Silvestre

The Nacional City Bank of New York

BALANÇO GERAL em 30 de Junho de 1924

EM MOEDA NACIONAL A TAXA DE Rs. 10\$000 POR DOLLAR

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa.....	2,484.732:936\$300	Capital e Reservas.....	1,082.087:978\$600
Empréstimos e Descontos.....	5,370.265:508\$500	Depositos.....	8,416.123:036\$300
Imoveis.....	136,441:313\$400	Diversas Contas.....	772,347:885\$300
Titulos e Fundos perten- centes ao Banco.....	1,845.521:586\$700		
Diversas Contas.....	433,597:560\$300		
Rs....	10.270.558:900\$200	Rs....	10.270.558:900\$200

Pagamos: — 3 % em conta corrente de movimento com talão de cheque em carteira para bolso,
4 % em conta corrente Limitada até Rs. 10.000\$000, 5 % em conta de
Pecúlio com aviso previo, 6 % em deposito a prazo fixo de 6 mezes.

Telegrammas — Brack — Caixa Postal 11

Casa Brack

Importação de
modas, mindezas, Chapéus e Perfumarias

E. BRACK & Cia

Estabelecida no Brazil em 1881

Rua Barão da Victoria, 244 (antigo 16)

— Pernambuco —

“Aachen & Munich”

COMPANHIA ALLEMA DE SEGUROS, devidamente autorizada pelo Governo Brasileiro por Decreto n.º 13712 de 7 de Agosto de 1919 a reencetar as suas operações de seguros.

**Continúa a Funcionar no Brasil e
acceptar Seguros Contra Fogo**

Sobre edificios, moveis, mercadorias, fabricas etc, etc, nas mesmas condições e com as mesmas garantias, como antes da guerra, tendo os seus Agentes no Brasil plenos poderes para liquidar qualquer sinistro sem referencias a Casa Matriz na Allemanha.

Agentes em Pernambuco --- BARZA & C.

ALBERTO LUNDGREN & CIA., LIMITADA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE
TECIDOS NACIONAES E ESTRANGEIROS.

Rua do Imperador D. Pedro II, N.º 511, Recife, Pernambuco.

Endereço Telegraphico "Paulista"

CAIXA POSTAL N.º 15

Unicos depositarios nos Estados de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagôas dos tecidos da "Companhia de Tecidos Paulista".

Filiaes nas principaes cidades do littoral e do interior dos Estados acima referidos, como sejam : Recife (6 filiaes), Caruarú, Garanhuns, Goyanna, Limoeiro, Nazareth, Ribeirão, Rio Branco, Timbaúba, Victoria, Alagôa Grande, Campina Grande, Guarabira, Mamanguape, Rio Tinto, Parahyba, Sapê, Lages, Natal, Anadia, Maceió, e Porto Calvo.

O MOINHO
RECIFE
elabora



AS FARINHAS DE TRIGO
INSUPERAVEIS
OLINDA E RECIFE
FARELO DE TRIGO
TRIGUILHO AVEIA
TELEF. N.ºS ||| END. TELEGR.
1736 e 1782 | MOINHOCIFE-RECIFE

Atelier de Gravuras

DE

Emilio Franzosi

Fabrica de placas, esmaltadas, Metal e le treiros, Carimbos para sabão e formas para sabonetes, Carimbos em alto relevo sobre metal e aço, Sinetes para lacre, marcas a fogo e recortadas, Firmas authenticas, etc Carimbos de borracha, Distinctivos para clubs. Trabalhos garantidos

RUA DO CAJÚ, N. 30

(Oitão da Matriz de Santo Antonio)

TELEPHONE N. 539

RECIFE

CAVALHEIRO
 NÃO ENCONTRA
 CAMISAS.
 CEROULAS.
 PYJAMAS
 A
 SEU
 GOSTO
 ?

LHE
 SUPRE
 .ESSA.
 DIFFICULDADE
 COM A
 NOVA SECÇÃO
 SOB-MEDIDA

Camisaria Especial

Rua Duque de Caxias 235

OFFICINA MECANICA

de E. Moura

Rua da Detenção n.º 211 — Recife

Solda Autogenia, serviços de

Ferreiro, Grades, Bandeiras

Portões de ferro

Reparos de armas e Ma-

chinas em geral.

Perfeição e promptidão nos serviços

SAPATARIA

“Sul-Americana”

— DE —

Agres dos Reis

Completo sortimento de calçados para
 homens, senhoras e crianças

Vendas em grosso e a retalho

End. teleg. — CALÇADO

Rua do Livramento, 71

SAPATARIA INGLEZA

Antonio Leite & Comp.

Esplêndido sortimento de calçados para
 homens, senhoras e crianças

Grande deposito do afamado calçado

“Polar”

Recebe mensalmente os ultimos modelos
 para senhoras

Sempre novidades.

RUA NOVA, 294

Phone 121

EMPRESA

Emilio Odebrecht & Cia.

Duque de Caxias 107-1. andar — TELEPHONE - 254

Encarregam-se de construcções de toda especie, especialmente cimento armado

Pontes, Diques, Barragens, Installações hydro electrico, Tunes, Chaminés, Caes, Fundições especiaes, Cannaes, etc., Casas, Edificios, Armazens, Terraços especiaes. Eseudarias, Telhados, etc.

Grande Deposito de materiaes para construcções

RUA DA VICTORIA N. 325 — (Predio proprio)

MOVEIS

Não comprem

sem visitar a

Serraria S. Geraldo

DE

Auler & Cia. Limitada

— Telephone - n. 1231 —

Recife

— EMPRESA —

Armazens Geraes "Concordia"

Rua Floriano Peixoto

(Antiga da Detença)

Emprezario:

João José de Abreu

Telegr: - Abreu — Telephone - 849 — Recife

Autorizada a funcionar pela meritissima Junta Commercial deste Estado, de accordo com o Art. 10 da Lei N.º 1102 de 1903.

Recebe em deposito Mercadorias de todas as qualidades, Nacionais ou Extranjeiras (excepto inflammaveis) emitindo recibos de Deposito e o Warrant.

SECÇÃO DE MATERIAES DE CONSTRUCCÃO:

Fornece com a maxima prestesa, Tijollos, Telhas, Areia doce, Cal branca e preta e tudo mais concernente a construcções inclusive areia salgada para aterros.

SECÇÃO DE SAL

Tem sempre em deposito, Sal grosso e triturado das afamadas salinas de Maciu e Mossoró.

Repartição de Publicações Officiaes

Brochuras á venda

Na secção central da Repartição de Publicações Officiaes, onde serão vendidas as brochuras de leis, regulamentos, decisões do governo e outras publicações officiaes, encontram-se á venda:

A

ANUARIO DO ENSINO — Publicação organisa-
da pelo secretario do Estado dos Negocios da Justica
e Instrução Publica. — Anno de 1923 24000.
ATRAVEZ DOS SERTÕES. — Monographia pelo
agronomo Fernandes e Silva 55000.

B

BOLSA DE MERCADORIAS — regulamento dos
corretores e prepostos 12000.

C

**CODIGO DE PROCESSO CRIMINAL DO ES-
TADO.** 58000
**CODIGO DO PROCESSO CIVIL E COMMERCIAL DO
ESTADO.** 15000

I

INSTRUCOES — para a execução da lei orga-
mentaria vigente 28000.

L

LEI N. 1.936. — Fiação de Forças para o exer-
cicio de 1924-1925 18000.
LEI FEDERAL N. 4.743. — regulando a liberda-
de de imprensa 13000.
**LEIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO E DECRETOS DO
CONGRESSO LEGISLATIVO**—do anno de 1924 45000.

P

PERNAMBUCO DE OUTR'ORA — edição commo-
morativa do 1º. centenario da Confederação do Equi-
dor, pelo dr. Ulysses Brandão 15000.

R

REVISTA DE PERNAMBUCO. — mensario illus-
trado 28000.
**REGULAMENTO DO ENSINO PUBLICO DO ESTA-
DO DE PERNAMBUCO** — baixado com o acto de 21
de maio de 1924 22000.
**REGULAMENTO DA LEI SOBRE OS ACCIDENTES
DO TRABALHO** 18000.
**REGULAMENTO PARA A EXECUÇÃO DO ART. 357
DO CODIGO PENAL** — Das casas de penhoras 12000.
**REGULAMENTO DO DEPARTAMENTO DE SAUDE E
ASSISTENCIA** — Approvado pelo decreto n. 567, de
27 de maio de 1924. 58000



DIARIO DO ESTADO

REPUBLICA FEDERAL DO BRASIL
SECRETARIA DE PUBLICAÇÕES OFFICIAIS
DO ESTADO DE PERNAMBUCO

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RECIFE - DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1928

ANO I - Nº 124 DA REPUBLICA - NUNTO 1

DIARIO DO ESTADO

TELEGRAMMAS

Segunda edição

O DIARIO DO ESTADO, sempre de sexta-feira
é um jornal, com notícias e informações de
interesse geral, e com o serviço de
telegrams.

Publicado diariamente, com o preço de
venda de 200 réis, e com o custo de
distribuição de 100 réis.

— No caso de greve,
o jornal não é publicado.

O "Diario do Estado" sempre publica, além de um
serviço de telegrammas, com o preço de
venda de 200 réis, e com o custo de
distribuição de 100 réis.

O "DIARIO DO ESTADO" sempre publica, além de um
serviço de telegrammas, com o preço de
venda de 200 réis, e com o custo de
distribuição de 100 réis.

— No caso de greve,
o jornal não é publicado.

Circulação garantida em todo o Estado e nos limitrophes

*Publica, além do expediente do governo e movimento
das repartições publicas, copioso serviço de infor-
mações sobre todos os aspectos da vida do Estado,
inserindo assumptos da actualidade e que dizem res-
peito ao interesse colectivo.*

Assignaturas:

Anno.....	45\$000
Semestre.....	25\$000
Numero avulso.....	\$200

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)